



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN

CENTRO DE CULTURA, ESPORTE E LAZER PARA
A CIDADE DE PATROCÍNIO - MG

MONOGRAFIA DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO II DA
GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E
URBANISMO

LUÍSA SHANTY ASSIS INÁCIO DE OLIVEIRA

ORIENTADOR: PROF. DR. JULIANO
CARLOS CECÍLIO BATISTA OLIVEIRA

ABRIL DE 2026
UBERLÂNDIA, MG

Desde a antiguidade estabeleceste a fundação da terra, e os céus são obra das tuas mãos.
Eles perecerão, mas tu durarás; sim, todos eles se envelhecerão como um vestido; como uma roupa tu os mudarás, e eles
ficarão mudados.
Mas tu és o mesmo, e os teus anos não terão fim.

Salmos 102:25-27

Ao meu Senhor e Salvador, autor da criação, que me concede graça, esperança e alegria.

Ao meu marido, que está sempre ao meu lado com apoio, carinho e atenção.

Aos meus pais e irmãos, que me ensinaram o amor.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. ESPORTE, CULTURA, LAZER E NATUREZA: FUNDAMENTOS PARA O BEM ESTAR E A QUALIDADE DE VIDA.....	12
1.1. ESPORTE, CULTURA E LAZER COMO FATORES-CHAVE PARA A QUALIDADE DE VIDA.....	15
1.2. AMBIENTES NATURAIS COMO ESTÍMULO AO CORPO E À MENTE.....	19
1.3. A ARQUITETURA COMO AGENTE DO BEM ESTAR E DA QUALIDADE DE VIDA.....	22
2. ANÁLISE GERAL DA CIDADE DE PATROCÍNIO.....	25
2.1. PANORAMA DAS ATIVIDADES ESPORTIVAS EM PATROCÍNIO.....	27
2.2. CENÁRIO ATUAL DAS ATIVIDADES CULTURAIS LOCAIS.....	44
2.3. TERRENOS OPORTUNOS.....	57
3. REFERÊNCIAS PROJETUAIS.....	64

3.1. PARQUE MADUREIRA.....	65
3.2. CENTRO COMUNITÁRIO LUBBER RUN.....	73
3.3. THOMPSON BRANCH LIBRARY.....	83
3.4. SÍNTESE DAS RELEVÂNCIAS PROJETUAIS.....	98
4. ESTUDO PRELIMINAR 1.....	100
4.1. O TERRENO.....	101
4.2. ANÁLISE DO ENTORNO.....	111
4.3. DIRETRIZES PROJETUAIS E CONCEITO.....	132
4.4. PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	133
4.5. DIAGRAMAS E ESPACIALIZAÇÃO.....	135
4.6. IMPLANTAÇÃO GERAL.....	137
5. ESTUDO PRELIMINAR 2.....	141
5.1. IMPLANTAÇÃO E NOVO PROGRAMA.....	142
5.2. ACESSOS E PAISAGISMO.....	153
5.3. ESTRUTURA.....	162
5.4. VOLUMETRIA E MATERIALIDADE.....	169
5.5. CONFORTO AMBIENTAL.....	175
6. CONCLUSÃO.....	177

LISTA DE FIGURAS

Figuras 1 e 2: Entrada comercial da Expocacer e Galpão da Expocacer, respectivamente. Fonte: EXPOCACER, [s.d.]	27
Figura 3: Foto do folder informativo do programa “Revelar”	29
Figuras 4 e 5: Registros do “Arraiá do Esporte” e do curso ministrado por alunos da Unicerp. Fonte: Redação/SECOM, 2025; Unicerp, 2025.	30
Figuras 6, 7, 8 e 9: Fotos da Corrida da Fogueira dos anos de 2022, 2023, 2024 e 2025, respectivamente.	34
Figura 10 e 11: Fotos da 14ª edição da Corrida do Trabalhador. Fonte: REDAÇÃO/SECOM 2025.	35
Figura 12: Quadra ao ar livre no bairro Morada do Sol. Fonte: Google Maps, 2024.	38
Figuras 13 e 14: Quadras no centro das rotatórias Honório Alves Nunes e Rotary Internacional, respectivamente. Fonte: Google Maps, 2026.	39
Figura 15: Quadra na Praça da Saúde São Francisco. Fonte: Google Maps, 2024.	39
Figura 16: Quadras na Praça Rotary Internacional. Fonte: Google Maps, 2024.	40
Figura 17: Quadra de vôlei na Praça Rotary Internacional. Fonte: Google Maps, 2024.	40
Figura 18: Quadra de peteca na Praça Rotary Internacional. Fonte: Google Maps, 2024.	41
Figura 19: Quadra pública no bairro Carajás. Fonte: Google Maps, 2024.	42
Figura 20: Quadras públicas no bairro Marciano Brandão. Fonte: Google Maps, 2024.	42
Figura 21: Quadras públicas do bairro Santa Terezinha. Fonte: Google Maps, 2024.	43
Figuras 22 e 23: Quadras esportivas Padre Libório (do Ginásio Poliesportivo Morada Nova) e José Delfino (do Ginásio Poliesportivo São Vicente), respectivamente. Fonte: PATROCÍNIO ONLINE, 2017.	43

Figuras 24, 25, 26, 27, 28 e 29: Ambiente externo da Escola de Arte Irene Marra. Fonte: autora, 2025.....	45
Figuras 30, 31, 32 e 33: Sala de aula do curso de corte e costura e sala de armazenamento dos materiais do curso de corte e costura. Fonte: autora, 2025.....	46
Figura 34: Sala de recepção do CEU das Artes. Fonte: autora, 2025.	47
Figuras 35 e 36: Sala de dança do CEU das Artes.	
Figuras 37 e 38: Minitatro do CEU das Artes.....	48
Figuras 39 e 40: Futura cozinha do CEU das Artes. Fonte: autora, 2025.	49
Figuras 41 e 42: Áreas de lazer do CEU das Artes. Fonte: autora, 2025.	50
Figuras 43 e 44: Registros de rodeios da FENACAFÉ 2025. Fonte: FENACAFÉ, 2026.....	53
Figuras 45 e 46 (à direita): Registros da FENACAFÉ 2025. Fonte: FUNDAÇÃO CASA DA CULTURA, 2025; PATROCÍNIO FÁCIL, 2025.	53

Figuras 47 e 48: Registros do Festival Cultural Arraiô Patrô 2025. Fonte: FUNDAÇÃO CASA DA CULTURA, 2025.	54
Figuras 49 e 50: Registros do Festival Cultural Arraiô Patrô 2024. Fonte: PATROCÍNIO ONLINE, 2024.	54
Figuras 51 e 52: Registros do Festival de Cultura e Cozinha Mineira do Cerrado 2025. Fonte: FUNDAÇÃO CASA DA CULTURA, 2025.	55
Figuras 53 e 54: Registros do Festival de Cultura e Cozinha Mineira do Cerrado 2023. Fonte: G1, 2023.....	56
Figura 55: Visada do terreno 1 para a cidade. Fonte: autora, 2025.	60
Figura 56, 57 e 58: Curso d'água no terreno 2 e Visadas do terreno 2, respectivamente. Fonte: Autora, 2025.	61
Figura 59 (à direita): Terreno 3. Fonte: autora, 2025.	62
Figuras 60 e 61: Parque Madureira. Fonte: VADA, 2021; RRA, [s.d.].	65
Figura 62: Implantação do Parque Madureira - Fase 1. Fonte: CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO, 2017.....	66

Figura 63: Implantação do Parque Madureira - Fase 2. Fonte: CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO, 2017.	67
Figura 64: Implantação do Parque Madureira - Fase 3. Fonte: CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO, 2017.	67
Figura 65: Implantação do Parque Madureira - Fase 4. Fonte: CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO, 2017.	68
Figura 66: Implantação do Parque Madureira. Fonte: VADA (editado pela autora), 2021.	68
Figuras 67, 68 e 69: Praça do Samba, Nave do Conhecimento e Praia Madureira, respectivamente.	70
Figuras 70, 71 e 72: Escadas d'água, brincadeira com água e Skate Park, respectivamente.	70
Figuras 73 e 74: Centro Comunitário Lubber Run. Fonte: VMDO, [s.d.].....	73
Figura 75 e 76: Participação da comunidade no processo de desenvolvimento projetual. Fonte: ARLINGTON VIRGINIA, [s.d.]; 74	
Figuras 77, 78 e 79: Participação da comunidade no processo de desenvolvimento projetual. Fonte: THINKWOOD, 2025; VMDO, [s.d.]; ARLINGTON VIRGINIA, [s.d.].....	75

Figura 80: Maquete explodida do Centro Comunitário Lubber Run. Fonte: VMDO, [s.d.].....	76
Figuras 81 e 82: Chão + Nível Superior e Chão + Nível Inferior, respectivamente. Fonte: VMDO, [s.d.].....	78
Figura 83: Estratégias de sustentabilidade do Centro Comunitário Lubber Run. Fonte: VMDO, [s.d.].....	80
Figuras 84 e 85: Área Externa do Centro Comunitário Lubber Run. Fonte: VMDO, [s.d.].....	81
Figuras 86: Quadra esportiva do Lubber Run. Fonte: VMDO, [s.d.].....	82
Figura 87: Fachada do Lubber Run. Fonte: VMDO, [s.d.].....	82
Figuras 88 e 89: Biblioteca Filial de Thompson. Fonte: ASPIRE, [s.d.].....	83
Figuras 90 e 91: Biblioteca Filial de Thompson. Fonte: CBLH DESIGN, [s.d.].....	84
Figuras 92 e 93: Biblioteca Filial de Thompson. Fonte: CBLH DESIGN, [s.d.].....	85
Figura 94: Planta baixa da Biblioteca Filial de Thompson. Fonte: ASPIRE, [s.d.].....	86

Figura 95: Biblioteca Filial de Thompson. Fonte: CBLH DESIGN, [s.d.].....	87
Figuras 96 e 97: Parque Municipal Victório Siquierolli. Fonte: Aerial Travel, [s.d.].....	88
Figura 98: Identificação de árvore presente na trilha do Parque Siquierolli. Fonte: autora,2025.....	89
Figuras 99 e 100: Diferentes locais da trilha do parque Siquierolli. Fonte: autora,2025.....	90
Figuras 101, 102 e 103: Área infantil do Parque Victório Siquierolli, área infantil ao fundo da casa de pau a pique e casa de pau a pique, respectivamente. Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2014; autora, 2025; autora, 2025.....	91
Figura 104: Teatro de arena ao ar livre do Parque Victório Siquierolli. Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2014.	91
Figuras 105 e 106 (à esquerda): Museu da biodiversidade do cerrado externa e internamente, respectivamente. Fonte: autora, 2025.	92

Figuras 107 e 108 (à direita): Museu da biodiversidade do cerrado e unidade de atendimento de saúde, respectivamente. Fonte: autora, 2025; PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2014.....	92
Figuras 109 e 110: Mezanino / área das abelhas no Parque Municipal Victório Siquierolli. Fonte: autora, 2025; PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2014.	93
Figura 111: Implantação do Parque Municipal Victório Siquierolli. Fonte: Google Maps, editado pela autora, 2025.....	94
Figura 112: Imagem vôo de pássaro do Parque Municipal Victório Siquierolli. Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2014.	95
Figuras 113, 114 e 115: Museu da biodiversidade do cerrado (primeira imagem) e unidade de atendimento integrado de saúde (segunda e terceira fimagens). Fonte: autora,2025.....	97
Figura 116: Diagrama síntese das relevâncias projetuais. Fonte: autora, 2025.	98
Figuras 117, 118 e 119: Queimadas no terreno. Fonte: autora, 2025.	102

Figuras 120 e 121 (acima): Acúmulo de lixo no terreno. Fonte: autora, 2025.	103
Figuras 122 e 123 (à esquerda): Edificações cujo reassentamento foi recomendado. Fonte: Google Maps (editado pela autora), 2025.	103
Figuras 124 e 125: Edificações cujo reassentamento foi recomendado. Fonte: Google Maps (editado pela autora), 2025.	104
Figuras 125 e 126 (à esquerda): Rua Rio Branco interrompida pelo terreno. Fonte: Google Maps (editado pela autora), 2025.	106
Figura 127: Rua Rio Branco prolongada dividindo o terreno. Fonte: Google Maps (editado pela autora), 2025.	106
Figuras 128 e 129: Vista da rua Rio Branco para o terreno e do terreno para a rua Rio Branco, respectivamente. Fonte: autora, 2025.	107
Figuras 130, 131 e 132: Vistas internas da mata do terreno e uma cerca de proteção a um talude escondido. Fonte: autora, 2025.	108
Figuras 133 e 134: Cercas de proteção para talude oculto e entre a área aberta e a mata, respectivamente. Fonte: autora, 2025.	108

Figuras 135, 136 e 137: Taludes encontrados no terreno. Fonte: autora, 2025.	109
Figuras 138, 139, 140 e 141: Água presente no interior do terreno. Fonte: autora, 2025.	110
Figura 142: Carta solar referente à fachada 1. Fonte: autora, 2025.	113
Figura 143: Carta solar referente à fachada 2. Fonte: autora, 2025.	114
Figura 144: Carta solar referente à fachada 3. Fonte: autora, 2025.	115
Figura 145: Carta solar referente à fachada 4. Fonte: autora, 2025.	116
Figura 146: Carta solar referente à fachada 5. Fonte: autora, 2025.	117
Figuras 147 e 148: Gráficos de chuva e da rosa dos ventos de Patrocínio. Fonte: Projeteee, 2025.	118
Figura 149: Gráfico de temperatura e zona de conforto. Fonte: Projeteee, 2025.	119

Figura 150: Diagrama síntese da análise de entorno. Fonte: autora, 2025.	131
Figura 151: Diagrama 1 de setorização e distribuição do programa de necessidades. Fonte: autora, 2025.....	135
Figuras 152 e 153: Diagramas 2 e 3 de setorização e distribuição do programa de necessidades. Fonte: autora, 2025.....	136
Figura 154: Planta de Implantação sem escala. Fonte: autora, 2026.	143
Figuras 155 e 156: Plantas dos pavimentos inferior e superior do edifício principal, respectivamente, sem escala. Fonte: autora, 2026.	145
Figuras 157, 158, 159 e 160: Perspectivas do prédio principal. Fonte: autora, 2026.....	146
Figura 161: Perspectiva do prédio principal. Fonte: autora, 2026.	147
Figura 162: Planta baixa da biblioteca, sem escala. Fonte: autora, 2026.	148
Figuras 163, 164 e 165: Perspectivas da biblioteca. Fonte: autora, 2026.	149

Figura 166, 167 e 168: Quiosques da orla do Rio de Janeiro. Fonte: AUDT, [s.d]; PROJETO, 2007.....	150
Figura 169: Planta baixa do edifício de apoio à área esportiva, sem escala. Fonte: autora, 2026.....	151
Figuras 170 e 171: Trilha suspensa em Teresópolis. Fonte: MOHAMED, 2025; SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO, [s.d.].	152
Figura 172: Diagrama de acessos e circulação das áreas externas. Fonte: autora, 2026.....	154
Figura 173, 174 e 175: Diferenciação da paginação de piso das áreas externas. Fonte: autora, 2026.....	157
Figuras 176, 177 e 178: Granilite lavado, concreto drenante poroso e concreto pré moldado modular de acabamento liso, respectivamente. Fonte: autora, 2026.	159
Figura 179: Perspectiva do conjunto da área principal. Fonte: autora, 2026.....	159
Figura 180: Perspectiva do conjunto da área da biblioteca. Fonte: autora, 2026.	160

Figura 181: Perspectiva do conjunto da área esportiva. Fonte: autora, 2026.....	160
Figuras 182 e 183: Perspectivas genéricas do projeto mostrando áreas verdes. Fonte: autora, 2026.....	161
Figuras 184 e 185: Perspectivas genéricas do projeto mostrando áreas verdes. Fonte: autora, 2026.....	162
Figura 186: Corte longitudinal do auditório. Fonte: autora, 2026.	165
Figura 187: Perspectiva da cobertura do edifício principal. Fonte: autora, 2026.....	166
Figuras 188 e 189: Perspectivas da estrutura do edifício principal. Fonte: autora, 2026.....	167
Figuras 190 e 191: Perspectivas da estrutura da biblioteca. Fonte: autora, 2026.....	168
Figuras 192 e 193: Perspectivas da estrutura da edificação de apoio da área esportiva. Fonte: autora, 2026.....	169
Figura 194: Perspectiva do edifício. Fonte: autora, 2026.....	170
Figuras 195 e 196: Perspectivas do edifício. Fonte: autora, 2026..	171

Figuras 197, 198 e 199: Perspectivas do edifício. Fonte: autora, 2026.	172
Figura 200: Perspectiva do edifício. Fonte: autora, 2026.....	173
Figura 201: Perspectiva do edifício. Fonte: autora, 2026.	175
Figura 202: Corte demonstrando janela alta nos ateliês do pavimento superior. Fonte: autora, 2026.....	176

LISTA DE MAPAS

Mapa 1: Principais equipamentos esportivos na cidade. Fonte: autora, 2025..... 37

Mapa 2: Disposição dos terrenos oportunos na cidade. Fonte: Google Earth Pro (editado pela autora), 2025. 58

Mapa 3: APP separando região universitária do terreno da prefeitura. Fonte: Google Earth Pro (editado pela autora), 2025. 59

Mapa 4 (à esquerda): Terreno 3. Fonte: Google Earth Pro (editado pela autora), 2025. 62

Mapa 5: Terreno do projeto. Fonte: Google Earth Pro (editado pela autora), 2025. 101

Mapa 6: Infraestrutura verde. Fonte: autora, 2025.....105

Mapa 7: Fachadas da análise de insolação. Fonte: autora, 2025. 112

Mapa 8: Pontos de medição sonora. Fonte: Google Earth Pró (editado pela autora), 2025.120

Mapa 9: Uso e ocupação. Fonte: autora, 2025.123

Mapa 10: Tipos de uso. Fonte: autora, 2025.124

Mapa 11: Gabarito. Fonte: autora, 2025. 125

Mapa 12: Cheios e vazios. Fonte: autora, 2025..... 126

Mapa 13: Mapa Viário. Fonte: autora, 2025. 127

Mapa 14: Isócronos. Fonte: autor, 2025. 128

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Critérios de avaliação para a seleção do terreno. Fonte: autora, 2025..... 63

Tabela 2: Programa de necessidades do Parque Madureira. Fonte: autora, 2025.....69

Tabela 3: Programa de necessidades do Centro Comunitário Lubber Run. Fonte: autora, 2025.....77

Tabela 4 (acima): Média dos resultados das aferições sonoras. Fonte: autora, 2025..... 121

Tabela 5 (à esquerda): Resultados das aferições sonoras. Fonte: autora, 2025.121

Tabela 6: Programa de necessidades do projeto. Fonte: autora, 2025.....134

INTRODUÇÃO

Nas cidades atuais, a busca pelo bem-estar e pela qualidade de vida ultrapassa a dimensão individual e passa a depender, de forma significativa, da existência de espaços coletivos que acolham e integrem a comunidade. Nesse sentido, a cultura, o esporte e o lazer, quando articulados em um mesmo lugar, deixam de ser apenas atividades complementares do cotidiano e se transformam em elementos essenciais para o desenvolvimento humano em sua totalidade. Além disso, ao promoverem saúde física e mental — aspectos essenciais no que tange à vida humana — essas práticas favorecem a construção de vínculos sociais, a valorização da diversidade cultural e, conseqüentemente, o fortalecimento do sentimento de pertencimento.

Diante desse cenário, a proposta deste trabalho surge a partir de uma observação pessoal, resultado da vivência em Patrocínio – MG. Embora a cidade apresente crescimento constante e possua uma população expressiva, ela ainda carece de espaços de caráter público e de qualidade que sejam dedicados à cultura, ao esporte e ao lazer — isso porque grande parte dessas atividades se concentra em ambientes privados ou em áreas improvisadas, o que limita o acesso da população a essas experiências. Desse modo, entende-se que a produção de ambientes adequados para a prática de atividades artísticas, esportivas e de convivência configura-se como uma demanda urgente e relevante a qual pode ser solucionada ao dar à arquitetura a relevância necessária enquanto ferramenta fundamental para a concepção desses espaços.

Portanto, o objetivo central deste trabalho é investigar a disponibilidade e as condições atuais dos espaços públicos destinados à cultura, ao esporte e ao lazer na cidade de Patrocínio, identificando as lacunas existentes e, a partir dessa análise, propor o desenvolvimento de um centro específico para este fim. Assim, a relevância deste trabalho justifica-se não apenas pelo impacto social que um espaço como esse pode gerar – promovendo saúde, educação, integração comunitária e democratização do acesso à cultura e ao lazer – mas também pelo compromisso pessoal de contribuir, por meio da arquitetura, para o fortalecimento da qualidade de vida na cidade onde cresci e que faz parte das minhas memórias mais apreciáveis.

Dessa maneira, a fim de atender aos objetivos mencionados anteriormente, este trabalho foi dividido em 4 capítulos utilizando-se de metodologias diversificadas para atender, da melhor maneira possível, o propósito de cada um.

O primeiro capítulo, intitulado “Esporte, Cultura, Lazer e Natureza: Fundamentos Para o Bem Estar e a Qualidade de Vida”, utiliza-se de análises bibliográficas para entender e contextualizar qual a importância do acesso a atividades culturais, esportivas e de lazer no dia a dia, ressaltando o impacto na qualidade de vida das pessoas proveniente do acesso — ou de sua privação — a essas atividades. Além disso, também traz dados, pesquisas e informações sobre como o espaço natural afeta a saúde física e psicológica das pessoas estabelecendo relações entre a presença de vegetação — seja ela abundante ou não — e o desenvolvimento da saúde física e emocional dos envolvidos. Por fim, aborda o papel da arquitetura como mediadora entre o ser humano, a natureza e as práticas esportivas, culturais e de lazer, evidenciando como o projeto

arquitetônico e paisagístico pode integrar essas dimensões na promoção do bem-estar e da qualidade de vida humana.

O segundo capítulo, intitulado “Análise Geral da Cidade de Patrocínio”, caracteriza-se por apresentar um contexto geral da cidade bem como um panorama geral das atividades esportivas e culturais desenvolvidas atualmente por lá — atividades estas descobertas por meio de pesquisas ativas marcadas pela execução de visitas técnicas, entrevistas informais e pesquisas online em fontes oficiais de órgãos governamentais. Ademais, também apresenta opções de terrenos oportunos para a execução do projeto a ser proposto como resultado final deste trabalho, os quais foram observados e analisados após realização de visitas técnicas com registros fotográficos.

O terceiro capítulo, intitulado “Referências Projetuais”, apresenta estudos de caso de sucesso que foram capazes de promover transformação social e impactaram positivamente seu entorno, além de, em conjunto com os capítulos anteriores, ter sido extremamente relevante para o desenvolvimento do capítulo posterior — o “Estudo Preliminar 1”. Este, por sua vez, apresenta de maneira mais profunda o terreno escolhido e a análise de seu entorno, bem como o restante do desenvolvimento projetual abrangendo conceito, programa de necessidades, diagramas, espacialização e volumetria propostos.

Por fim, o capítulo 5, intitulado “Estudo Preliminar 2”, apresenta a última etapa desenvolvida neste trabalho, a qual consiste na apresentação do processo de desenvolvimento projetual, de maneira mais aprofundada, de

um Centro de Cultura, Esporte e Lazer para a cidade de Patrocínio – MG. Nesse capítulo, são abordadas as modificações realizadas em relação à etapa inicial do projeto, bem como os novos elementos e soluções incorporados ao longo do desenvolvimento.



1

ESPORTE, CULTURA, LAZER E
NATUREZA: FUNDAMENTOS PARA O
BEM ESTAR E A QUALIDADE DE VIDA

Nos últimos tempos, o debate sobre qualidade de vida deixou de estar ligado apenas ao campo da medicina e da saúde física e passou a ser discutido em diferentes esferas da sociedade. Atualmente, procura-se mais do que viver sem doenças — busca-se viver bem, incluindo saúde física, mental e social como componentes essenciais de uma balança precisa e equilibrada. Nesse contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) amplia a noção de saúde para além do corpo material, entendendo o bem-estar, as relações intra e interpessoais e o modo como cada pessoa se insere em seu ambiente como fatores chaves para a definição do conceito “qualidade de vida” (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1998).

Nesse contexto, esporte, cultura e lazer apresentam-se como elementos fundamentais nesta discussão, pois contribuem não apenas para a manutenção de um corpo ativo e saudável, mas também conferem benefícios psicológicos, sociais e emocionais às pessoas trazendo à tona concepções indispensáveis como identidade cultural, fortalecimento de vínculos sociais e oportunidade de senso de pertencimento. Além disso, outro pilar pertinente nesta discussão é o ambiente natural como estímulo ao corpo e à mente, afinal, a natureza, conforme veremos adiante, possui capacidades que vão desde a redução do estresse e a melhora do humor até o fortalecimento do sistema imunológico e a melhora da cognição e da aprendizagem. Seguindo essa linha, é de suma importância ressaltar que o ambiente construído se apresenta fundamental no contexto discutido, uma vez que por meio dele o acesso da população tanto aos recursos culturais e esportivos quanto aos naturais pode ser oportunizado e democratizado.

1.1. ESPORTE, CULTURA E LAZER COMO FATORES CHAVE PARA A QUALIDADE DE VIDA

Sabe-se que o esporte e o lazer são elementos essenciais no que tange ao aprimoramento e à manutenção da saúde física dos seres humanos, entretanto, nos últimos anos tem-se discutido as atividades esportivas e o acesso ao lazer para um contexto muito além da saúde física, envolvendo também outros aspectos como saúde psicológica, social e emocional. Segundo pesquisa realizada na Universidade Sheffield Hallam, na Inglaterra, por Davies *et al* (2015):

Alguns estudos sugerem que o esporte alcança vários impactos simultaneamente, tornando-o uma intervenção altamente custo-efetiva. Muitas das ligações entre o esporte e diferentes impactos sociais são comuns, incluindo maior competência física, melhores habilidades cognitivas, melhores habilidades sociais, confiança e reciprocidade e identificação com valores sociais. Isso ajuda a neutralizar os fatores de risco e estimular uma reação favorável aos fatores de proteção. (DAVIES et al, 2015, p.18)

Os benefícios físicos se tornam evidentes na medida em que a prática de esportes e exercícios contribui para a prevenção e o controle de diferentes doenças, sejam primárias ou secundárias, atuando por meio da melhora do condicionamento físico, do controle do peso corporal, do fortalecimento do corpo e dos sistemas cardiovascular, imunológico e metabólico, entre outros aspectos, além de liberar substâncias que protegem

o cérebro como o BDNF¹ que também melhora o humor e a função cognitiva. Nesse viés, demonstra-se que a prática de exercícios físicos também desempenha papel fundamental na saúde mental e emocional, uma vez que libera diversas substâncias na corrente sanguínea como endorfina², serotonina³, dopamina⁴,

¹ Proteína que desempenha um papel fundamental no crescimento, desenvolvimento e manutenção dos neurônios no cérebro — é especialmente importante para a memória e o aprendizado, sendo considerado um dos principais mediadores da neuroplasticidade, que é a capacidade do cérebro de se reorganizar e formar novas conexões neurais ao longo da vida (BERNARDES, 2022).

² Hormônio que auxilia na analgesia, aliviando dores e o efeito do estresse sendo capaz de melhorar a qualidade do sono, fortalecer o sistema imunológico, aumentar a disposição e favorecer o emagrecimento (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN, 2023).

³ Hormônio que atua especialmente na regulação emocional trazendo impactos também nas funções cognitivas e no controle do ritmo cardíaco (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN, 2023).

⁴ Neurotransmissor relacionado com o sistema de recompensa influenciando na motivação, na atenção, na determinação e no prazer, bem como favorecendo a hipertrofia, a saúde intestinal, a memória, o controle da motricidade e a prevenção do envelhecimento precoce (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN, 2023).

adrenalina⁵, irisina⁶ e cortisol⁷, além de oferecer oportunidades de interação social que, por sua vez, contribui para o fortalecimento de vínculos e para o desenvolvimento de habilidades sociais e profissionais como disciplina, resiliência e trabalho em equipe.

Dentre as atividades que cooperam para os efeitos mencionados anteriormente, citam-se a prática de artes marciais (jiu-jitsu, karatê, muay-thay, kung-fu, entre outras), esportes (vôlei, futsal, basquete, natação, entre outros), danças (ballet, jazz, zumba, dança de salão, hip-hop, entre outras), caminhada, corrida, ciclismo, musculação, pilates, ginástica e diversas outras modalidades. Nesse contexto, considerando que tais atividades exigem espaços apropriados para sua realização, evidencia-se a relevância deste trabalho, uma vez que a arquitetura assume a responsabilidade de viabilizar não apenas ambientes esportivos de qualidade e eficiência

⁵ Hormônio responsável pela aceleração dos batimentos cardíacos, aumento da pressão arterial, queima de calorias, maior irrigação da musculatura periférica e sensação de energia e alerta — ótima para aumentar a produtividade no dia a dia (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN, 2023).

⁶ Hormônio com propriedades anti-inflamatórias que age especialmente no tecido adiposo, auxiliando no gasto energético e no processo de emagrecimento (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN, 2023).

⁷ hormônio com ação protetora no organismo elevando a ação anti-inflamatória, a energia e a atuação de outras substâncias, bem como ajudando a manter os níveis de glicemia e diminuindo a sensação de cansaço após exercícios (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN, 2023).

para a população, mas também espaços voltados ao desenvolvimento de atividades culturais e de lazer, sendo este de caráter esportivo ou não.

No que se refere a esse último aspecto, é importante destacar que ele também proporciona benefícios decorrentes do acesso a atividades culturais e de lazer, como, por exemplo, a redução do estresse e da ansiedade, favorecida pelo fortalecimento dos laços sociais e pela promoção da inclusão. Segundo artigo publicado na Revista E (2024), cuja autoria é de D'Alama,

“O psiquiatra Daniel Martins de Barros reforça que as atividades culturais ajudam a desenvolver vocabulário emocional. “As artes e o lazer melhoram nossa capacidade de discernimento, aprofundam e amadurecem nossa visão, nos instrumentalizam para identificar certas coisas. Nos desaceleram, promovem conexões. São verdadeiras áreas verdes da saúde mental”. (D’ALAMA, 2024)”.

Tudo isso vai de encontro aos hábitos de vida reforçados por grande parte da população atualmente — a pesquisa VIGITEL BRASIL 2006-2023⁸, lançada em 2024, aponta que “A frequência de adultos com prática de atividade física no tempo livre equivalente a pelo menos 150 minutos⁹ de atividade física moderada por semana aumentou [...] a 40,6% em 2023” (p. 21), enquanto “A frequência de adultos que despendem três

⁸ Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

⁹ tempo semanal mínimo de atividade aeróbica de moderada intensidade recomendado pela OMS

horas ou mais por dia do tempo livre assistindo à televisão ou usando computador, tablet ou celular aumentou no período entre 2016 e 2023, variando de 61,7%, em 2016, a 67,0% em 2023” (p. 36). Em outras palavras, isso revela que grande parte da população dedica a maior parte do seu tempo livre, ou mesmo quase todo ele, ao uso de equipamentos eletrônicos — normalmente em redes sociais ou jogos — em detrimento de práticas saudáveis para o corpo e a mente, o que ocasiona diversos prejuízos decorrentes da supressão do acesso a atividades de cultura, esporte e lazer.

Portanto, diante da problemática apresentada, a arquitetura assume papel essencial ao propor soluções que incentivem práticas mais saudáveis e integradoras. A criação de um centro de cultura, esporte e lazer, nesse sentido, configura-se como instrumento de transformação social, capaz de promover saúde física, equilíbrio emocional, fortalecimento de vínculos sociais e inclusão cultural, estimulando a população a adotar hábitos mais equilibrados e contribuindo para uma comunidade mais saudável e conectada.

1.2. AMBIENTES NATURAIS COMO ESTÍMULO AO CORPO E À MENTE

Assim como o esporte, a cultura e o lazer, o ambiente natural também é capaz de interferir na saúde física, psicológica e emocional dos seres humanos, dado que este vem da natureza e está intimamente ligado à ela. Dentre os diversos benefícios causados pela aproximação com a natureza, cita-se o bem estar, a diminuição

do estresse e melhora do humor, o fortalecimento do sistema imunológico e a melhora da cognição e da capacidade de aprendizagem — efeitos comprovados por diversas pesquisas e estudos científicos. A título de exemplificação, cita-se uma pesquisa desenvolvida por uma equipe multidisciplinar da Universidade Cornell que descobriu que a exposição de apenas 10 minutos em um ambiente natural é suficiente para que estudantes universitários se sintam mais felizes e experimentem redução dos efeitos do estresse, tanto físico quanto mental (CORDOVA, 2020). Eles descobriram que “o intervalo de 10 a 50 minutos em espaços naturais foi o mais eficaz para melhorar o humor, o foco e marcadores fisiológicos como pressão arterial e frequência cardíaca”, sendo possível desfrutar dos benefícios simplesmente por estarem sentados ou caminhando ao ar livre. Na mesma linha de raciocínio, pode-se citar também um artigo publicado na revista científica *Nature*, o qual afirma que duas horas semanais de contato com espaços verdes, por exemplo, é um hábito que eleva significativamente o humor e a sensação de bem estar, assim como reduz sintomas ligados ao estresse e à ansiedade (ALCOCK et al; 2019).

De forma análoga, mas caracterizando agora a melhora da saúde física como resultado de uma aproximação com a natureza, menciona-se o clássico estudo conduzido por Roger Ulrich em 1984, que analisou prontuários e dados de pacientes submetidos a cirurgias, relacionando as queixas de dor e a necessidade de analgésicos pós-operatórios às condições do ambiente hospitalar. Os resultados evidenciaram que pacientes em quartos com vista para jardins apresentavam recuperação mais rápida e menos complicada, além de demandarem menor quantidade de analgésicos em comparação com aqueles cujas janelas se voltavam para paredes.

Por último, é relevante ressaltar a forma como o contato com ambientes naturais contribui também para o desenvolvimento cognitivo e para a aprendizagem. Diversas práticas pedagógicas voltadas à educação infantil (Montessoriana, Waldorf, Construtivista, etc.) incorporam essa compreensão ao valorizar tanto a qualidade do espaço em que a criança estuda quanto a presença de áreas abertas, que funcionam como incentivo à exploração autônoma e à construção de significados sobre o mundo que a cerca, reforçando, assim, o contato direto com a natureza como um elemento chave para um melhor desenvolvimento da capacidade cognitiva.

Portanto, não é equivocado afirmar que todos esses fatores convergem para a repercussão positiva dos efeitos associados à conexão com a natureza, sejam eles voltados ao bem-estar e ao relaxamento, à melhora da performance cognitiva, da atenção e da memória ou, ainda, ao restabelecimento da saúde e ao fortalecimento do vigor físico. Nesse sentido, essa aproximação com o meio natural pode ser estimulada de diversas formas e em diferentes intensidades — por meio da prática de atividades físicas em parques ou áreas arborizadas, da contemplação de jardins, da utilização de praças e ambientes vegetados para leitura, piqueniques, jogos e passeios em família, da realização de trilhas e caminhadas ou mesmo de visitas a espaços rurais distantes do ambiente urbano. Todas essas possibilidades evidenciam a relevância do projeto arquitetônico como meio de potencializar tal conexão, ao criar espaços que favoreçam a presença da natureza no cotidiano, promovendo experiências que conciliam saúde, lazer e qualidade de vida.

1.3. A ARQUITETURA COMO AGENTE DO BEM ESTAR E DA QUALIDADE DE VIDA

Em consonância com os argumentos que relacionam o esporte, a cultura e o lazer e os ambientes naturais como pilares no que tange à promoção da saúde, da sociabilidade e da qualidade de vida, emerge um terceiro pilar imprescindível: a arquitetura. Esta não deve ser compreendida meramente como a soma de paredes, lajes e fachadas, mas como agente ativo de mediação entre o ser humano, suas práticas culturais, esportivas ou de lazer, e o meio ambiente construído e natural. Em outras palavras, o projeto arquitetônico assume papel estratégico para potencializar as conexões físicas, sociais, psicológicas e ambientais que se desejam para um centro voltado à cultura, ao esporte, ao lazer e à natureza.

Historicamente, a arquitetura de equipamentos esportivos e culturais evoluiu de soluções isoladas — como ginásios, teatros e museus — para tipologias cada vez mais híbridas e multifuncionais. Pawlikowska-Piechotka (2021) demonstra que, desde a Antiguidade, instalações esportivas já possuíam forte valor social e urbano, como os estádios gregos e anfiteatros romanos, e que, ao longo do tempo, esses espaços foram se aproximando dos centros urbanos e das práticas culturais. Hoje, muitos arquitetos compreendem que esporte e cultura não são campos separados, mas dimensões que se reforçam mutuamente — o esporte como prática social e comunitária, e a cultura como expressão simbólica e de identidade urbana.

Nesse sentido, estudos recentes sobre centros de cultura e esporte evidenciam essa integração, demonstrando como o design arquitetônico pode unir atividades esportivas, culturais e recreativas em um

mesmo complexo, promovendo fluidez de uso, adaptabilidade e interação social (ZULKHAIR, HARISDANI; 2024). Assim, no âmbito projetual, estratégias como espaços de uso misto (como auditórios que também funcionam como arenas esportivas ou praças internas que se transformam em galerias culturais), estruturas flexíveis e modulares, percursos conectores, visuais amplas e integração com o entorno natural reforçam a ideia de que o edifício e a paisagem são partes de um mesmo organismo. Dessa maneira, o espaço arquitetônico deixa de ser apenas funcional e passa a ser qualificante da vida humana, podendo atuar como agente facilitador ou limitador para as práticas culturais, esportivas e de lazer — quando os espaços são pouco convidativos (frios, sem acessibilidade, desvinculados da natureza ou com layouts que dificultam a integração social) ocorre desmotivação e subutilização, ao passo que os projetos que privilegiam a circulação fluida entre áreas internas e externas, valorizam áreas de transição e oferecem espaços acolhedores e confortáveis tendem a se tornar catalisadores de convivência e transformação social como constatado na pesquisa de PENTEADO e NETO de 2021.

Quanto às questões paisagísticas, estas têm sido historicamente associadas à promoção da saúde e do bem-estar — estudiosos já identificavam, desde o século XVIII, a paisagem como elemento terapêutico, com influência direta sobre a recuperação e o equilíbrio emocional dos indivíduos (COLLINS, 2020). Na contemporaneidade, o paisagismo tornou-se parte essencial da arquitetura sustentável, ampliando sua função estética para abranger aspectos fisiológicos e psicológicos havendo estudos que indicam que o design natural em instalações esportivas e culturais fortalece o senso de pertencimento e o vínculo afetivo com o espaço,

promovendo comportamentos mais saudáveis (DING, et al, 2024). Em virtude dessas considerações, arquitetos e paisagistas contemporâneos utilizam estratégias integradas de projeto — como paredes verdes, espelhos d'água, jardins sensoriais, trilhas, pergolados e visuais abertas — não apenas como ornamento, mas como elemento essencial da experiência de bem-estar, bem como utilizam estratégias como a implantação próxima a áreas verdes, o uso de transparências, a ventilação cruzada, a orientação solar adequada e o aproveitamento de elementos naturais como decisões projetuais fundamentais para a promoção da saúde e do bem-estar.

Em síntese, a arquitetura, ao mediar o design dos espaços, os programas de cultura, esporte e lazer e o ambiente natural, torna-se agente de transformação social. Cada escolha projetual traduz-se em oportunidade de proporcionar experiências de convivência, movimento e contemplação e, no contexto de um centro de cultura, esporte e lazer, permite que o espaço não se configure apenas como um equipamento urbano, mas como um espaço de reconexão com o corpo, com o outro e com a natureza, promovendo saúde, bem-estar e qualidade de vida.



2

ANÁLISE GERAL DA CIDADE DE PATROCÍNIO

Patrocínio é um município localizado no estado de Minas Gerais, a aproximadamente 150 km a leste de Uberlândia. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2024 a cidade contava com uma população estimada de 93.852 pessoas, distribuída ao longo de 2.874 km² — o que confere a ela uma densidade demográfica de aproximadamente 32,65 hab/km² ¹⁰. É uma cidade cujo relevo se classifica em 60% plano, 30% ondulado e 10% montanhoso e está inserida no clima tropical de altitude apresentando uma altitude máxima de 1.258 m acima do nível do mar e mínima de 750 m. Além disso, pertence à Bacia do Paranaíba apresentando uma rede hidrográfica bastante densa cujos principais cursos d'água são os rios Quebranzol, Santo Antônio, Dourados, Perdizes e Espírito Santo.

De maneira geral, a base de sua economia é a agricultura — representada especialmente pela cafeicultura — e a agropecuária, representada pelo gado leiteiro. Dados disponibilizados pela prefeitura de Patrocínio (PATROCÍNIO, 2025) revelam que o município é o maior produtor de café do país e por isso é conhecido como a Capital Nacional do Café, além de ocupar a 9ª colocação entre os municípios do país produtores de leite. A seguir, apresentam-se fotos da Expocacer — maior empresa de café de Patrocínio com faturamento bilionário nos últimos anos.

¹⁰ A título de comparação, a cidade de Uberlândia, no mesmo ano, segundo o IBGE, contava com uma população estimada de 754.954 pessoas, distribuídas ao longo de 4.115 km², conferindo a ela uma densidade demográfica de aproximadamente 183,46 hab/km².



Figuras 1 e 2: Entrada comercial da Expocacer e Galpão da Expocacer, respectivamente. Fonte: EXPOCACER, [s.d.].

Para além de informações gerais sobre o município, as quais são de grande relevância para contextualização do local de implantação do projeto, é de suma importância conhecer um pouco mais a respeito do panorama das atividades esportivas presentes em Patrocínio bem como sobre o cenário das atividades culturais desenvolvidas atualmente no local a fim de elucidar conceitos e aspectos que nortearão o desenvolvimento do projeto a posteriori.

2.1. PANORAMA DAS ATIVIDADES ESPORTIVAS EM PATROCÍNIO

Em um primeiro momento, cabe evidenciar que o órgão gestor responsável pelas atividades esportivas em Patrocínio é a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SMEL), a qual tem como atribuições principais, de modo abrangente, a promoção, organização e gestão de atividades esportivas e de lazer no âmbito municipal. Isso inclui a criação e manutenção de espaços esportivos e a realização de eventos e competições, bem como o incentivo à prática esportiva e a promoção do bem-estar da população através do lazer.

Assim, com o intuito de contemplar suas atribuições, a SMEL de Patrocínio promove, atualmente, alguns programas de cunho esportivo que procuram abranger o maior público possível dentro do município, dentre eles o “Revelar” e o “Toda Idade Em Movimento”. Ademais, além de fomentar atividades de cunho fixo por meio dos programas citados, promove, de igual modo, atividades eventuais e/ou sazonais para a população, os quais serão explicitados adiante.

2.1.1. PROGRAMA REVELAR

O programa “Revelar” consiste em um projeto lançado em fevereiro de 2022 intitulado, até então, como “+ Esportes”, e renomeado na gestão de 2025/2028. É um programa esportivo gratuito direcionado a crianças e adolescentes de 7 a 17 anos de idade, o qual oferece aulas nas modalidades futsal, futebol e vôlei, duas vezes na semana em dias alternados, nos poliesportivos, estádios e centros esportivos de cada bairro. As aulas são ministradas por professores efetivos e para participar, basta comparecer à secretaria com a documentação

exigida (documento de identificação, comprovante de matrícula escolar e autorização médica para prática de esportes) e autorização dos responsáveis para realizar a inscrição por meio do preenchimento de uma ficha disponibilizada no local. A imagem abaixo é referente a um folder disponibilizado pela própria secretaria com informações mais detalhadas e precisas sobre o projeto:

PROGRAMA REVELAR

O Município de Patrocínio, através da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, oferece o **Programa Revelar**, que atende crianças e adolescentes da faixa etária de 7 a 17 anos.

OBJETIVO GERAL

- Educação integral das crianças e adolescentes do Município de Patrocínio;
- Sociabilizar e educar;
- Resgate e inclusão social;
- Propiciar as crianças e adolescentes um caminho saudável para seu desenvolvimento físico, educacional e social, através de práticas esportivas;
- Promover a educação integral, através de práticas esportivas, ministradas por profissionais habilitados para o exercício da profissão.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Diffundir a prática do futebol de campo, futsal, voleibol no âmbito do município de Patrocínio;
- Despertar na criança o gosto pela prática esportiva;
- Desenvolver atividades de formação esportiva educacional.

METODOLOGIA

As atividades serão ministradas duas vezes por semana, em dias alternados, com duração de cinquenta minutos, realizadas no contra turno escolar.

MODALIDADES

Futebol de campo, futsal e voleibol.

INSCRIÇÕES

Para efetuar as inscrições, os pais ou responsáveis deverão dirigir-se à Secretaria Municipal de Esportes e Lazer, na rua Joaquim Carlos dos Santos Nº 151 no horário de 08:00 às 11:00 e de 13:00 às 17:30 de segunda a sexta-feira ou nas regionais discriminadas munidos da cartidão de nascimento e comprovante de matrícula escolar.

LOCAIS DE INSCRIÇÕES PROGRAMA REVELAR

Regionais	Bairros	Locais de inscrição	Dias	Horários
Regional I	Centro, São Vicente, São Lucas e Cidade Jardim	Poliesportivo São Vicente	Terça e quinta Segunda e quarta	8:00 às 11:00 8:00 às 13:00
Regional II	Morada Nova I, II e III, Eneidas, Dona Oliva I e II	Poliesportivo Morada Nova, Centro Esportivo Dona Oliva	Poliesportivo Terça e quinta Dona Oliva Segunda e quarta	8:00 às 11:00 13:30 às 16:30 13:00 às 16:45
Regional III	Santo Antônio, Jardim Solange, Eldorado, São Cristóvão, Mariano Brandão, Manoel Nunes e Olímpio Nunes	Estádio Municipal Daniel Caldeira	Terça e quinta	8:00 às 11:00 13:30 às 16:30
Regional IV	Matinha I e II, Santa Teresinha, São Francisco, Padre Eustáquio	Poliesportivo Matinha	Terça e quinta	8:00 às 11:00 13:30 às 16:30
Regional V	São João, São Benedito, André Anselmi, Congoritas, Morada do Sul, Via Nova, Nossa Senhora de Fátima	Estádio Municipal André Filho (Ferreira)	Segunda e quarta	13:30 às 16:30
Regional VI	Constantino, Ouro Preto, Boa Esperança, Conjunto Habitacional	Poliesportivo Boa Esperança	Segunda e quarta Terça e quinta	8:00 às 11:00 13:30 às 16:30 15:00 às 17:00
Regional VII	Serra Negra, Jardim Europeu e Nações	Centro Esportivo Serra Negra	Segunda e quarta	8:00 às 11:00 13:30 às 16:30
Regional VIII	Silvânia	Poliesportivo Silvânia		
Regional IX	São João da Serra Negra	Poliesportivo São João	Quarta e sexta	8:00 às 11:00 13:30 às 16:30
Regional X	Salto de Minas	Poliesportivo Salto	Terça e quinta	8:00 às 11:00 13:30 às 16:30

Figura 3: Foto do folder informativo do programa "Revelar".

Fonte: SMEL, 2025.

2.1.2. PROGRAMA “TODA IDADE EM MOVIMENTO”

Assim como o programa anterior, o programa “Toda Idade Em Movimento” também é um projeto de esporte e lazer gratuito promovido pela secretaria, com aulas ministradas duas vezes na semana em dias alternados. Contudo, as categorias de aulas ministradas deste são ginástica e dança, as quais são realizadas nas praças de saúde — localizadas, em sua maioria, nas rotatórias de cada bairro — e contemplam um público alvo que compreende adultos e idosos. Cabe salientar também que além das atividades fixas propiciadas regularmente por meio deste programa, já houve também a realização de alguns eventos ocasionais organizados para os alunos do projeto como o “Arraiá do Esporte” e um curso promovido pelos alunos do curso de educação física da UNICERP (Centro Universitário do Cerrado Patrocínio), todos, segundo a prefeitura de Patrocínio, com a finalidade de “proporcionar momentos de lazer, interação social e incentivo à prática de atividades físicas para o público da melhor idade” (REDAÇÃO/SECOM, 2025).



Figuras 4 e 5: Registros do “Arraiá do Esporte” e do curso ministrado por alunos da Unicerp. Fonte: Redação/SECOM, 2025; Unicerp, 2025.

2.1.3. PROGRAMA “ESPORTE, CULTURA E LAZER PARA TODOS”

Embora não esteja em vigência atualmente, o programa “Esporte, cultura e lazer para todos” foi um projeto de lei criado em 2023 cujo objetivo era “criar espaços públicos destinados à integração da família, sociedade e a promoção da cultura, do lazer e do esporte” (PATROCÍNIO, 2023). Ainda segundo o projeto de lei, o programa seria efetivado por meio do fechamento de algumas avenidas em horários específicos aos finais de semana e feriados a fim de incentivar a prática de atividades esportivas, de lazer, cultura e entretenimento à população. Apesar de não estar em vigência nos dias atuais, foi um projeto que durou por um período de aproximadamente um ano e meio, isto é, até o final da gestão do prefeito à época, e que, embora não tenha necessariamente alcançado seus objetivos, demonstra a importância de criar políticas públicas como incentivo à prática de atividades esportivas e culturais para a melhora da qualidade de vida da população.

2.1.4. ATIVIDADES EVENTUAIS E/OU SAZONAIS

Para além das atividades fixas que ocorrem por meio dos projetos, existem também eventos esporádicos organizados pela SMEL, os quais não ocorrem com a mesma frequência que as aulas explicitadas anteriormente. Alguns deles, como as corridas, campeonatos de futebol, jogos escolares, festivais de pipas e outros, são de caráter tradicional, isto é, são promovidos anualmente; enquanto outros são inseridos na

programação anual pela gestão efetiva do ano de acordo com suas ideias e necessidades da população. Dentre elas, destacam-se campeonatos, torneios, circuitos e copas de futsal, futebol, vôlei, futevôlei, tênis, kart, MMA, natação e motocross.

Dentre as atividades tradicionais, há uma de relevância maior para este trabalho e, portanto, merece ser melhor apresentada — trata-se das corridas que compõem o “Circuito do Cerrado”. Por outro lado, as outras atividades tradicionais, bem como as ocasionais, podem ser melhor consultadas nos calendários de atividades anuais disponibilizados como apêndice ao final deste trabalho (apêndices 1, 2 e 3), no site da prefeitura de Patrocínio e presencialmente na própria prefeitura.

2.1.4.1. AS CORRIDAS TRADICIONAIS

Neste ano, a prefeitura municipal de Patrocínio realizou o lançamento oficial do “Circuito Cerrado” — evento que, ao reunir três corridas diferentes, soma pontos para premiar, com 90 mil reais, os vencedores da competição de 2025.

A primeira e mais antiga corrida tradicional é a Corrida da Fogueira que, este ano, completou sua 73ª edição. Segundo REDE HOJE (2024), a corrida foi criada em 1952 pelo alfaiate Custódio Matias e seu irmão Geraldo Matias de Abreu (quem posteriormente foi secretário particular do vice presidente da república de 1964 a

1967) e a primeira vitória do evento foi conquistada pelo eletricista Floriano Alves que correu pelo Tiro de Guerra.

A corrida era feita na Praça Honorato Borges, com o palanque montado na Rua Presidente Vargas. Em 1962, 10 anos depois da primeira prova, aconteceu a primeira transmissão acompanhando ao vivo o percurso da corrida para o rádio. O patrocínense Antônio Augusto Machado — hoje residente ao lado da sede do CAP —, trabalhava na Rádio Guarani em Belo Horizonte e estava na cidade. Ele usou um aparelho da emissora da capital, BTP (o walkie talkie da época) e, montado na garupa de uma moto, cruzou o percurso da prova do início ao fim (REDE HOJE, 2024).

Desde então, o evento é considerado um dos momentos mais importantes do ano em Patrocínio e, ao longo dos últimos tempos reúne, anualmente, centenas de atletas de várias cidades do Brasil e até alguns do exterior para correr nas categorias feminina e masculina de 5 km e 10 km. É interessante pontuar que nos últimos 3 anos o evento também contou com uma nova categoria intitulada “Corrida da Fogueirinha” voltada para as crianças na manhã seguinte à corrida principal.

Veja a seguir alguns registros do evento realizado nos últimos anos:



Figuras 6, 7, 8 e 9: Fotos da Corrida da Fogueira dos anos de 2022, 2023, 2024 e 2025, respectivamente.

Fonte: PATROCÍNIO ONLINE, 2022, 2023, 2024, 2025.

Outra corrida tradicional que também tem marcado a história patrocinese é a “Corrida do Trabalhador” que neste ano completou sua 14ª edição. Assim, como a corrida da fogueira, ela requer o fechamento de algumas ruas da cidade e a adaptação do trânsito para formar um percurso fechado para a realização das provas que, neste ano, contaram com mais de 300 atletas de diversas cidades (REDAÇÃO/SECOM, 2025). Além disso, o evento conta não apenas com a prova principal — corrida realizada em determinado percurso — mas também com outras atividades pontuais como corrida kids, caminhadas especiais para idosos, sorteios de brindes, etc.

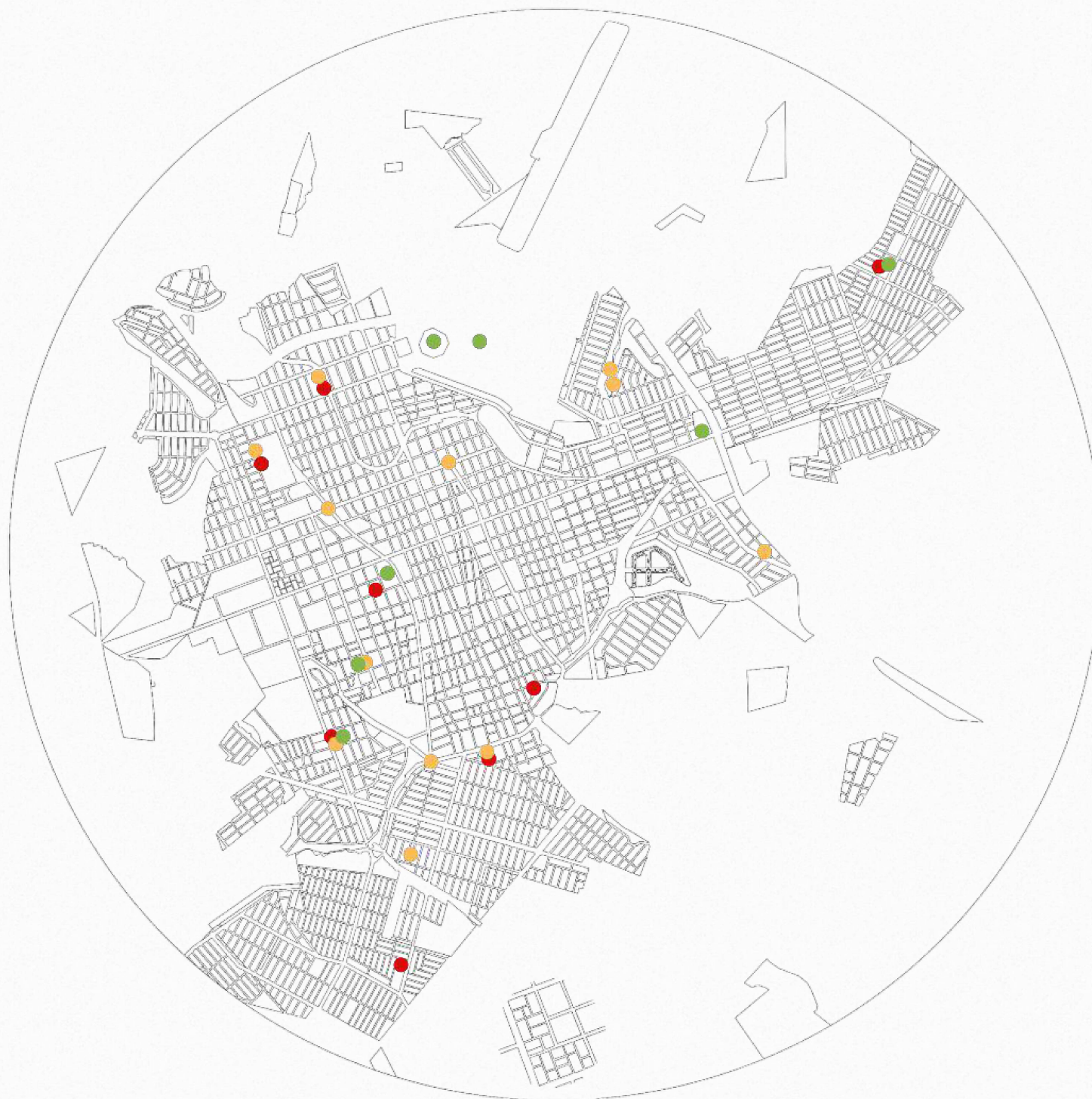


Figura 10 e 11: Fotos da 14ª edição da Corrida do Trabalhador. Fonte: REDAÇÃO/SECOM 2025.

Por fim, pode-se destacar, de igual modo, a “Meia Maratona”, inserida pela atual gestão no calendário anual de atividades da SMEL, com a intenção de consolidá-la como uma tradição, assim como as demais corridas já mencionadas. Ela também contará com o fechamento de algumas vias para consolidação do percurso e integrará, juntamente à outras corridas, o “Circuito do Cerrado”, a fim de premiar os participantes que alcançarem as maiores pontuações.

2.1.5. PRINCIPAIS PONTOS ESPORTIVOS DO MUNICÍPIO

Diante do contexto repleto de programas e atividades esportivas promovidas pela SMEL de Patrocínio, é interessante destacar os principais pontos esportivos disponíveis na cidade para uso da população. O mapa na página seguinte destaca quadras e poliesportivos públicos, bem como campos de futebol encontrados atualmente na cidade.



- Poliesportivo / Quadra Coberta
- Quadra ao ar livre
- Campo de Futebol / Estádios

Mapa 1: Principais equipamentos esportivos na cidade. Fonte: autora, 2025.

Vale destacar que, embora os pontos esportivos, de modo geral, apresentem bom estado de conservação e estejam aptos ao uso, alguns locais específicos poderiam oferecer melhores condições para ampliar as oportunidades esportivas à população. Em determinados casos, observa-se a ausência de equipamentos básicos — como gols, redes para vôlei ou peteca e tabelas com aros de basquete — havendo apenas a demarcação do piso da quadra e grades de proteção incompletas, conforme ilustrado na figura 11. Em outras situações, apesar da boa manutenção, algumas quadras encontram-se implantadas no centro de rotatórias e não dispõem de elementos de proteção perimetral, permitindo que a bola avance para a via pública e comprometendo a segurança dos usuários, especialmente crianças e adolescentes, como evidenciado nas figuras 12 a 17.



Figura 12: Quadra ao ar livre no bairro Morada do Sol. Fonte: Google Maps, 2024.



Figuras 13 e 14: Quadras no centro das rotatórias Honório Alves Nunes e Rotary Internacional, respectivamente. Fonte: Google Maps, 2026.



Figura 15: Quadra na Praça da Saúde São Francisco. Fonte: Google Maps, 2024.



Figura 16: Quadras na Praça Rotary Internacional. Fonte: Google Maps, 2024.



Figura 17: Quadra de vôlei na Praça Rotary Internacional. Fonte: Google Maps, 2024.



Figura 18: Quadra de peteca na Praça Rotary Internacional. Fonte: Google Maps, 2024.

Apesar das melhorias pontuais sugeridas para algumas quadras, pode-se afirmar que, de modo geral, esses equipamentos, especialmente os cobertos e os poliesportivos, apresentam condições satisfatórias de uso. Ainda que não possuam o mesmo nível de funcionalidade entre si, oferecem espaços úteis e funcionais à população, com linhas de demarcação de piso bem definidas, acessibilidade às áreas de jogo, grades de proteção voltadas para a via pública e iluminação em LED no entorno, conforme observado nas figuras a seguir.



Figura 19: Quadra pública no bairro Carajás. Fonte: Google Maps, 2024.

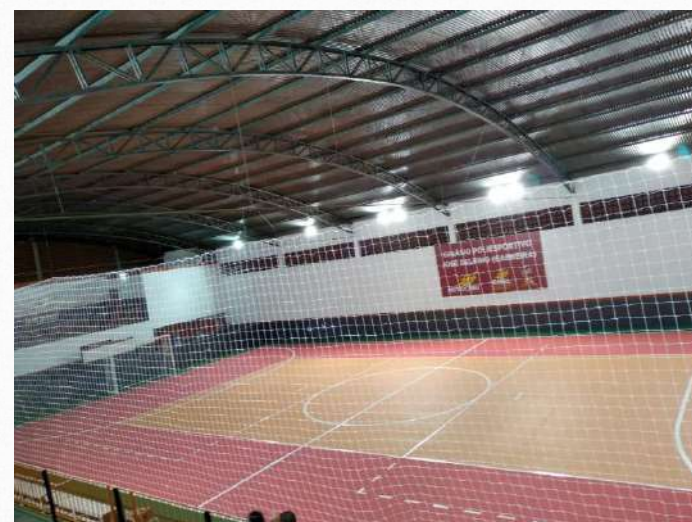


Figura 20: Quadras públicas no bairro Marciano Brandão. Fonte: Google Maps, 2024.



Figura 21: Quadras públicas do bairro Santa Terezinha. Fonte: Google Maps, 2024.

Figuras 22 e 23: Quadras esportivas Padre Libório (do Ginásio Poliesportivo Morada Nova) e José Delfino (do Ginásio Poliesportivo São Vicente), respectivamente. Fonte: PATROCÍNIO ONLINE, 2017.

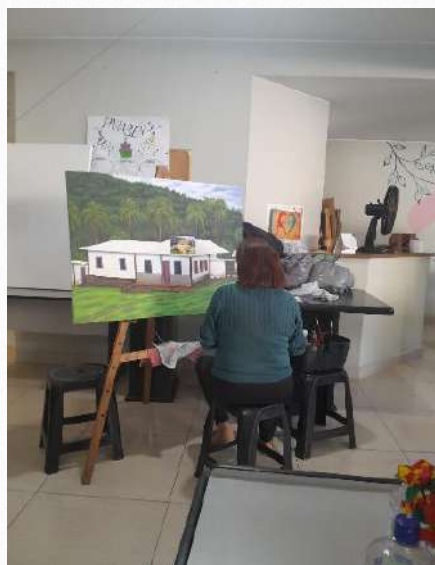


2.2. CENÁRIO ATUAL DAS ATIVIDADES CULTURAIS LOCAIS

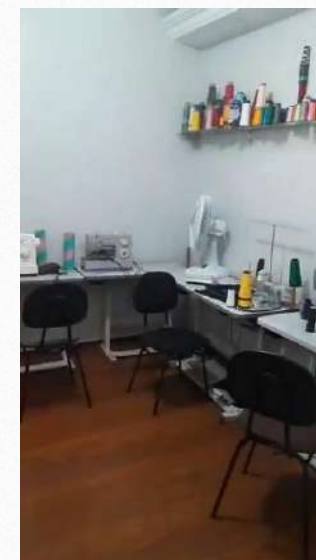
O órgão gestor responsável pelas atividades culturais do município é a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo que tem como atribuições, de maneira abrangente, a promoção, organização e gestão de atividades culturais no âmbito municipal. Isso inclui a gestão de cadastros culturais para subsidiar a formulação de políticas públicas, a implementação e o fortalecimento de políticas culturais locais, a preservação do patrimônio histórico e cultural, e a promoção de eventos e atividades artísticas.

A secretaria localiza-se, atualmente, na Av. José Maria Alckmin, no centro de Patrocínio e, agregada à sua sede, está a Escola Municipal de Arte Irena Marra que promove aulas de crochê, corte e costura, desenho com lápis de cor, pintura em tela, pintura em tela infantil, pintura em tecido e artesanato (decoupage, verniz, vitral, biscuit e caixas mdf) por uma mensalidade de R\$60,00. As aulas são ministradas semanalmente com duração de 2h a 3h, sendo o curso de corte e costura bastante procurado e, portanto, exigindo lista de espera visto que o espaço não comporta uma quantidade muito grande de alunos.

No mês de julho, foi realizada uma visita ao local com o objetivo de conhecer o espaço e compreender melhor as atividades promovidas pela Secretaria de Cultura e, em diálogo com os funcionários, constatou-se que a sede atual é provisória, funcionando em um imóvel alugado caracterizado por ser uma edificação antiga. As imagens a seguir registram uma parte da edificação, bem como algumas das atividades que eram realizadas no momento, como pintura em tela e pintura infantil.



Figuras 24, 25, 26, 27, 28 e 29: Ambiente externo da Escola de Arte Irene Marra. Fonte: autora, 2025.



Figuras 30, 31, 32 e 33: Sala de aula do curso de corte e costura e sala de armazenamento dos materiais do curso de corte e costura. Fonte: autora, 2025.

Segundo Melanie, funcionária que conduziu a visita, o ambiente representado nas figuras 32 e 33 é a sala de armazenamento dos materiais necessários para as aulas de costura — máquinas, linhas, tecidos, tesouras, etc — enquanto o ambiente representado nas figuras 30 e 31 é o local onde acontecem as aulas de costura em grupo. Isso demonstra a inexistência de um ambiente adequado para a realização dessas aulas, uma vez que a mesa disponível não atende às exigências ergonômicas e técnicas para acomodar máquinas de costura, encontra-se em um espaço reduzido insuficiente para acomodar simultaneamente

as alunas em atividade e a circulação necessária, e ainda exige que as máquinas sejam constantemente deslocadas no início e ao final de cada aula. As demais imagens apresentadas anteriormente (figuras 24 a 29) retratam o espaço destinado às outras aulas já mencionadas, o qual, embora apresente certas soluções arquitetônicas improvisadas, caracteriza-se por ser amplo, bem ventilado e acolhedor.



Assim como a Secretaria e a Escola de Arte, a Biblioteca Municipal também ocupa um espaço temporário, tendo cedido seu local anterior à Secretaria de Educação, e atualmente funcionando em um espaço disponibilizado pelo CEU das Artes (Centro de Artes e Esportes Unificados), no bairro Marciano Brandão. A biblioteca conta com uma história de 86 anos e tem sido, ao longo do tempo, um espaço de leitura e cultura, oferecendo à população acervo de livros, periódicos, filmes e música, além de já ter ofertado também espaços de estudo individuais e coletivos com acesso à internet. Embora dispusesse de um local bem equipado há alguns anos atrás, atualmente funciona em uma dependência cedida de maneira provisória pelo CEU das Artes bem menor e um pouco menos equipada que a anterior.

Figura 34: Sala de recepção do CEU das Artes. Fonte: autora, 2025.

Sobre o CEU das Artes, cabe mencionar que é um programa do Governo Federal que, segundo o Ministério da Cultura (2024) “integra em um mesmo espaço programas e ações culturais, práticas esportivas e de lazer, formação e qualificação para o mercado de trabalho, serviços socioassistenciais e políticas de prevenção à violência e de inclusão digital”, e trabalha em parceria com a secretaria de cultura promovendo todas essas atividades de forma gratuita para a população. Nesse sentido, foi realizada também uma visita técnica no local e os registros são apresentados a seguir.



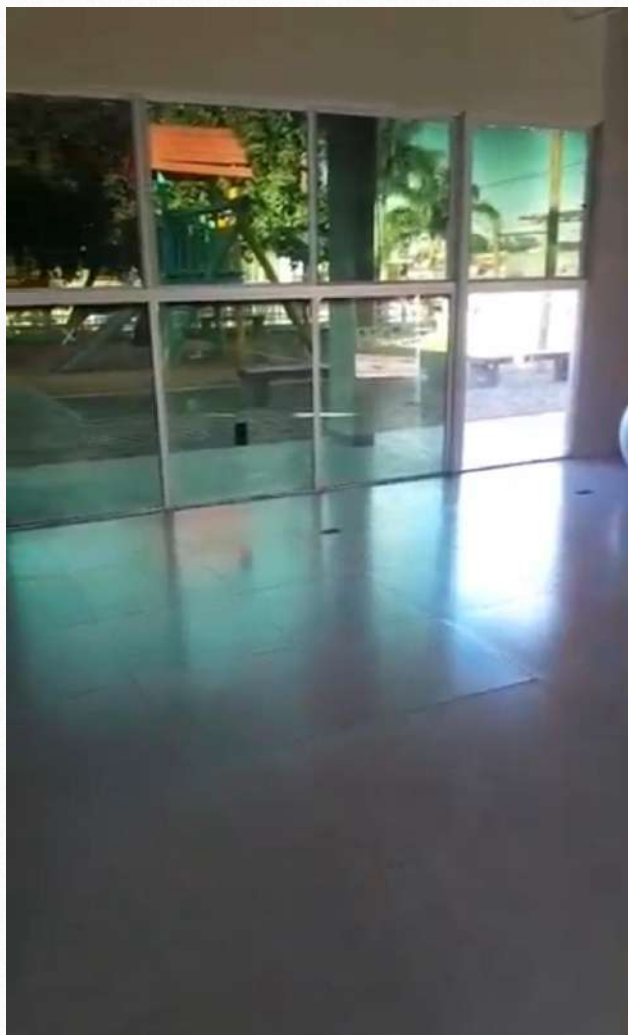
Figuras 35 e 36: Sala de dança do CEU das Artes.

Fonte: autora, 2025.



Figuras 37 e 38: Miniteatro do CEU das Artes.

Fonte: autora, 2025.



Figuras 39 e 40: Futura cozinha do CEU das Artes. Fonte: autora, 2025.



Figuras 41 e 42: Áreas de lazer do CEU das Artes. Fonte: autora, 2025.

No CEU das Artes, são oferecidas aulas semanais de yoga, dança do ventre, desenho infantil (4 a 6 anos), artesanato, desenho adulto, tear manual, circo (a partir de 6 anos) e ginástica artística, ministradas por professores contratados pela Secretaria de Cultura, sendo necessária matrícula para participação e, devido à alta demanda da população, eventualmente a inclusão em lista de espera. Para além das aulas semanais, há também as que são realizadas duas vezes por semana dentre as quais se encontram muay thai (18 anos +), jazz/ballet infantil (7 a 11 anos), jazz contemporâneo (12 a 16 anos), jazz contemporâneo (18 anos +), ballet baby, ballet intermediário (9 a 12 anos), hip hop, pintura em tecido (8 anos +), crochê (8 anos +), teatro infantil (7 a 12 anos), teatro juvenil (13 anos +), violão iniciante (12 anos +), violão intermediário (12 anos +), pilates e dança de salão. Ademais, encontra-se em andamento uma reforma no local, enquanto se aguarda a liberação de verba para aquisição de equipamentos e implantação de uma cozinha destinada às aulas de gastronomia, que incluirão capacitações para a comunidade e oficinas para públicos infantil e adulto. Nesse sentido, cabe destacar que, para além das aulas, o CEU das Artes disponibiliza seu espaço esportivo e cultural para uso público, desde que seja feita a reserva e que os horários não coincidam com as aulas em andamento, podendo também ser utilizado para apresentações musicais, teatrais e afins, desde que a entrada aos eventos seja gratuita.

Outra instituição que também promove atividades culturais em Patrocínio é o conservatório de música, porém os cursos não são gratuitos — é cobrada uma taxa de R\$70,00 por mês para realizar aulas, seja de

musicalização inicial, musicalização com flauta ou com teclas, piano, teclado, guitarra, violão, baixo, bateria, canto, acordeón, saxofone, trompete, viola caipira, violino, coral adulto de música sacra ou técnico em áudio.

Por fim, além das atividades fixas promovidas pela secretaria de cultura, seja direta ou indiretamente, esta também organiza diversos eventos ocasionais como festivais de gastronomia e música, feiras de artesanato e artes, exposições de trabalhos ligados à cultura e muitos outros, alguns deles considerados quase tradicionais. Por meio desses eventos, a secretaria contribui para o fomento de empresas em crescimento, a consolidação de parcerias municipais, a valorização do café como símbolo cultural e econômico de Patrocínio e a promoção de momentos de lazer e educação para toda a população.

A título de exemplo, cita-se a FENACAFÉ (Festa Nacional do Café) que é um dos maiores eventos agropecuários da região do Cerrado Mineiro, e é realizada anualmente entre os meses de abril e maio na cidade de Patrocínio. É uma festa com entrada franca, normalmente realizada no parque de exposições Brumado dos Pavões, e conta com diversas atrações, dentre elas: shows de artistas sertanejos de renome nacional, rodeios, feiras comerciais e de agronegócios, eleição da Rainha do Café, cavalgadas, desfile cívico, parque de diversões, barracas e praças de alimentação. O intuito é, de maneira geral, celebrar a produção cafeeira, movimentar a economia local e comemorar o aniversário do município. A seguir, observa-se alguns momentos registrados do evento nos últimos anos.



Figuras 43 e 44: Registros de rodeios da FENACAFÉ 2025. Fonte: FENACAFÉ, 2026.

Figuras 45 e 46 (à direita): Registros da FENACAFÉ 2025. Fonte: FUNDAÇÃO CASA DA CULTURA, 2025; PATROCÍNIO FÁCIL, 2025.

Outro exemplo prático é o tradicional evento junino “Festival Cultural Arraiô Patrô” realizado anualmente na “Praça da Matriz” da cidade. É um evento gratuito que inclui shows musicais, apresentações culturais de dança e música de alunos do município, além de atividades esportivas





como as corridas da Fogueira e da Fogueirinha (citadas anteriormente no tópico 2.1.4.1), e objetiva celebrar as tradições juninas com quadrilhas, fogueiras e várias atividades características do período. É possível observar a seguir alguns momentos registrados nos últimos eventos realizados.

Figuras 47 e 48: Registros do Festival Cultural Arraiô Patrô 2025. Fonte: FUNDAÇÃO CASA DA CULTURA, 2025.

Figuras 49 e 50: Registros do Festival Cultural Arraiô Patrô 2024. Fonte: PATROCÍNIO ONLINE, 2024.



Um terceiro exemplo de atividade cultural anual gratuita desenvolvida pela secretaria é o Festival de Cultura e Cozinha Mineira do Cerrado que visa celebrar a identidade mineira misturando gastronomia autêntica, música, dança, arte e artesanato, e outros, promovendo a cultura e os sabores do Cerrado Mineiro e valorizando empreendimentos locais. Em sua última edição, o festival contou feiras gastronômicas locais, alguns shows, apresentações de dança, exposições de artesanatos e um torneio oficial de xadrez rápido com competidores de diferentes cidades. A seguir apresentam-se alguns registros de diferentes edições do festival:



Figuras 51 e 52: Registros do Festival de Cultura e Cozinha Mineira do Cerrado 2025. Fonte: FUNDAÇÃO CASA DA CULTURA, 2025.



É importante ressaltar que, além dos grandes eventos anuais, a secretaria também promove alguns eventos ocasionais ao longo do ano como eventos natalinos e em outras datas comemorativas, além de atividades que estimulem a aproximação da população com a biblioteca municipal e outras instituições e empreendimentos locais.



Em uma última e breve análise sobre o contexto cultural de Patrocínio vale mencionar que, após pesquisas e visitas técnicas, chegou-se à conclusão de que o projeto a ser desenvolvido neste trabalho pode e deve promover alternativas para resolver os problemas de acomodação da Secretaria Municipal de Cultura, da Escola de Arte Irene Marra e da Biblioteca Pública Municipal de Patrocínio além de fomentar a realização de atividades culturais gratuitas para a população.

*Figuras 53 e 54: Registros do Festival de Cultura e Cozinha Mineira do Cerrado 2023.
Fonte: G1, 2023.*

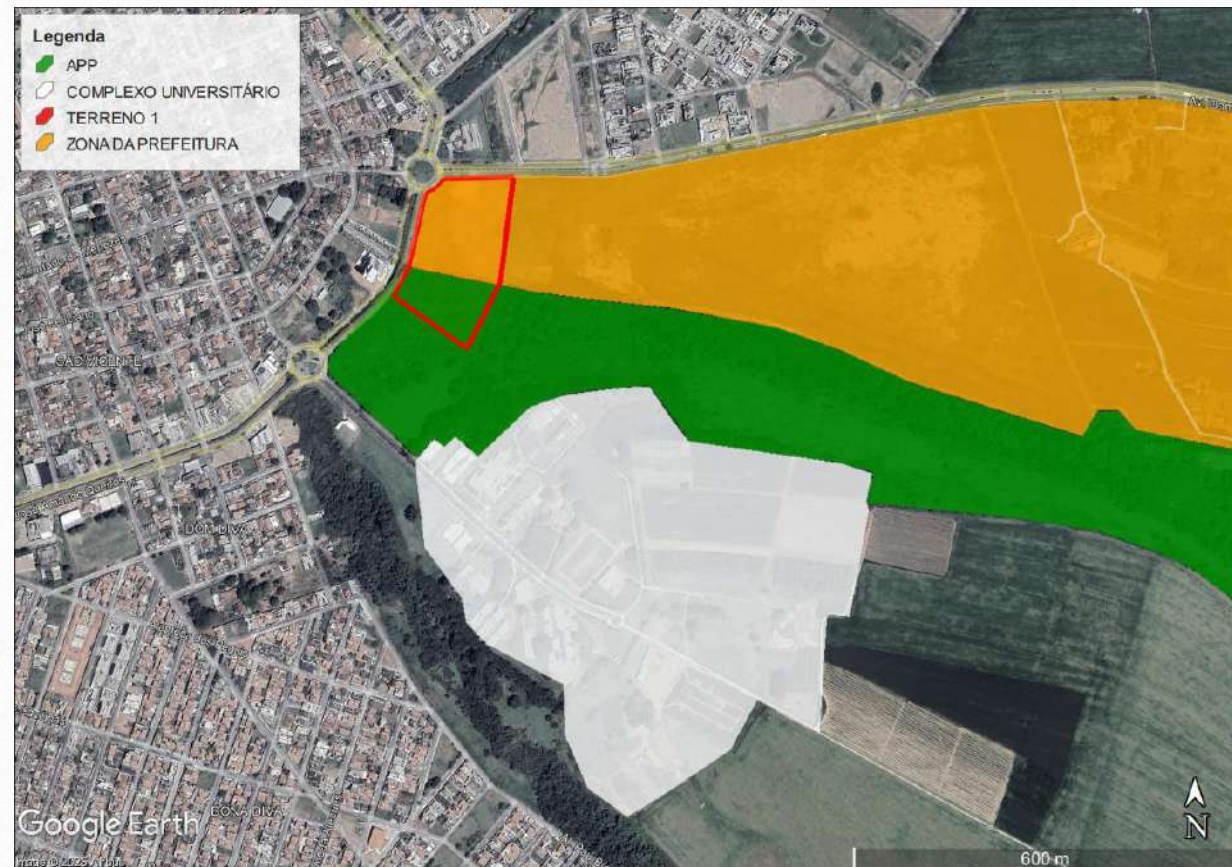
2.3. TERRENOS OPORTUNOS

Concomitantemente à pesquisa sobre as atividades esportivas e culturais do município, foi realizada uma sondagem dos terrenos disponíveis na cidade, considerando critérios como área e dimensões, localização, visadas, possibilidades de acesso, vegetação preexistente e topografia. Após a análise de diversas opções e o consequente processo de afunilamento, foram selecionados três terrenos distintos, apresentados brevemente na página a seguir.



Mapa 2:
Disposição dos
terrenos
oportunos na
cidade. Fonte:
Google Earth
Pro (editado
pela autora),
2025.

Após visita técnica realizada em cada um dos terrenos, constatou-se que cada um possui particularidades distintas que poderiam ser bastante oportunas para o desenvolvimento da proposta projetual. O terreno 1, destacado em vermelho no mapa 2, é marcado por área e dimensões bastante flexíveis uma vez que se encontra em uma zona da prefeitura ainda desprovida de edificações ao seu redor, sendo delimitada por duas avenidas e por uma Área de Preservação Permanente (APP), a qual, como apresenta o mapa abaixo, a separa do complexo universitário da cidade.



Mapa 3: APP separando região universitária do terreno da prefeitura.
Fonte: Google Earth Pro (editado pela autora), 2025.



Figura 55: Visada do terreno 1 para a cidade. Fonte: autora, 2025.

Assim, além de dispor de uma extensa área de vegetação densa, que favorece a integração do projeto com a natureza, o terreno conta com boas frentes de acesso e está inserido em uma região já consolidada da cidade, a qual vem apresentando crescente ocupação, como se observa na parte superior do mapa anterior. Contudo, apesar de também contar com uma boa visada para a cidade, conforme ilustrado na figura 55, o terreno apresenta uma desvantagem significativa: a presença de duas torres de transmissão em sua área central, o que impõe diversas restrições ao desenvolvimento do projeto.

Assim como o primeiro terreno, o segundo, realçado em roxo no mapa 2, destaca-se pela presença de massa vegetal abundante, excelentes acessos, posição topográfica privilegiada permitindo excelente visada para a cidade e localização em área consolidada do município. Porém, diferentemente do primeiro terreno, a disposição da vegetação preexistente no terreno 2 oferece maior potencial para a distribuição do programa e para a integração com a natureza, contando ainda com um pequeno curso d'água em sua área central (figura 56) e com uma visada para a cidade mais ampla e qualificada que a do Terreno 1, como apresenta as figuras 57 e 58. Todavia, como desvantagens, o Terreno 2 apresenta uma pequena porção já ocupada por cinco construções, aparentemente resultantes de ocupação irregular, além de o próprio curso d'água configurar uma barreira física que demanda cuidados específicos, como, por exemplo, a instituição de área de proteção em seu entorno.

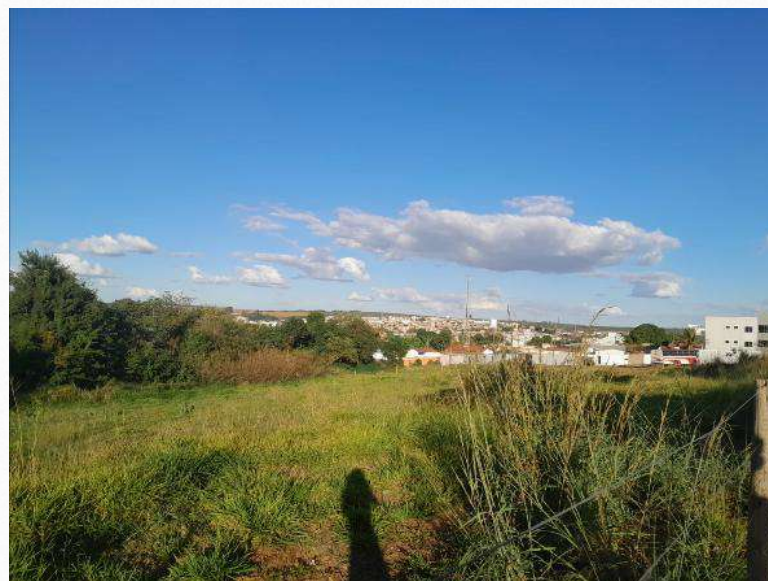


Figura 56, 57 e 58: Curso d'água no terreno 2 e Visadas do terreno 2, respectivamente. Fonte: Autora, 2025.

Por fim, o Terreno 3, assim como os anteriores, apresenta qualidades notáveis, sendo o mais bem localizado entre as três opções — situado no centro da cidade e delimitado por duas de suas avenidas principais —, com possibilidade de acesso de veículos por todas as fachadas, dois pontos de ônibus em seu entorno (conforme mapa 4, na página seguinte) e uma topografia bastante favorável à implantação, por ser essencialmente plana (figura 59). Porém, como desvantagens, trata-se de um terreno sem visadas para a cidade e desprovido de massa vegetal preexistente, o que inviabiliza a proposta de conexão com o ambiente natural, já

que o plantio de árvores de grande porte em larga escala implicaria custos elevadíssimos e não garantiria o resultado esperado, considerando a possibilidade de perda significativa das espécies.



Mapa 4 (à esquerda): Terreno 3. Fonte: Google Earth Pro (editado pela autora), 2025.

Figura 59 (à direita): Terreno 3. Fonte: autora, 2025.

Após finalizado o levantamento do contexto esportivo e cultural da cidade, apresentado em tópicos anteriores, realizou-se uma análise comparativa entre os três terrenos pré-selecionados visando escolher aquele que melhor atendesse às necessidades esportivas e culturais identificadas. Dessa forma, considerando também os critérios de escolha previamente mencionados — como vegetação preexistente, área, localização e outros — e, agora, organizados por ordem de prioridade, o terreno 2 foi selecionado como base para a implantação do projeto arquitetônico, e será melhor apresentado posteriormente.

A tabela abaixo apresenta, de maneira resumida, os critérios de avaliação utilizados para a seleção do terreno adotado neste trabalho.

CRITÉRIOS	TERRENO 1	TERRENO 2	TERRENO 3
ÁREA (M ²)	BOM	BOM	RUIM
DIMENSÕES	BOM	BOM	RAZOÁVEL
LOCALIZAÇÃO	BOM	BOM	BOM
VISADAS	RAZOÁVEL	BOM	RUIM
ACESSO (VIAS)	BOM	BOM	BOM
ACESSO (PONTOS DE ÔNIBUS)	RAZOÁVEL	BOM	BOM
VEGETAÇÃO PREEXISTENTE	RAZOÁVEL	BOM	RUIM
TOPOGRAFIA	RAZOÁVEL	RAZOÁVEL	BOM

Tabela 1: Critérios de avaliação para a seleção do terreno. Fonte: autora, 2025.

LEGENDA:

 BOM  RAZOÁVEL  RUIM



3

REFERÊNCIAS PROJETOAIS



3.1. PARQUE MADUREIRA

Ficha Técnica

Escritório: Ruy Rezende Arquitetura

Localização: Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Área do Terreno: 109.000 m²

Área Construída: 93.550 m²

Ano: 2010 - 2012

Figuras 60 e 61: Parque Madureira. Fonte: VADA, 2021; RRA, [s.d.].

O Parque Madureira é um excelente exemplo de transformação do espaço por meio da arquitetura - surgiu em uma área anteriormente abandonada e de crescimento desordenado, tornando-se o terceiro maior parque público da cidade do Rio de Janeiro. O desafio do escritório consistia justamente em transformar essa área abandonada em um projeto capaz não apenas de oferecer lazer, esporte e educação por meio de um parque, mas também de criar um ambiente acolhedor, integrado à cultura do bairro e à vida da comunidade local. Assim, a RRA desenvolveu a arquitetura, o urbanismo e o paisagismo do parque visando a criação de um equipamento público sustentável que aliasse requalificação urbana, valorização da comunidade, recuperação ambiental e gestão de recursos.

3.1.1. PROGRAMA DE NECESSIDADES E IMPLANTAÇÃO

O programa foi distribuído em cinco áreas distintas as quais foram incorporadas ao projeto ao longo do tempo até o parque alcançar sua configuração atual.

Fase 1 (Inaugurada em junho de 2012)



Figura 62: Implantação do Parque Madureira - Fase 1. Fonte: CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO, 2017.

Fase 2 (Inaugurada em outubro de 2015)



Figura 63: Implantação do Parque Madureira - Fase 2. Fonte: CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO, 2017.

Fase 3 (Inaugurada em setembro de 2016)



Figura 64: Implantação do Parque Madureira - Fase 3. Fonte: CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO, 2017.

Fases 4 e 5 (a primeira inaugurada em dezembro de 2016 e a segunda em obras até a data de publicação do documento)



Figura 65: Implantação do Parque Madureira - Fase 4. Fonte: CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO, 2017.

Somando-se todas as fases em uma implantação geral, apresenta-se:

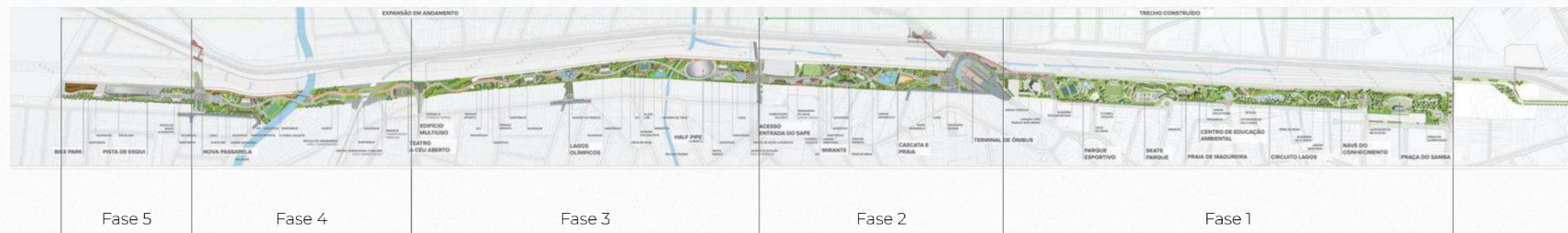


Figura 66: Implantação do Parque Madureira. Fonte: VADA (editado pela autora), 2021.

De maneira geral, somando-se todo o programa executado em cada uma das fases, apresenta-se a tabela 2:

CULTURAL		ESPORTIVO		DE LAZER	
Praça do Samba ¹¹	Arena Carioca	Academia da terceira idade	Área de ginástica e corrida	Quiosques de comida	Praia de Madureira ¹⁴
Centro de Educação ambiental	Nave do Conhecimento ¹²	Ping pong	Ciclovia	Playgrounds	Escadas d'água ¹⁵
Palcos para shows e apresentações	Jardins aromáticos e medicinais	Half Pipe	Skate Park ¹³	Lagos	Cascatas e brincadeiras d'água ¹⁶
Praça do skate	Teatro a céu aberto	Slackline	Quadras de futebol, basquete, tênis e vôlei de praia	Jogos de mesa	
Horto	Escola de jardinagem	Quadras poliesportivas		Mirantes	

¹¹ Figura 67.

¹² Figura 68.

¹³ Figura 72.

¹⁴ Figura 69.

¹⁵ Figura 70.

¹⁶ Figura 71.



Figuras 67, 68 e 69: Praça do Samba, Nave do Conhecimento e Praia Madureira, respectivamente.

Fonte: VADA, 2021; RIOFILME, [s.d.]; CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO, 2017.

Figuras 70, 71 e 72: Escadas d'água, brincadeira com água e Skate Park, respectivamente.

Fonte: CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO, 2017; VADA, 2021; VADA, 2021.



3.1.2. CERTIFICAÇÕES E PREMIAÇÕES

O Parque Madureira foi o primeiro parque público brasileiro a conquistar o selo AQUA (Alta Qualidade Ambiental) por seu nível de sustentabilidade. É um espaço que conta com mais de 1.200 árvores e palmeiras e diversos espelhos d'água que refrescam o ambiente diminuindo a temperatura local em até 5º em dias muito quentes. Ademais, possui sistema de irrigação controlado por sensores meteorológicos, edificações com paredes e tetos verdes, energia solar, controle de resíduos sólidos, sistema de reuso de água, pisos permeáveis e utilização de lâmpadas de LED — muitos desses itens projetados de maneiras criativas para não apenas serem sustentáveis, mas também educarem a população.

3.1.3. RELEVÂNCIA PROJETUAL

Para este trabalho, foram identificados dois pontos de relevância principais que são o programa de necessidades e o desenho do projeto. O programa destaca-se por sua extensa abrangência, contemplando diferentes áreas — cultural, esportiva e de lazer — , múltiplas faixas etárias — crianças, jovens, adultos e idosos — e diversas classes sociais, atendendo de forma eficaz tanto ao contexto local quanto às necessidades da população. Além disso, traz diversas ideias relacionadas à utilização da água — elemento importante a ser evidenciado no terreno escolhido para a implantação do projeto no presente trabalho.

Em relação ao desenho do projeto, destaca-se a intrínseca relação estabelecida entre os projetos arquitetônico, urbanístico e, especialmente, paisagístico. Ao se observar a implantação do parque, é possível notar como o paisagismo direciona e abraça o

projeto arquitetônico fazendo com que seja possível delimitar espaços e, ao mesmo tempo, consolidar uma extensão grandiosíssima como uma unidade só. Isso significa que o desenho não segrega os projetos paisagístico e arquitetônico, mas emoldura-os como se fossem um único elemento, ressaltando o conceito de unidade projetual. Para ilustrar o exposto, observe nas figuras anteriores a implantação do parque e a forma como as curvas delineiam os caminhos, envolvem os espaços construídos e delimitam as áreas verdes com suavidade, evidenciando que o traçado do paisagismo não se encontra segregado das áreas edificadas, mas sim plenamente integrado ao projeto arquitetônico, como se constituíssem uma unidade.



3.2. CENTRO COMUNITÁRIO LUBBER RUN

Ficha Técnica

Escritório: VMDO

Localização: Arlington, Virgínia, EUA

Área do Terreno: 180.000 m²

Área Construída: 4.940 m²

Ano: 2012 - 2020

Figuras 73 e 74: Centro Comunitário Lubber Run. Fonte: VMDO, [s.d].



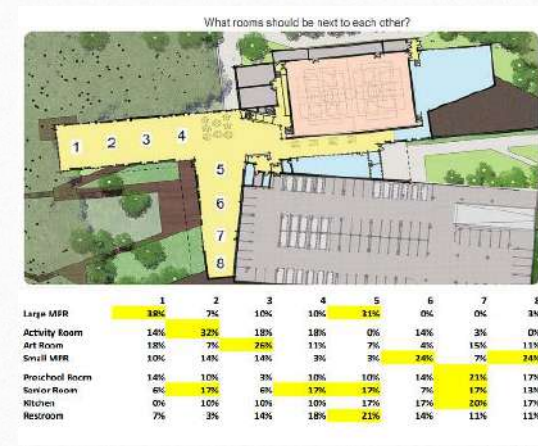
Figura 75 e 76: Participação da comunidade no processo de desenvolvimento projetual. Fonte: ARLINGTON VIRGINIA, [s.d.];

O Centro Comunitário Lubber Run é um projeto realizado com o intuito de substituir o antigo centro comunitário de Arlington, na Virgínia, da década de 1950, por uma nova edificação a qual deveria priorizar essencialmente a conexão com a natureza e a preservação de espaços abertos. O projeto busca eliminar a distinção entre ambientes internos e externos e promover a saúde e o bem estar dos usuários do edifício tomando o cuidado de maximizar as vistas de dentro para o exterior, fornecer iluminação natural dinâmica a todos os espaços ocupados e incentivar os ocupantes a se sentirem conectados à

paisagem do parque ao seu redor. Além disso, o projeto destacou-se pelo envolvimento direto da comunidade, que participou de reuniões e workshops públicos transparentes, avaliou quatro propostas iniciais e forneceu feedbacks voltados à promoção da equidade, do acesso, da saúde pública e do design sustentável. A partir dessas contribuições, consolidou-se um quinto projeto que integrou os aspectos mais valorizados de cada projeto pela comunidade e passou por refinamento posterior. As



figuras 75 a 79 apresentam alguns dos diagramas que fizeram parte do processo de concepção projetual bem como demonstram a participação ativa da população contribuindo para a tomada de decisões.



Figuras 77, 78 e 79: Participação da comunidade no processo de desenvolvimento projetual. Fonte: THINKWOOD, 2025; VMDO, [s.d.]; ARLINGTON VIRGINIA, [s.d.].

3.2.1. PROGRAMA DE NECESSIDADES E IMPLANTAÇÃO

O programa do centro comunitário foi distribuído em dois níveis, como pode-se observar na figura 80:

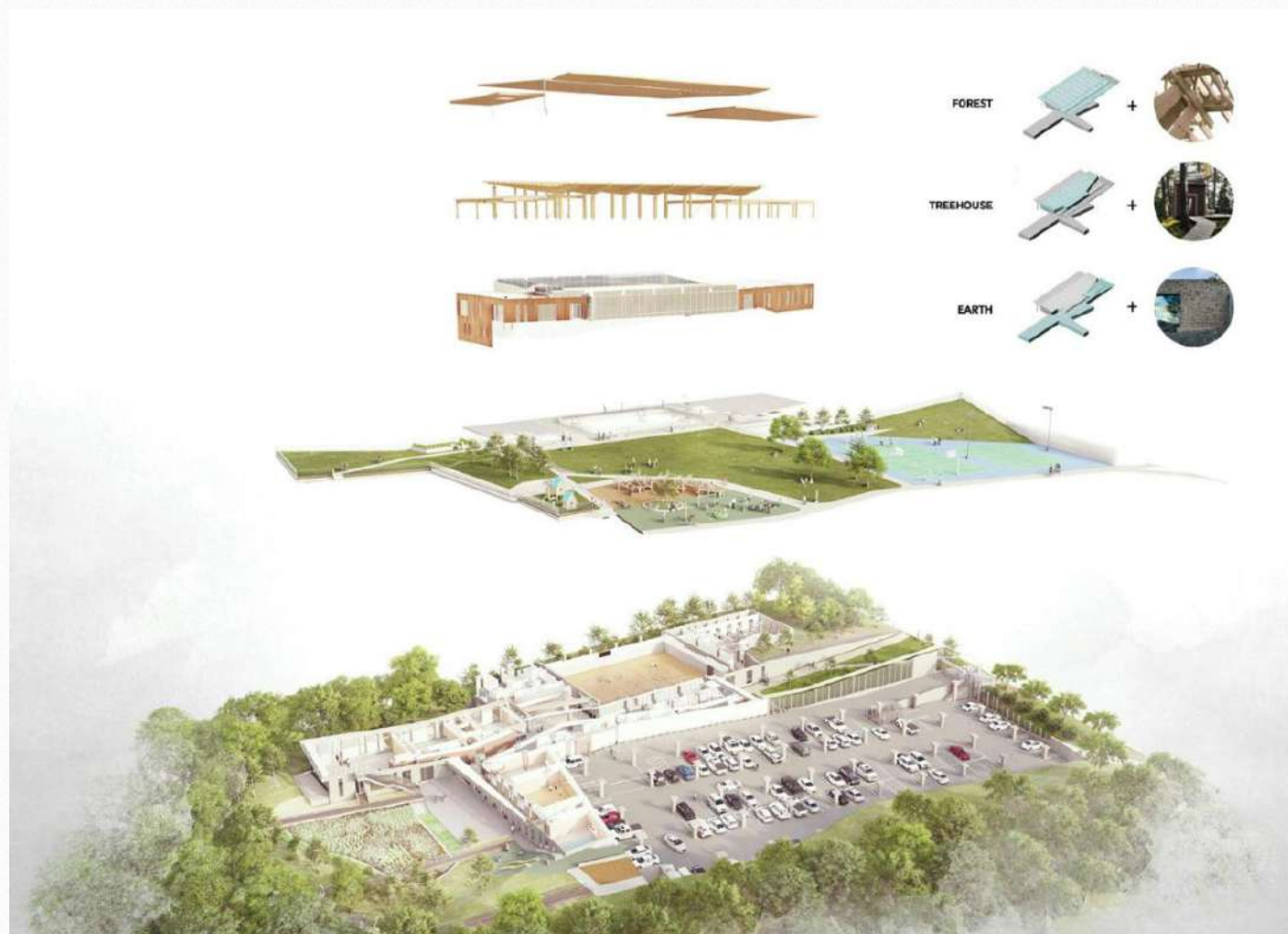
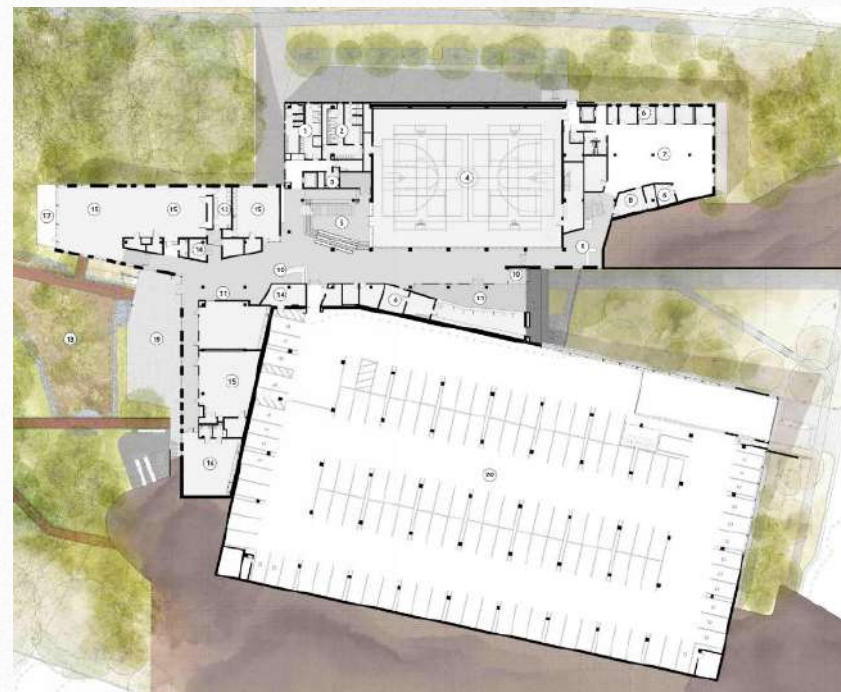
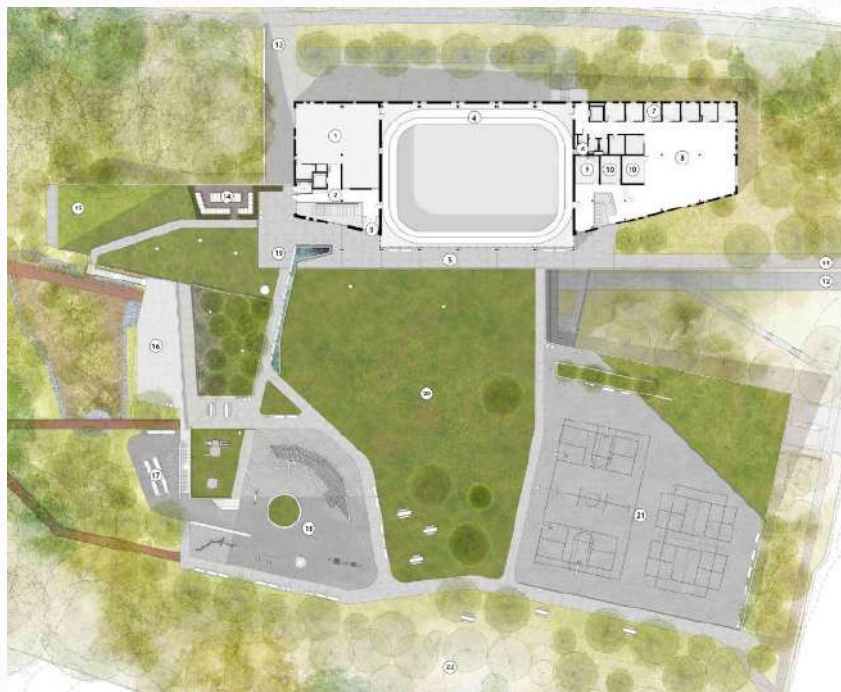


Figura 80: Maquete explodida do Centro Comunitário Lubber Run.
Fonte: VMDO, [s.d.].

A tabela a seguir apresenta de maneira mais clara a diferenciação entre o programa distribuído interna e externamente ao edifício, enquanto as figuras 81 e 82 demonstram sua distribuição em planta.

PROGRAMA DISTRIBUÍDO DENTRO DO EDIFÍCIO		PROGRAMA DISTRIBUÍDO NA ÁREA EXTERNA	
Espaço fitness	Salas de Conferências	Quadras esportivas	Horta comunitária
Vestiários	Pátios		
Ginásio	Salão	Parque infantil	Mirantes
Academia	Cozinha		
Pista de Ginástica	Salas Multiuso	Gramado	Decks
Escritórios	Pré-escola		
Salas de Descanso	Estacionamento subterrâneo	Varandas	Jardins de chuva

Tabela 2: Programa de necessidades do Centro Comunitário Lubber Run. Fonte: autora, 2025.



Figuras 81 e 82: Chão + Nível Superior e Chão + Nível Inferior, respectivamente. Fonte: VMDO, [s.d.].

Cabe pontuar que o projeto foi implantado no parque Lubber Run que é considerado um recurso natural precioso da área urbana de Arlington, isto é, um parque que possui uma área de preservação natural expressiva com um pequeno curso d'água e, portanto, exigiu também certos cuidados assim como o terreno escolhido para este trabalho.

3.2.2. CERTIFICAÇÕES E PREMIAÇÕES

O projeto do centro comunitário conquistou as certificações LEED For Communities Platinum por ser, no Condado de Arlington, um pioneiro na sustentabilidade, e o prêmio LEED Gold por ser projetado como uma instalação com capacidade para gerar energia líquida zero. Dentre as estratégias de sustentabilidades utilizadas pelo escritório, apresentam-se jardins de biorretenção, poços geotérmicos, painéis solares, captação de água da chuva, telhado verde, utilização de luz natural considerando o caminho solar, utilização da madeira proveniente da derrubada do terreno para construção do edifício, entre outras como apresentado na figura 83, na página seguinte.

Para além das certificações alcançadas, o Centro Comunitário Lubber Run também conquistou diversas premiações como “Prêmio Ashrae Internacional de Tecnologia” em primeiro lugar, “Melhor Projeto da ENR Mid-Atlantic” na categoria Esportes/Entretenimento, “Prêmio de Excelência em Engenharia da Aced Metropolitan Washington 2021”, “Prêmio de Excelência Design Arlington 2024”, “Prêmio Nacional de Arquitetura AIA 2023”, e recebeu o certificado de Envoltório e Iluminação do Departamento de Energia por vencer o desafio “Melhores Edifícios 2021”.



Figura 83: Estratégias de sustentabilidade do Centro Comunitário Lubber Run. Fonte: VMDO, [s.d.].



3.2.3. RELEVÂNCIA PROJETUAL

Um dos aspectos de maior relevância para este trabalho é o incentivo à conexão dos ocupantes do edifício com a natureza e a apropriação do espaço natural como estratégia de integração entre o ambiente construído e o meio natural, evidenciada pela presença de uma pequena trilha rumo à área de proteção ambiental. Além disso, outro ponto de significância é a maneira como a topografia foi considerada — *não como uma inconveniência ao projeto mas uma oportunidade de apropriar-se dela e a utilizar como um meio de projetar diferentes níveis de maneira fluída e suave*. Por fim, outros dois elementos de bastante interesse foram o programa de necessidades — promovendo atividades de esporte e lazer, reforçando a conexão com a natureza e convidando a comunidade a abraçar o projeto — e as texturas, cores, iluminação artificial e materiais utilizados, os quais proporcionam ao ambiente interno um design agradável e acolhedor.

Figuras 84 e 85: Área Externa do Centro Comunitário Lubber Run. Fonte: VMDO, [s.d.].



Figuras 86: Quadra esportiva do Lubber Run. Fonte: VMDO, [s.d.].



Figura 87: Fachada do Lubber Run. Fonte: VMDO, [s.d.].



3.3. THOMPSON BRANCH LIBRARY

Ficha Técnica

Escritório: Perkins&Will em associação a CBLH Design

Localização: Thompson, Ohio, EUA

Área Construída: 790 m²

Ano: 2020

Figuras 88 e 89: Biblioteca Filial de Thompson. Fonte: ASPIRE, [s.d.].

Perto da divisa dos Condados de Geauga e Lake, a Biblioteca Filial de Thompson foi projetada para refletir a história e a cultura de seu município rural, em Ohio, adotando a geometria familiar de um celeiro. O projeto valoriza as raízes da comunidade local por meio de um processo de concepção pautado em discussões públicas de design e pela utilização de formas e materiais semelhantes aos presentes nos edifícios civis já existentes, além de combinar tipologias agrárias tradicionais com tecnologia e recursos contemporâneos. Dessa maneira, o projeto utiliza de diversos símbolos para reforçar a ligação e o respeito à cultura local como o emprego de conhecimento vernacular e mão de obra manual — evidenciadas pela marcenaria e pelo artesanato —, o uso de revestimentos de madeira e de padrões de desenhos conhecidos localmente no revestimento do piso, além da instalação de uma lareira no espaço de encontro comunitário.

Figuras 90 e 91: Biblioteca Filial de Thompson. Fonte: CBLH DESIGN, [s.d.].





Figuras 92 e 93: Biblioteca Filial de Thompson. Fonte: CBLH DESIGN, [s.d.].

3.3.1. PROGRAMA DE NECESSIDADES E IMPLANTAÇÃO.

A figura 94 apresenta a distribuição do programa de necessidades da biblioteca. Pode-se notar que o projeto é dividido em três grandes áreas e que há um eixo central, conectado à entrada, unindo todas elas. A área inferior é constituída pela área infantil, a qual comporta um espaço de leitura, armazenamento de livros e um terraço, e por uma sala comunitária, organizada com a configuração de um auditório para reuniões e apresentações de pequeno porte. Já a área localizada no eixo central é composta por área de recepção e circulação, instalações sanitárias para o público, sala de apoio aos funcionários e salas de reuniões para

pequenos grupos. Por fim, a área superior é caracterizada por ser uma área de leitura e estudos geral dividida em sala de leitura com lareira, área principal com espaços para armazenamento de livros, áreas de leitura e de estudo individual e em grupos, e um terraço externo compartilhado com a área de apoio dos funcionários.

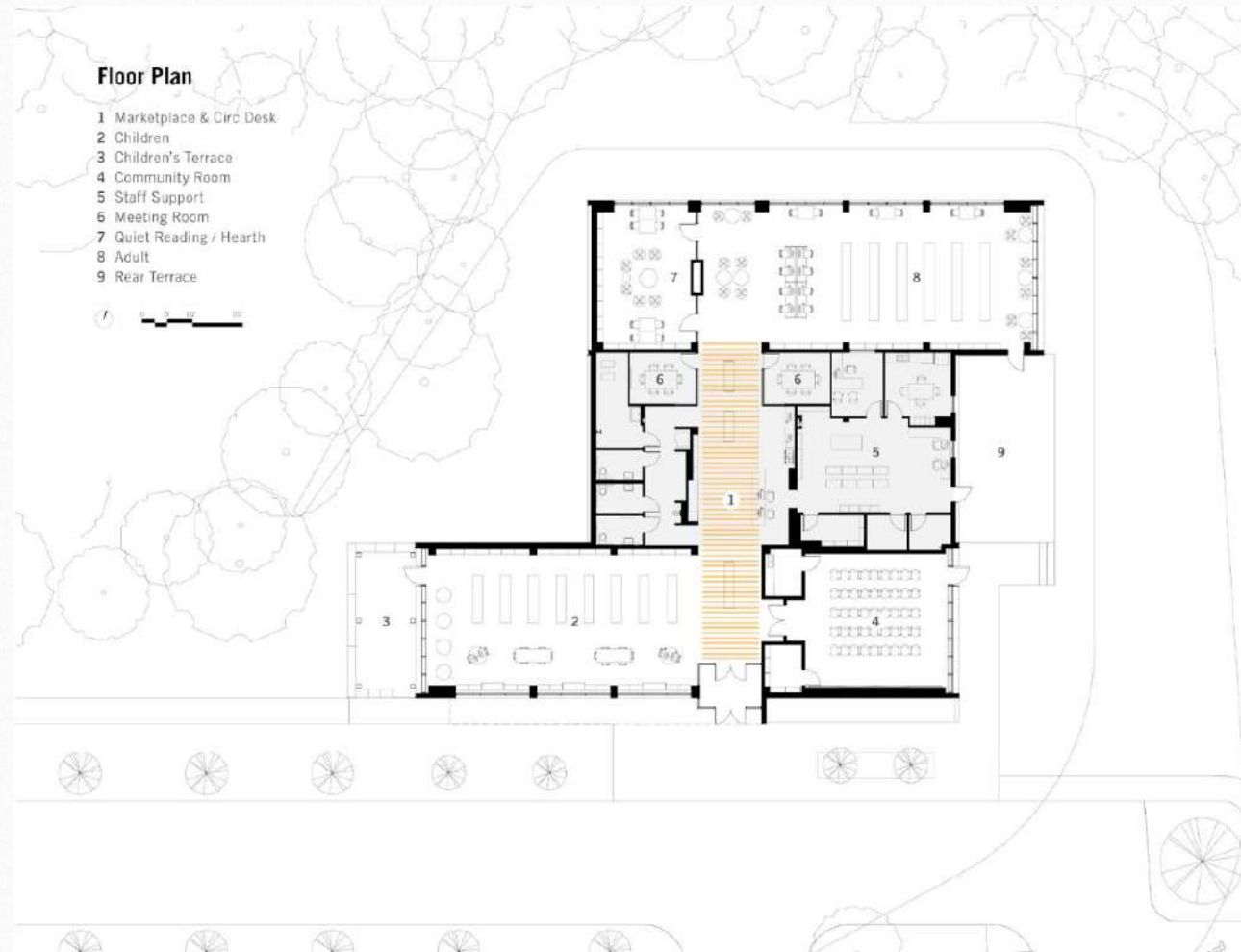


Figura 94: Planta baixa da Biblioteca Filial de Thompson. Fonte: ASPIRE, [s.d.].

3.3.2. CERTIFICAÇÕES E PREMIAÇÕES

O projeto da biblioteca em questão não alcançou certificações de sustentabilidade como os projetos anteriores — afinal este não era o objetivo almejado, todavia recebeu premiações como o “Triangle Honor 2022”, “Cleveland Honor 2021” e o “Prêmio de Honra do Atlântico Sul 2021”, todos concedidos pelo Instituto Americano de Arquitetos na categoria Arquitetura.



Figura 95: Biblioteca Filial de Thompson. Fonte: CBLH DESIGN, [s.d.].

3.3.3. RELEVÂNCIA PROJETUAL

Entre os pontos de satisfação e relevância deste projeto, destacam-se a conexão visual com o exterior proporcionada pelo uso do vidro, a escolha de materiais como madeira, carpete e o próprio vidro, que contribuem para a criação de um ambiente interno calmo e acolhedor, bem como o programa e as dimensões modestas, que evitam a configuração de uma biblioteca grandiosa, com excessivo espaço de armazenamento, múltiplos níveis e grande fluxo populacional, priorizando, ao contrário, um espaço simples, voltado ao atendimento da comunidade local e à promoção de um ambiente tranquilo de encontro, leitura e familiaridade.



3.4. PARQUE MUNICIPAL VICTÓRIO SIQUIEROLLI

Ficha Técnica

Localização: Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

Área do Terreno: 232.310 m²

Ano: 1997 - 2002



Figuras 96 e 97: Parque Municipal Victório Siquierolli. Fonte: Aerial Travel, [s.d.].

O Parque Municipal Victório Siquierolli, popularmente conhecido como Parque Siquierolli, está situado na zona norte de Uberlândia e teve origem em uma antiga fazenda pertencente a Victório Siquierolli — homem dedicado à indústria local e proprietário de fábricas de facões e foices — e foi posteriormente doada à prefeitura, a pedido de sua esposa, com o propósito de preservar o bioma cerrado existente no local. A iniciativa revelava o desejo da família Siquierolli de que o local se tornasse um legado onde as crianças pudessem brincar, aprender a cuidar da natureza e se conectar com animais e plantas e, para tanto, o parque é administrado pela Secretaria de Gestão Ambiental e Sustentabilidade funcionando como uma unidade de conservação municipal e importante reserva urbana de biodiversidade. Nesse sentido, há no interior do parque uma preservação de espécies legítimas típicas do cerrado como pequi, ingá, sucupira, copaíba, entre outras, além de uma fauna diversificada que inclui micos, quatis, borboletas, tiús, aves, e muitos outros, além de áreas de preservação permanente ao longo de córregos e infraestrutura para recepção de visitantes e promoção de educação ambiental.



Figura 98: Identificação de árvore presente na trilha do Parque Siquierolli. Fonte: autora, 2025.

As imagens a seguir apresentam os diversos espaços que podem ser encontrados e visitados no parque.



*Figuras 99 e 100: Diferentes locais da trilha do parque Siquierolli.
Fonte: autora, 2025.*



Figuras 101, 102 e 103: Área infantil do Parque Victório Siquierolli, área infantil ao fundo da casa de pau a pique e casa de pau a pique, respectivamente. Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2014; autora, 2025; autora, 2025.

Figura 104: Teatro de arena ao ar livre do Parque Victório Siquierolli. Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2014.



Figuras 105 e 106 (à esquerda): Museu da biodiversidade do cerrado externa e internamente, respectivamente. Fonte: autora, 2025.



Figuras 107 e 108 (à direita): Museu da biodiversidade do cerrado e unidade de atendimento de saúde, respectivamente. Fonte: autora, 2025; PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2014.



Figuras 109 e 110: Mezanino / área das abelhas no Parque Municipal Victório Siquierolli. Fonte: autora, 2025; PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2014.

3.4.1. PROGRAMA DE NECESSIDADES E IMPLANTAÇÃO

O programa de necessidades engloba uma trilha ecológica (figuras 98, 99 e 100) de aproximadamente 1 km que atravessa a vegetação nativa e possibilita observar cursos d'água, parque infantil construído em madeira (figuras 101 e 102) em conjunto com uma casa de pau a pique (figuras 102 e 103) que remonta à história da fazenda, um teatro de arena ao ar livre (figura 104), o museu de amostras das coisas do cerrado — também conhecido como Museu da Biodiversidade (Figuras 105, 106 e 107), uma

unidade de atendimento de saúde (figura 108) e um mezanino (figuras 109 e 110) anteriormente utilizado para cuidado e tratamento de abelhas. Ademais, é importante ressaltar que uma das diretrizes do programa envolve a regeneração da flora local realizada por meio de levantamentos fitossociológicos os quais identificaram dezenas de espécies em regeneração espontânea, bem como intervenção da prefeitura que chegou a coordenar, em 2021, o plantio de cerca de 480 mudas de árvores nativas — entre elas ipês, jatobá, pau-brasil, araçá e outras espécies frutíferas — a fim de contribuir para o enriquecimento da fauna e da flora.



Figura 111: Implantação do Parque Municipal Victório Siquierolli. Fonte: Google Maps, editado pela autora, 2025.



Figura 112: Imagem vôo de pássaro do Parque Municipal Victório Siquierolli. Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2014.

Entretanto, embora o programa vise contemplar educação ambiental e promoção de cultura para todas as idades, cabe evidenciar que atualmente o parque tem sido um espaço subutilizado e que não cumpre totalmente o papel para o qual foi designado. Um dos fatores que contribuem para essa subutilização é sua baixa visibilidade: quem passa pela via externa raramente percebe que ali existe um parque, pois a área se assemelha a um terreno abandonado com vegetação alta, e a entrada — pequena e pouco destacada — não contribui para atrair o público. Soma-se a isso o fato de que parte da trilha apresenta condições pouco seguras

e pouco convidativas, seja pelo estreitamento, seja pela sensação de isolamento. Por fim, outro ponto crítico é a ociosidade dos espaços construídos destinados originalmente a exposições e museus, que se encontram fechados há anos sem previsão de reativação, reduzindo o conjunto de atividades ofertadas e empobrecendo a experiência do visitante.

Apesar dessas limitações, o parque apresenta um paisagismo bem cuidado e configura um ambiente extremamente agradável para caminhadas e momentos de descanso e lazer. No entanto, tais problemas acabam contribuindo para sua subutilização — um desperdício, considerando o enorme potencial do espaço para promover lazer, cultura, bem-estar e educação ambiental à população.

3.4.2. RELEVÂNCIA PROJETUAL

Em síntese, as contribuições mais relevantes para este trabalho decorrem da conexão direta dos usuários com a natureza, além do programa de necessidades do parque que engloba desde a trilha e os espaços construídos até as áreas verdes abertas, concebidas como áreas de uso flexível, permitindo que os próprios usuários as ocupem e ressignifiquem o espaço conforme suas necessidades, favorecendo experiências de lazer, cultura e bem-estar. Ademais, destaca-se também a forma como as duas edificações principais foram projetadas, permitindo excelente ventilação e iluminação natural por meio do posicionamento das janelas e das aberturas zenitais, além de expressarem uma relação visual e arquitetônica por meio de elementos semelhantes, como se observa nas figuras seguintes.



Figuras 113, 114 e 115: Museu da biodiversidade do cerrado (primeira imagem) e unidade de atendimento integrado de saúde (segunda e terceira imagens). Fonte: autora, 2025.

OBS: Cabe salientar que nem o museu, nem a unidade de atendimento estão vigentes no momento e, atualmente, não há data prevista para reabertura dos mesmos.

3.4. SÍNTESE DAS RELEVÂNCIAS

PROJETUAIS

O diagrama ao lado representa a síntese dos principais pontos de relevância destacados em cada projeto.

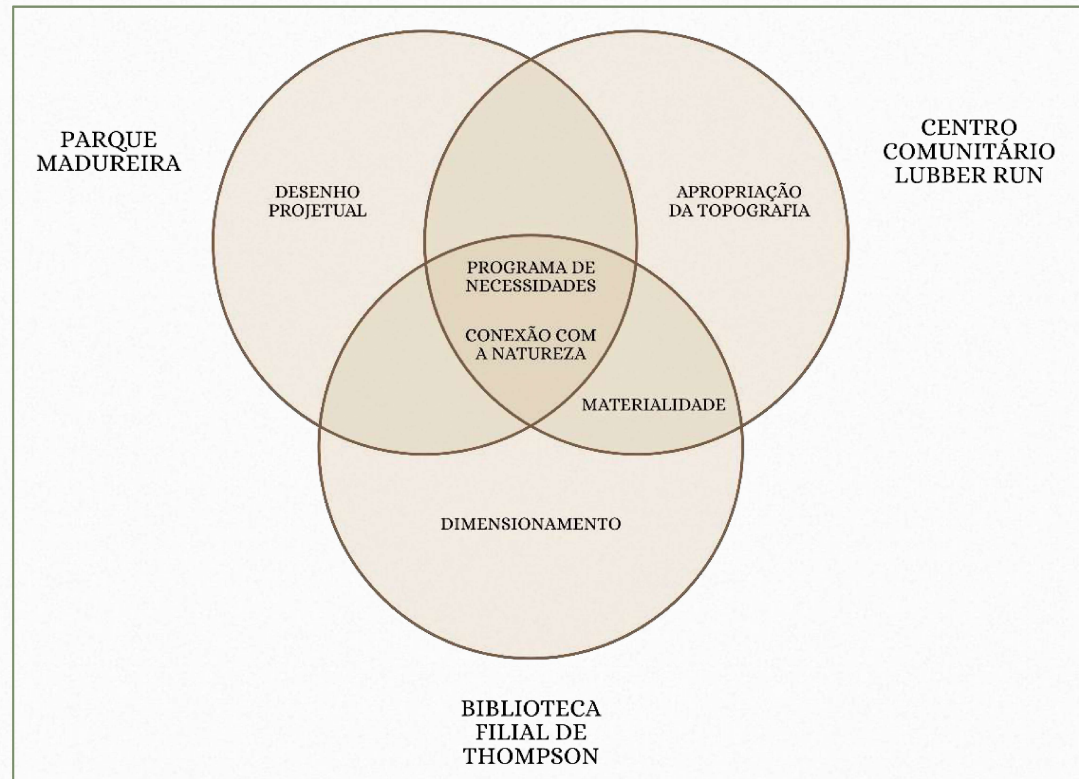


Figura 116: Diagrama síntese das relevâncias projetuais. Fonte: autora, 2025.

Cada um dos elementos citados no diagrama corresponde a intenções projetuais para o centro de cultura, esporte e lazer a ser projetado neste trabalho. A título de exemplo, há o programa de necessidades, o qual foi citado como ponto de relevância em todas as referências projetuais e pôde trazer diversas ideias para este trabalho como a utilização da água como elemento de

conexão entre os espaços, os diversos tipos de equipamentos esportivos disponíveis para a população, as áreas de lazer mais tranquilas contendo espaços de relaxamento, contemplação, leitura e outras atividades tranquilizantes, e ambientes que atendem às necessidades comunitárias promovendo espaços de reunião, apresentações e interações formais. Outro item de extrema relevância, que diz respeito a uma intenção projetual procurada desde o princípio deste trabalho, é a conexão com a natureza que, como pôde-se observar ao longo das leituras de projeto, pode ser oportunizada tanto indiretamente, por meio da utilização do vidro que permite conexão visual com a natureza do lado externo, quanto de maneira direta, com aberturas generosas para a natureza e desenvolvimento de um bom projeto paisagístico que faz com que os elementos naturais abracem a edificação e a tornem parte do meio natural. Outro ponto que pode ser ressaltado é a ambiência acolhedora e convidativa propiciada por meio do uso de materiais como madeira e vidro, cores quentes e suaves, texturas macias e iluminações bem direcionadas as quais, combinadas com a cor dos materiais, proporcionam um ambiente bastante agradável.

Embora todas essas intenções e outras — como a apropriação da topografia¹⁷ e a utilização de escalas locais para o projeto¹⁸ — sejam pretendidas desde o princípio, vale ressaltar que, ao longo do processo é possível que algumas delas não se enquadrem nas necessidades que surgirão e precisem ser suprimidas por um determinado momento. Embora essa seja uma dura realidade a se enfrentar, algo é certo: essas intenções nortearão o desenvolvimento do conceito do projeto, bem como as suas diretrizes projetuais.

¹⁷ Aspecto descrito com mais detalhes no tópico 3.2.3.

¹⁸ Aspecto descrito com mais detalhes no tópico 3.3.3.



4

ESTUDO PRELIMINAR 1

Este capítulo visa discorrer sobre o processo de desenvolvimento projetual que resultará no centro de cultura, esporte e lazer da cidade de Patrocínio - MG.

4.1. O TERRENO

O terreno escolhido para o presente trabalho está localizado no bairro Marciano Brandão da cidade de Patrocínio e é delimitado pelas avenidas Dr. Walter Pereira Nunes e Marciano Pires, e pelas ruas Rio Branco, Expedicionário Francisco Caracioli e Major Tobias Machado. Embora possua uma área total expressiva, de aproximadamente 48.820 m², é importante destacar que grande parte deverá ser preservada em razão da vegetação nativa que circunda a nascente localizada em seu centro, restando, portanto, 18.610 m² de área efetivamente utilizável. O mapa 5 apresenta as delimitações do terreno, assim como a distribuição das áreas utilizáveis nas zonas desprovidas de vegetação.

Mapa 5: Terreno do projeto. Fonte: Google Earth Pro (editado pela autora), 2025.



Por meio de visita técnica realizada ao local, com o objetivo de avaliar as condições do terreno e identificar seus possíveis desafios e oportunidades, constatou-se que a área escolhida encontra-se subutilizada, apresentando trechos com acúmulo de lixo e focos de queimadas, além da existência de algumas construções provavelmente decorrentes de ocupação irregular, conforme já mencionado no tópico 2.3.

Figuras 117, 118 e 119: Queimadas no terreno. Fonte: autora, 2025.



Para as construções irregulares, recomenda-se o reassentamento dos ocupantes a fim de melhor atender à proposta deste trabalho, enquanto, para as áreas com acúmulo de lixo e queimadas, uma limpeza adequada aliada à execução de um projeto que valorize o local e estimule seu uso pela população, mostra-se como uma ação relevante para a mitigação desses problemas.



Figuras 120 e 121 (acima): Acúmulo de lixo no terreno. Fonte: autora, 2025.



Figuras 122 e 123 (à esquerda): Edificações cujo reassentamento foi recomendado. Fonte: Google Maps (editado pela autora), 2025.



Figuras 124 e 125: Edificações cujo reassentamento foi recomendado. Fonte: Google Maps (editado pela autora), 2025.



No que tange à valorização do local — bem como de toda a região — destaca-se ainda como proposta de grande relevância a implantação de uma infraestrutura verde que se origina neste terreno e se estende ao longo da cidade. Tal estratégia visa expandir para a malha urbana os benefícios intencionados para o projeto, como a promoção do bem-estar por meio do contato com a natureza, o incentivo a caminhadas e à recreação que contribuem para a saúde física e a criação de espaços de convivência capazes de fortalecer os laços comunitários. Para isso, propõe-se a conexão do território por meio de corredores verdes, bem como a recuperação de trechos de vegetação nativa anteriormente degradados. O mapa na página seguinte apresenta os elementos da infraestrutura verde já existentes, bem como a proposta de novos elementos a serem incorporados ao sistema urbano.



-  Terreno de estudo
-  Cursos d'água
-  Rodovias
-  Massa vegetal existente
-  Proposição de recuperação da vegetação devastada
-  Avenidas arborizadas
-  Proposição de arborização nas avenidas

Mapa 6: Infraestrutura verde. Fonte: autora, 2025.

Outro ponto de relevância a ser mencionado e recomendado diz respeito à Rua Rio Branco, que delimita o terreno escolhido para o projeto e que se encontra interrompida pelo lote, conforme evidenciado nas figuras 125 e 126 e constatado na visita técnica. Contudo, ao analisar os mapas da cidade fornecidos pela prefeitura, observa-se a previsão de prolongamento da via, o que a tornaria contínua e dividiria o terreno em duas partes (figura 127), motivo pelo qual recomenda-se que tal intervenção não seja executada de modo a preservar a configuração atual e atender melhor ao propósito do projeto.



Figuras 125 e 126 (à esquerda): Rua Rio Branco interrompida pelo terreno. Fonte: Google Maps (editado pela autora), 2025.



Figura 127: Rua Rio Branco prolongada dividindo o terreno. Fonte: Google Maps (editado pela autora), 2025.





Figuras 128 e 129: Vista da rua Rio Branco para o terreno e do terreno para a rua Rio Branco, respectivamente. Fonte: autora, 2025.

Por fim, a partir de uma segunda visita técnica ao local, com adentramento efetivo na área do terreno e travessia da mata existente, foi possível identificar aspectos de grande pertinência para o desenvolvimento deste trabalho. Constatou-se, conforme já idealizado anteriormente, que a área ocupada por vegetação configura-se como uma mata bastante densa, apresentando significativa restrição à passagem, de modo que, em diversos momentos, tornou-se necessário retroceder e buscar rotas alternativas para a travessia do terreno, diante da impossibilidade de continuidade em determinados percursos. Ademais, observou-se que alguns trechos internos contam com



cercas de proteção junto a taludes ocultos pela vegetação, evidenciando riscos à circulação e reforçando as limitações de acessibilidade existentes no local.



Figuras 130, 131 e 132: Vistas internas da mata do terreno e uma cerca de proteção a um talude escondido. Fonte: autora, 2025.

Figuras 133 e 134: Cercas de proteção para talude oculto e entre a área aberta e a mata, respectivamente. Fonte: autora, 2025.

Ainda em relação aos taludes, identificou-se também a existência de restrições à caminhabilidade em alguns trechos do terreno, em função da topografia acidentada, marcada por alguns cortes de terra que geram desníveis acentuados, conforme se observa nas imagens a seguir.



Figuras 135, 136 e 137: Taludes encontrados no terreno. Fonte: autora, 2025.

Por fim, embora os mapas indiquem a presença de nascente e curso d'água no terreno, a visita in loco permitiu constatar que a quantidade de água observada não é significativa conforme previamente idealizado e, portanto, o elemento água não se configura como um vetor determinante de força no projeto — mesmo com a proposta de uma trilha atravessando o terreno, sua presença só se tornaria perceptível mediante busca intencional ou forte destaque por meio de sinalização, tanto pela disponibilidade de água quanto pelos pontos onde se encontra localizada.



Figuras 138, 139, 140 e 141: Água presente no interior do terreno. Fonte: autora, 2025.

Diante das análises realizadas, o terreno em estudo configura-se como uma área de elevado potencial estratégico para a cidade de Patrocínio, não apenas em função de sua dimensão e localização, mas, sobretudo, por suas características ambientais e urbanas. A presença de vegetação nativa associada à nascente — ainda que com baixa expressividade hídrica — atribui ao local um significativo valor ecológico, reforçando a necessidade de sua preservação como elemento estruturador do projeto. Paralelamente, sua condição atual de subutilização evidencia uma oportunidade de resignificação, capaz de converter um espaço marcado por fragilidades em um ambiente qualificado de uso coletivo. Soma-se a isso sua inserção em uma área com boa acessibilidade potencial e proximidade a equipamentos urbanos, conforme evidenciado nos mapas apresentados no tópico 4.2, o que amplia sua capacidade de articulação com a dinâmica urbana. Nesse sentido, a adoção de estratégias que integrem preservação ambiental, qualificação dos percursos e conexão com o entorno mostra-se fundamental, permitindo que o terreno atue não apenas como suporte físico da proposta, mas como elemento indutor de transformações positivas, contribuindo para a promoção do bem-estar, a valorização da paisagem urbana e o fortalecimento das relações socioespaciais no município.

4.2. ANÁLISE DO ENTORNO

Dentre os elementos que integram a análise de entorno, serão apresentados mapas, diagramas, tabelas e diferentes tipos de levantamentos. Entre eles, destacam-se a análise bioclimática — contemplando estudos de insolação, precipitação, ventilação e temperatura — e os estudos urbanos, que incluem o mapeamento viário, o uso e ocupação do solo, os gabaritos, a relação entre cheios e vazios, bem como a análise de ruído.



4.2.1 ANÁLISE BIOCLIMÁTICA

O mapa ao lado apresenta as fachadas de estudo utilizadas para a análise de insolação. Vale destacar que, uma vez que a Av. Dr. Walter Pereira Nunes confere ao terreno 3 fachadas diferentes, foi necessário atribuir outra nomenclatura para as mesmas a fim de diferenciá-las. Sendo assim, segue nova identificação na legenda abaixo:

LEGENDA:	
	Fachada 1
	Fachada 2
	Fachada 3
	Fachada 4
	Fachada 5

Mapa 7: Fachadas da análise de insolação. Fonte: autora, 2025.

FACHADA DE ESTUDO 1



- **Solstício de inverno:** 6h30 às 13h
Período crítico: 10h às 13h
- **Equinócio de primavera/outono:** 6h às 12h30
Período crítico: 10h às 12h30
- **Solstício de verão:** 5h30 às 12h
Período crítico: 10h às 12h

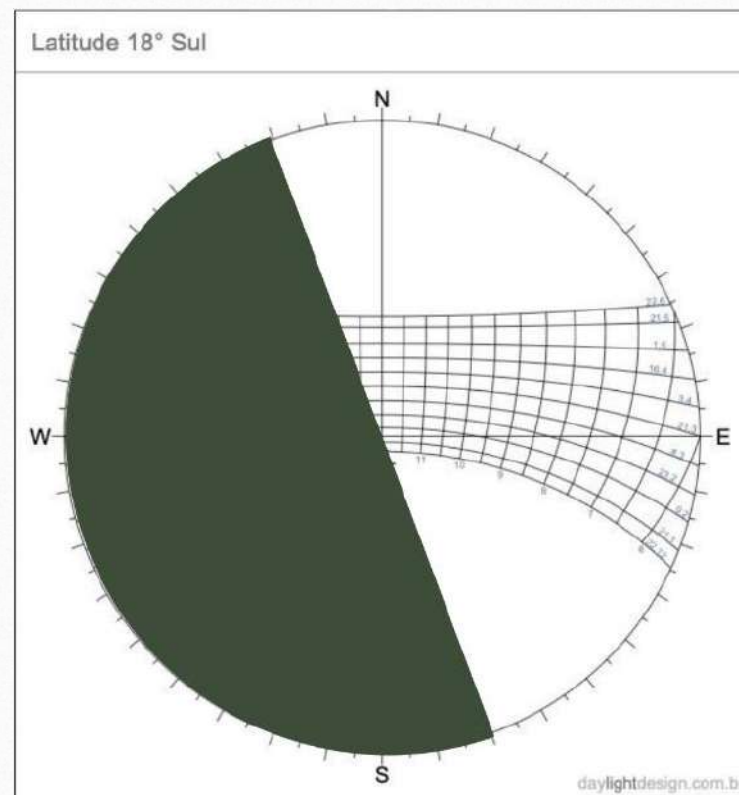


Figura 142: Carta solar referente à fachada 1. Fonte: autora, 2025.

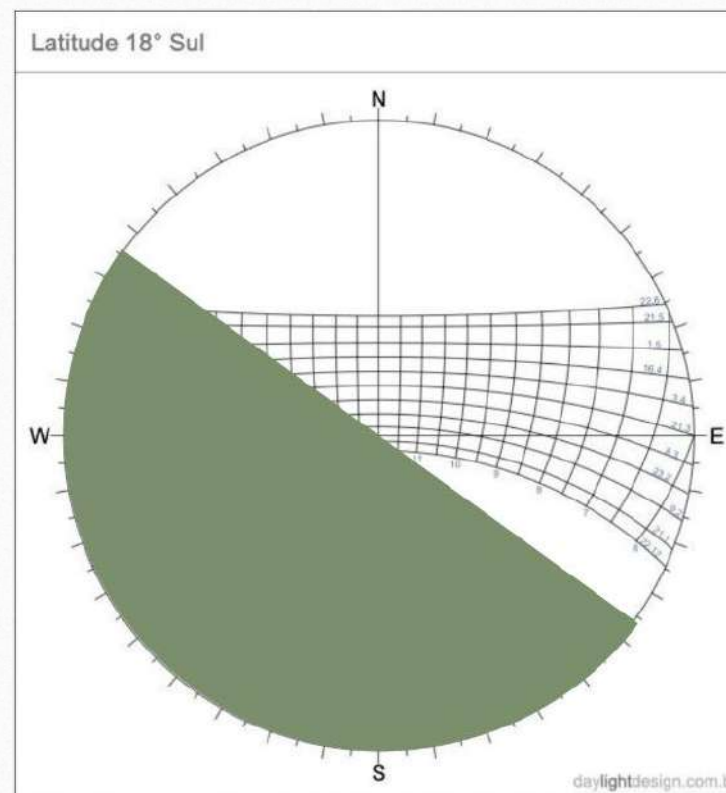
Esta fachada possui comportamento solar diferenciado ao longo das estações: no solstício de inverno, não há incidência solar direta; nos equinócios de outono e primavera, a radiação solar ocorre apenas nas primeiras horas da manhã; e, no solstício de verão, a insolação se estende até aproximadamente 13h. Por essas razões, configura-se como uma orientação favorável à permanência e uso, por proporcionar insolação predominantemente matinal em grande parte do ano.

FACHADA DE ESTUDO 2



- **Solstício de inverno:** 6h30 às 15h30
Período crítico: 10h às 15h30
- **Equinócio de primavera/outono:** 6h às 13h30
Período crítico: 10h às 13h30
- **Solstício de verão:** 5h30 às 11h30
Período crítico: 10h às 11h30

Figura 143: Carta solar referente à fachada 2. Fonte: autora, 2025.



Esta fachada, com orientação nordeste, é favorecida pela incidência solar matutina ao longo de todas as estações do ano. No solstício de inverno, a insolação se estende até aproximadamente 15h30, enquanto nos equinócios de primavera e outono, a exposição solar ocorre até por volta das 13h30. Embora seja vantajosa para o aproveitamento da iluminação natural e do calor ameno da manhã, é recomendável adotar dispositivos de sombreamento em pontos estratégicos para mitigar a incidência direta da radiação solar nos períodos mais intensos.

FACHADA DE ESTUDO 3

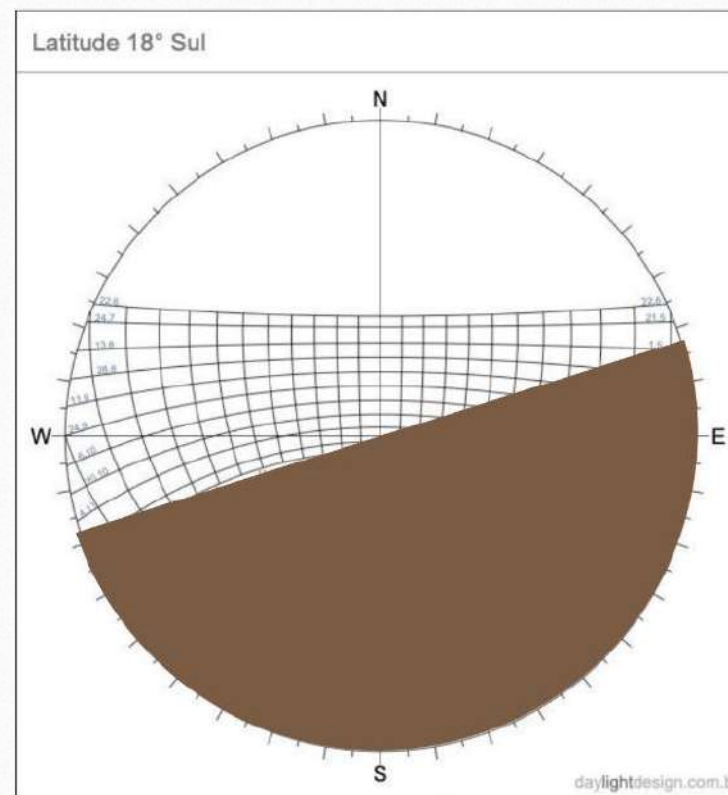


- **Solstício de inverno:** 6h30 às 17h30
Período crítico: 10h às 16h
- **Equinócio de primavera/outono:** 9h às 18h
Período crítico: 10h às 16h
- **Solstício de verão:** 13h30 às 16h30
Período crítico: 13h30 às 16h

Figura 144: Carta solar referente à fachada 3. Fonte: autora, 2025.

Esta fachada é considerada crítica do ponto de vista bioclimático, uma vez que apresenta elevada exposição solar ao longo de todo o ano.

Durante o solstício de inverno, há incidência direta durante todo o dia; nos equinócios de outono e primavera, a insolação inicia por volta das 9h e se prolonga até o final da tarde; e, no solstício de verão, a fachada recebe radiação solar por aproximadamente três horas no período vespertino. Dessa forma, dependendo da organização do programa arquitetônico, será imprescindível o estudo e a implementação de estratégias eficazes de proteção solar.



FACHADA DE ESTUDO 4



- **Solstício de inverno:** 13h às 17h30
Período crítico: 13h às 16h
- **Equinócio de primavera/outono:** 12h30 às 18h
Período crítico: 12h30 às 16h
- **Solstício de verão:** 12h às 18h30
Período crítico: 12h às 16h

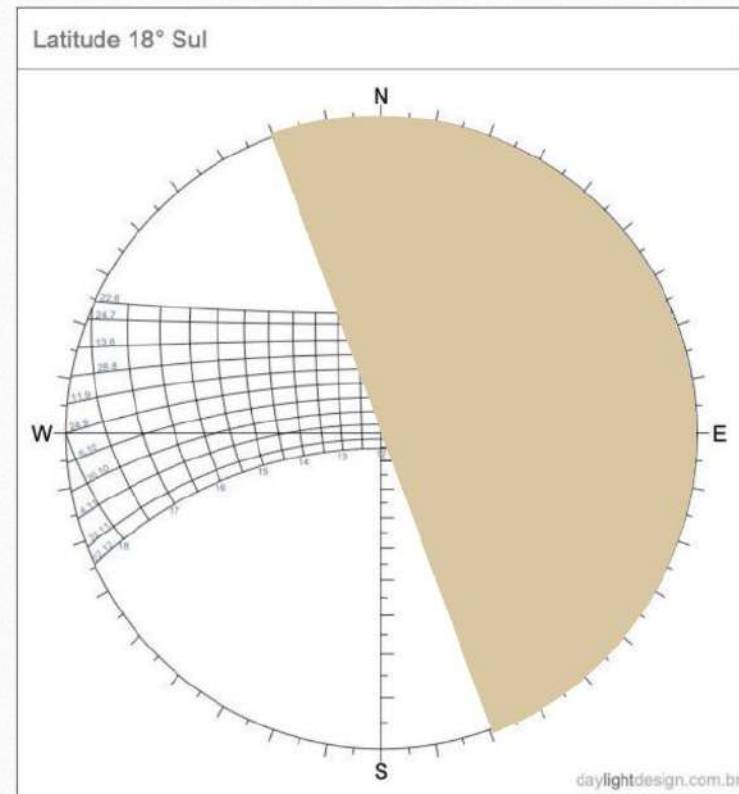


Figura 145: Carta solar referente à fachada 4 Fonte: autora, 2025.

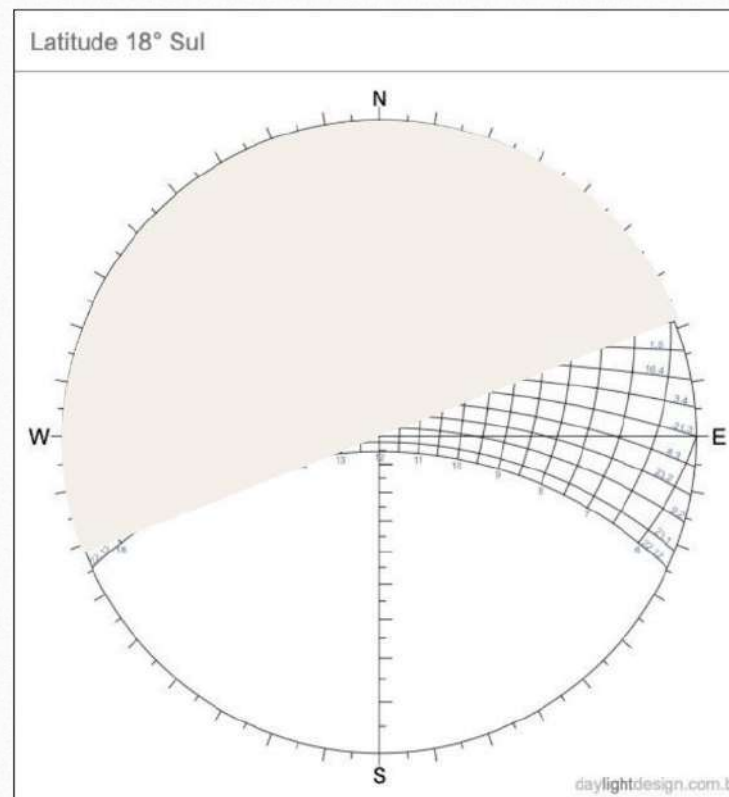
Esta fachada também é classificada como crítica, pois apresenta incidência solar constante durante todo o período da tarde ao longo do ano. Em função dessa condição, torna-se indispensável a adoção de soluções adequadas de sombreamento e proteção solar para garantir o conforto térmico nos ambientes voltados para essa orientação.

FACHADA DE ESTUDO 5



- **Solstício de inverno:** não há incidência solar direta
Período crítico: ---
- **Equinócio de primavera/outono:** 6h às 9h30
Período crítico: ---
- **Solstício de verão:** 5h30 às 13h / 17h45 às 18h30
Período crítico: 10h às 13h

Figura 146: Carta solar referente à fachada 5. Fonte: autora, 2025.



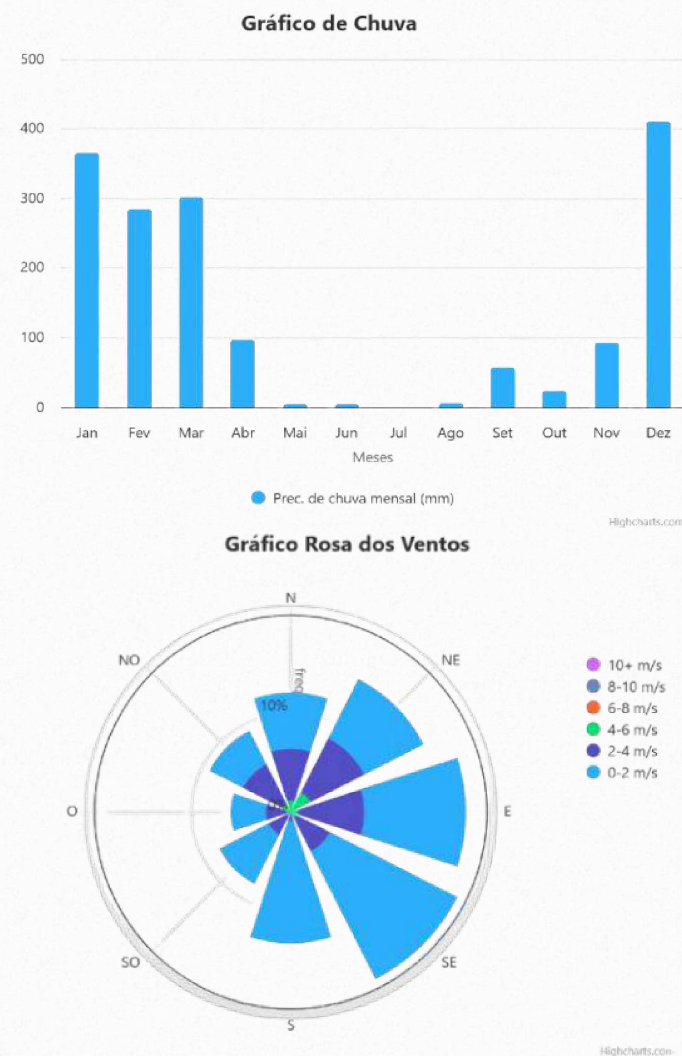
Esta fachada possui comportamento solar diferenciado ao longo das estações: no solstício de inverno, não há incidência solar direta; nos equinócios de outono e primavera, a radiação solar ocorre apenas nas primeiras horas da manhã; e, no solstício de verão, a insolação se estende até aproximadamente 13h. Por essas razões, configura-se como uma orientação favorável à permanência e uso, por proporcionar insolação predominantemente matinal em grande parte do ano.

PRECIPITAÇÕES E VENTOS

O período chuvoso concentra-se entre os meses de outubro e março, com destaque para dezembro e janeiro, que registram os maiores índices, ultrapassando 400 mm e 350 mm respectivamente. Em contrapartida, entre maio e agosto ocorre uma acentuada estiagem, com volumes mensais inferiores a 10 mm.

O gráfico da rosa dos ventos apresenta dados estatísticos consolidados sobre direção, frequência e velocidade dos ventos ao longo do tempo. Em Patrocínio, observa-se predominância dos ventos provenientes dos quadrantes sudeste, leste e nordeste, com velocidades majoritariamente entre 0 e 4 m/s. Essa configuração exige atenção especial ao tratamento das fachadas voltadas para essas direções, tanto para o aproveitamento da ventilação natural quanto para o controle da entrada de chuvas, que geralmente acompanham o sentido dos ventos.

Figuras 147 e 148: Gráficos de chuva e da rosa dos ventos de Patrocínio. Fonte: Projeteee, 2025.



TEMPERATURA

O gráfico de temperatura e zona de conforto referente à cidade de Patrocínio apresenta uma variação térmica moderada ao longo do ano, com tendência de temperaturas mais amenas entre os meses de maio e julho. A temperatura média mensal varia de aproximadamente 17°C nos meses mais frios (junho e julho) até cerca de 22°C nos meses mais quentes (outubro). A zona de conforto térmico, representada pela faixa entre as temperaturas médias máximas e mínimas confortáveis, permanece praticamente constante durante o ano, situando-se entre 21°C e 28°C.

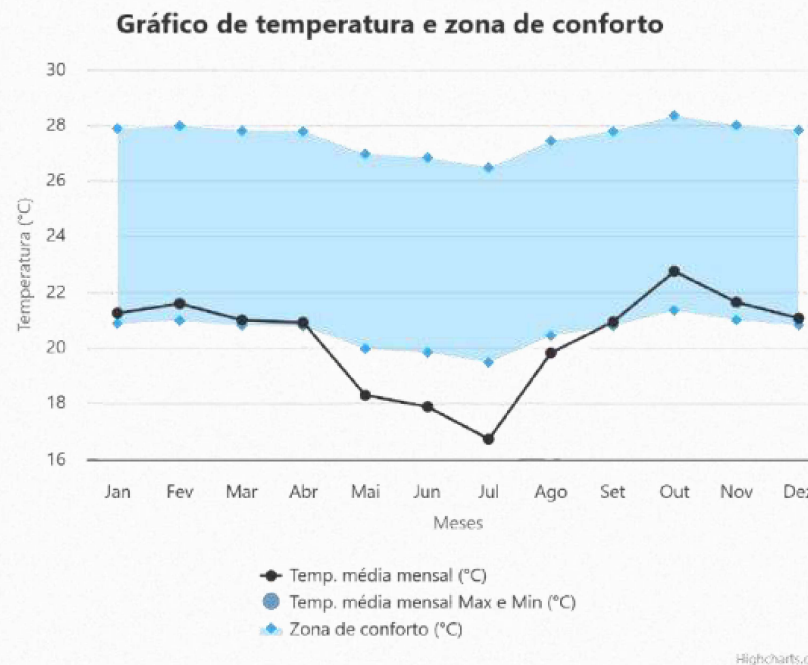


Figura 149: Gráfico de temperatura e zona de conforto. Fonte: Projeteee, 2025.

Observa-se que, durante grande parte do ano, especialmente entre maio e agosto, as temperaturas médias mensais situam-se abaixo da zona de conforto, indicando a necessidade de estratégias passivas de aquecimento ou proteção térmica, como aproveitamento da radiação solar direta e uso de materiais com maior isolamento térmico. Nos demais meses, as temperaturas médias aproximam-se ou se mantêm dentro da faixa de conforto, o que favorece a ventilação natural e o uso de soluções arquitetônicas que promovam a dissipação do calor acumulado nos ambientes.

4.2.2. ANÁLISE URBANA

ANÁLISE DE RUÍDO

As medições sonoras foram efetuadas em três pontos distintos do terreno, considerando três diferentes horários ao longo do dia, de modo a garantir maior precisão nos resultados. Para tanto, utilizou-se o aplicativo 'Decibelímetro' como instrumento de aferição.

O mapa ao lado indica os pontos estratégicos estabelecidos para a medição dos ruídos no terreno, enquanto a tabela subsequente reúne os resultados obtidos dessas aferições sonoras.

Mapa 8: Pontos de medição sonora. Fonte: Google Earth Pró (editado pela autora), 2025.



TERÇA FEIRA, 22 DE JULHO DE 2025	HORÁRIO	LOCAL	MEDIÇÃO	NÍVEL MÍNIMO	NÍVEL MÉDIO	NÍVEL MÁXIMO	CONDIÇÕES AMBIENTE
	08:45	P1	1	37,8	47,6	79,5	Movimentação intensa de veículos. Muito vento!
			2	39,3	49,1	68,9	
			3	35,7	54	78,2	
	09:05	P2	1	45,6	57,3	87	Movimentação intensa de veículos. Muito vento!
			2	48,4	55,6	72,5	
			3	48,8	56,9	74,4	
	09:25	P3	1	46,6	56,6	82,1	Movimentação intensa de veículos. Muito vento!
			2	48	61,5	86,2	
			3	46,7	57,4	75,9	
	13:23	P1	1	37,8	47,1	71,8	Movimentação intensa de veículos. Muito vento!
			2	37,1	49,2	76,8	
			3	36,3	50,5	81,8	
	13:36	P2	1	40,9	54,3	74	Movimentação intensa de veículos. Muito vento!
			2	42,5	53,6	71,6	
			3	46,4	56,2	76,5	
	13:49	P3	1	40,4	58	81,6	Movimentação intensa de veículos. Muito vento!
			2	43,4	56,9	78,4	
			3	43,6	53,8	77,5	
	17:50	P1	1	39	52,2	76,4	Movimentação intensa de veículos. Muito vento!
			2	38,9	55,5	70,2	
			3	40,8	50,1	69,1	
	18:00	P2	1	52,3	60,8	75,3	Movimentação intensa de veículos. Muito vento!
			2	49,8	58,9	79,5	
			3	51,3	60,1	76,3	
	18:15	P3	1	44,8	55,2	75	Movimentação intensa de veículos. Muito vento!
			2	40,8	53,9	76,5	
			3	51,4	59,1	79,8	

MÉDIA P1	MÉDIA P2	MÉDIA P3
49,2	56,9	56,9

Tabela 3 (acima): Média dos resultados das aferições sonoras.
Fonte: autora, 2025.

Tabela 4 (à esquerda): Resultados das aferições sonoras. Fonte: autora, 2025.

Ao analisar as medições sonoras realizadas, percebe-se que, em geral, o nível de ruído é bem similar nos três pontos sendo os maiores picos nos pontos mais próximos à Av. Marciano Pires nos horários de almoço e fim de tarde.

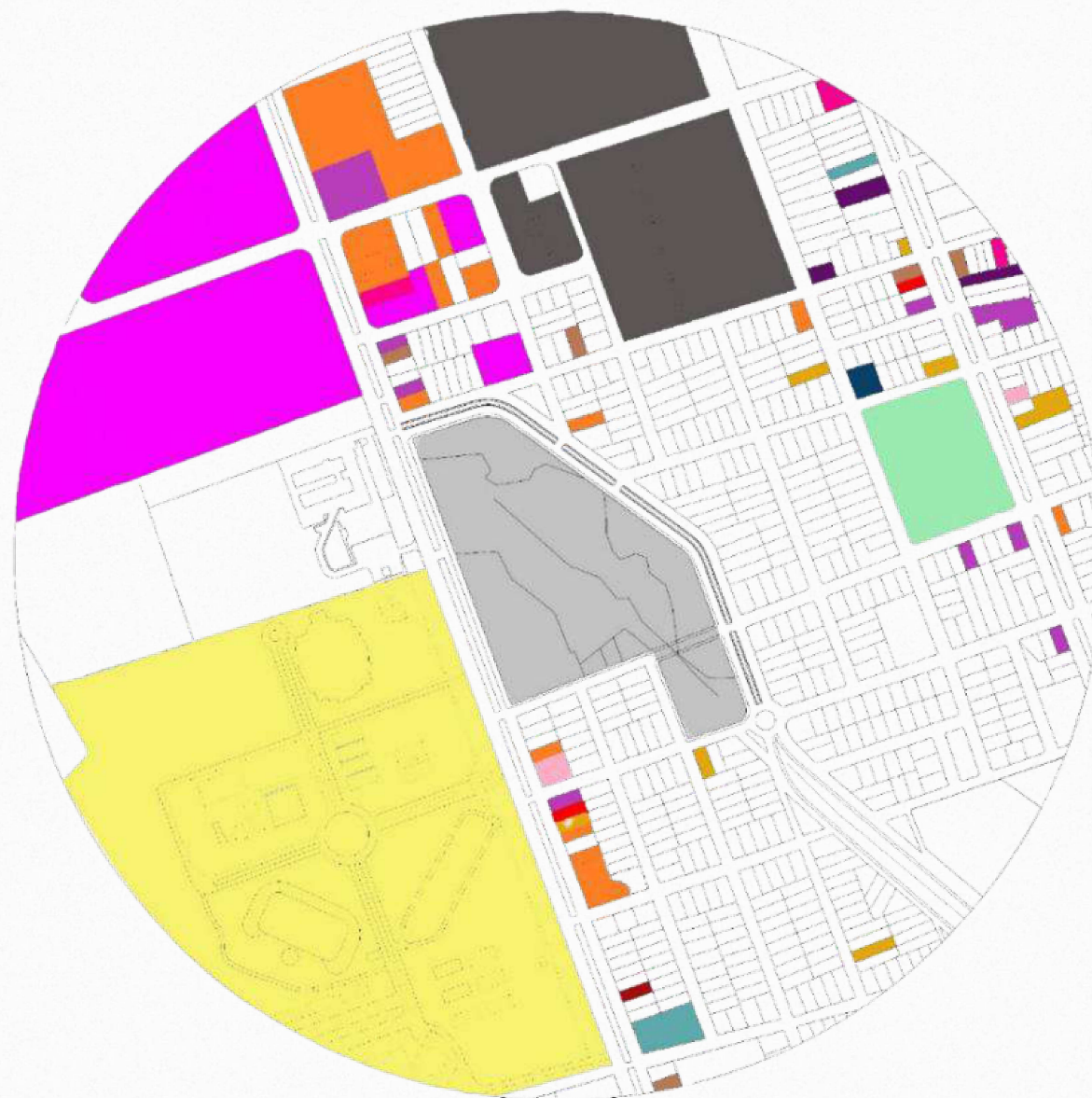
USO E OCUPAÇÃO / TIPOS DE USO

É possível visualizar nos mapas a seguir que, embora a área estudada caracterize-se predominantemente como residencial, algumas áreas desviam-se deste padrão. A área localizada a noroeste apresenta-se como área comercial enquanto a área a oeste do terreno de estudo é caracterizada por uma extensa área institucional representada quase que exclusivamente pelo parque de exposições da cidade - o Brumado dos Pavões. Vale ressaltar que o comércio do entorno é predominantemente qualificado como agrário contando com a presença marcante de imensos silos de armazenamento caracterizados como um importante marco visual na região. Há ainda diversos terrenos vazios à sudeste em processo de ocupação devido ao processo de loteamento recente - as quadras e lotes em marrom à sudeste estão devidamente divididos no mapa, porém ainda não foram loteados de fato.



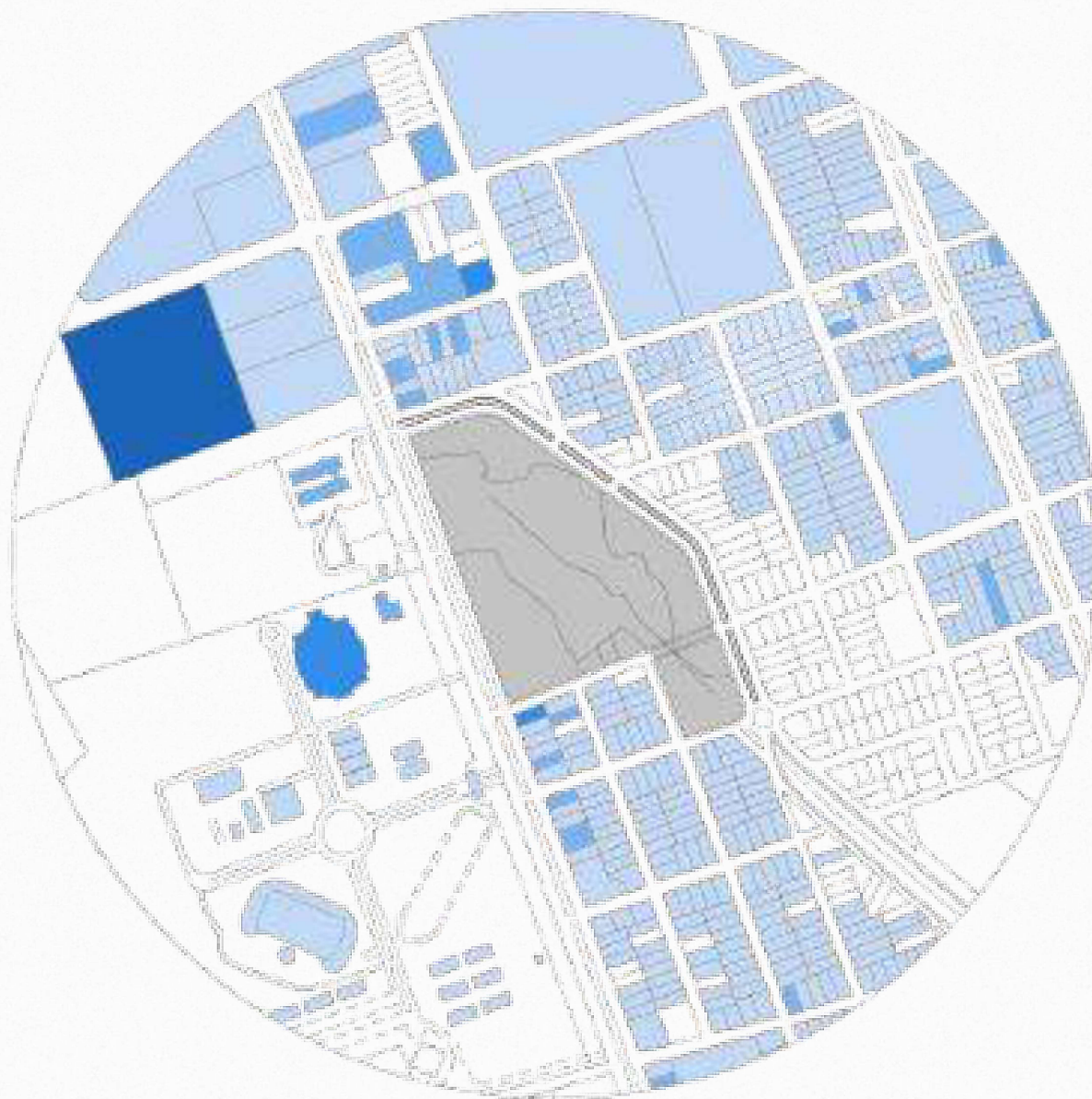
- habitação
- comércio / serviços
- uso misto
- institucional
- áreas verdes
- vazio

Mapa 9: Uso e ocupação. Fonte: autora, 2025.



- casa / vazio
- cemitério
- produtos agrícolas
- educação
- esportivo
- informática
- religioso
- alimentação
- unidade de saúde
- gás e água
- parque de exposição
- lojas de construção
- setor automotivo
- vestuário
- salão de eventos
- barbearia / salão de beleza

Mapa 10: Tipos de uso. Fonte: autora, 2025.



GABARITO

- 4 + pavimentos
- 3 pavimentos
- 2 pavimentos
- 1 pavimento

Mapa 11: Gabarito. Fonte: autora, 2025.



CHEIOS E VAZIOS

- cheio
- vazio

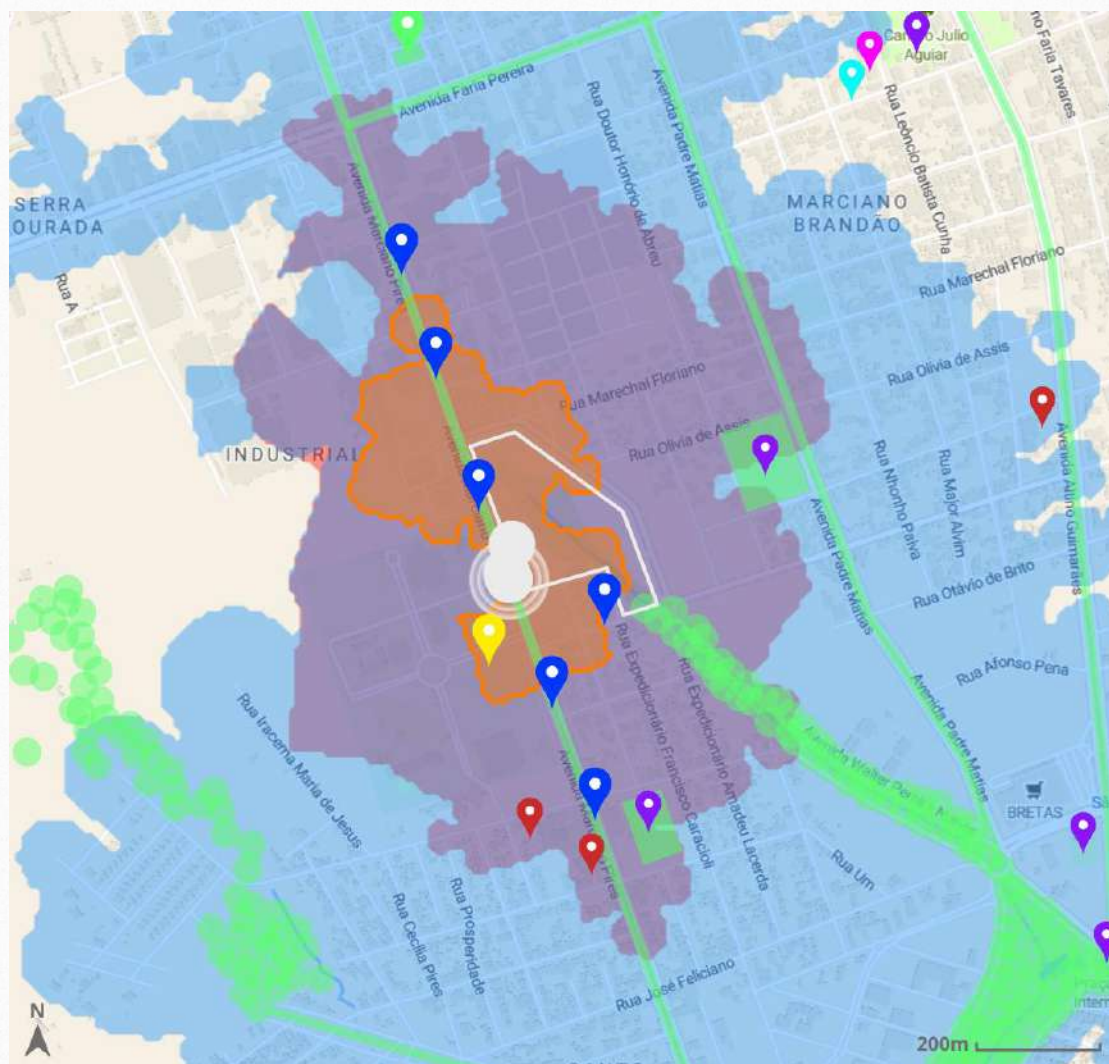
Mapa 12: Cheios e vazios. Fonte: autora, 2025.

MAPA VIÁRIO



- sentido da via
- ? sentido não definido
(pois são ruas apenas previstas)
- /// rua inexistente em
mapa satélite
- parada de ônibus
- ponto de ônibus

Mapa 13: Mapa Viário. Fonte: autora, 2025.



MAPA DE ISÓCRONOS

-  Distância percorrida em até 5 min de automóvel
-  Distância percorrida em até 10 min a pé
-  Distância percorrida em até 5 min a pé
-  Ponto de partida (terreno)
-  Infraestrutura verde
-  Escolas
-  Biblioteca Pública Municipal
-  CEU das Artes
-  Equipamentos Esportivos
-  Pontos de ônibus mais próximos
-  Parque de Exposições

Mapa 14: Isócronos. Fonte: autor, 2025.

O mapa de isócronos anterior, elaborado com o apoio das aplicações Travel Time e Google Maps, representa as áreas que podem ser alcançadas em determinados intervalos de tempo, conforme o meio de locomoção escolhido. As manchas em azul, vinho e laranja foram geradas pelo Travel Time, que delimita essas zonas a partir da combinação de dados da rede viária (tipo de via, velocidade média permitida, direção, entre outros), velocidades médias por modo de transporte (carro, ônibus, a pé, entre outros) e algoritmos de propagação temporal, indicando, assim, as regiões acessíveis dentro do período estabelecido.

Ao analisá-lo é possível verificar que o terreno se insere em uma área com boa acessibilidade urbana potencial, sobretudo quando considerados os deslocamentos motorizados e o transporte coletivo, contudo apresenta limitações relevantes na escala do pedestre — grande abrangência do raio de 5 minutos de automóvel indica que atividades cotidianas mais complexas ainda dependem do uso do carro, o que revela uma centralidade local ainda em processo de consolidação. Em contrapartida, a presença expressiva de pontos de ônibus a curta distância reforça o potencial de integração com o sistema de mobilidade urbana, ampliando o alcance do usuário sem dependência exclusiva do transporte individual.

É possível verificar, ainda, a concentração de fluxos ao longo de um eixo viário estruturador, responsável por organizar tanto o transporte público quanto parte dos equipamentos urbanos, conferindo ao terreno uma posição estratégica, ainda que sujeita a externalidades típicas de áreas de maior circulação, como ruídos e conflitos entre pedestres e veículos. Além disso, no entorno ampliado, a presença de equipamentos educacionais, culturais e esportivos evidencia uma vocação para usos coletivos e cotidianos, marcada por fluxos regulares e potencial de articulação entre atividades.

Entretanto, apesar da oferta de usos acessíveis em um raio de até 10 minutos a pé, a caminhabilidade mostra-se comprometida pela baixa qualificação ambiental dos percursos, especialmente em função da fragmentação da infraestrutura verde, o que resulta em trajetos pouco sombreados e menos convidativos. Tal condição reforça que a proximidade física não se traduz, necessariamente, em uso efetivo, uma vez que aspectos como conforto ambiental e qualidade espacial são determinantes na escolha pelo deslocamento pedonal.

Diante disso, conclui-se que há boa oferta de equipamentos em média escala e adequada conexão com o transporte público, porém persiste uma fragilidade significativa na qualidade ambiental dos deslocamentos a pé. Nesse sentido, identificam-se oportunidades para que o projeto atue como elemento estruturador, promovendo a qualificação dos percursos pedonais, a integração com a infraestrutura verde, o fortalecimento das conexões com o transporte coletivo e a articulação entre os equipamentos existentes, contribuindo para a consolidação de uma centralidade urbana mais acessível, integrada e qualificada.

DIAGRAMA SÍNTESE

Com o intuito de facilitar a visualização e subsidiar a tomada de decisões, elaborou-se um diagrama-síntese — apresentado na página seguinte — reunindo as principais informações constantemente consultadas ao longo do processo de desenvolvimento projetual.

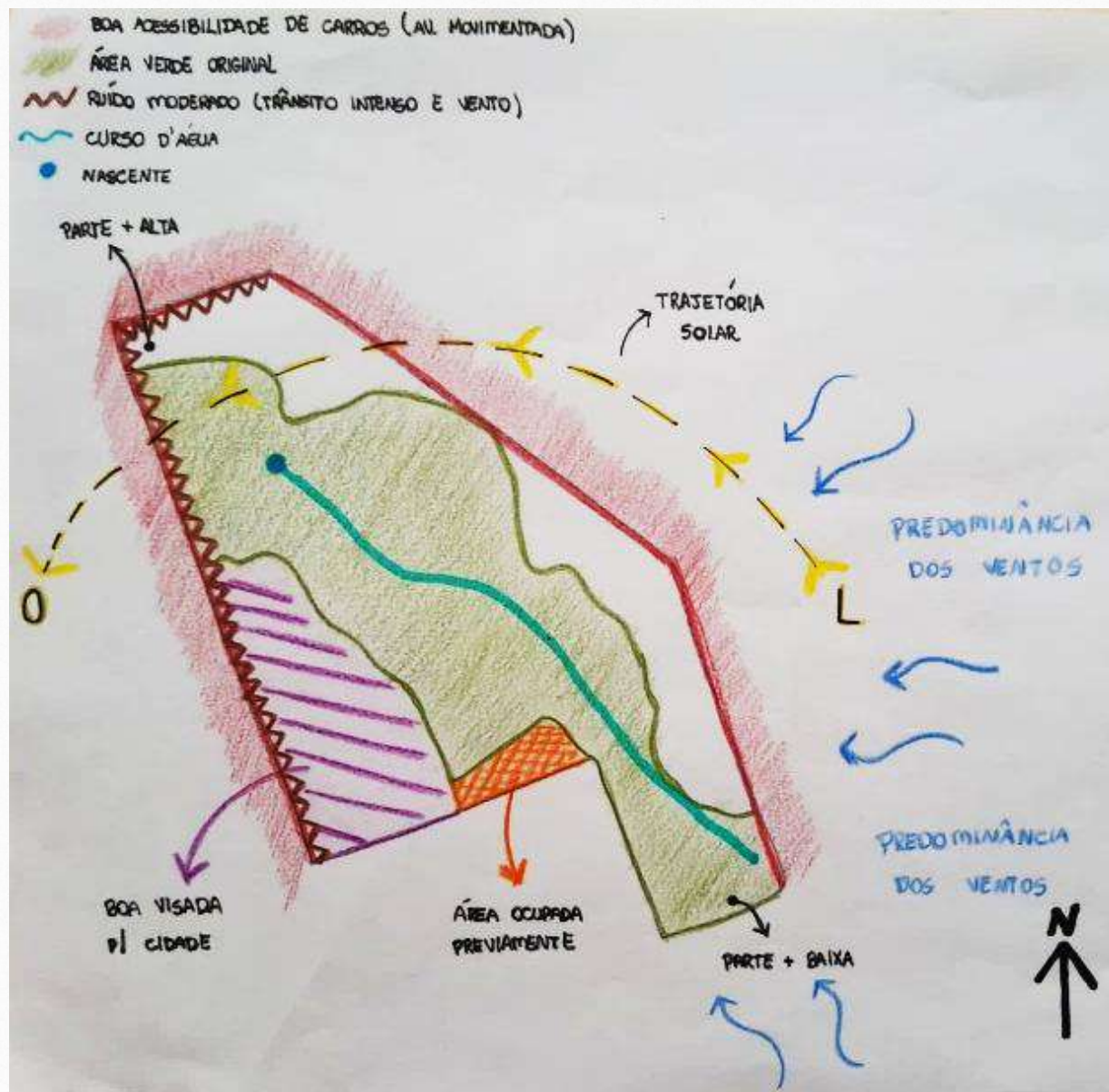


Figura 150: Diagrama síntese da análise de entorno. Fonte: autora, 2025.

4.3. DIRETRIZES PROJETOAIS E CONCEITO

A fim de nortear o processo de desenvolvimento, foram estabelecidas intenções projetuais que refletem as aspirações fundamentais do trabalho, a começar pela biblioteca que será implantada na área de menor ruído do terreno, em posição estratégica para aproveitar o microclima proporcionado pela vegetação nativa e por um jardim sensorial adjacente. Ademais, integrada a um espaço externo de convivência pacífico, com área de alimentação e apreciação da paisagem, contará ainda com uma fachada favorável voltada para os jardins, possibilitando ampla integração visual por meio de grandes janelas ou de uma pele de vidro na face leste. Em segundo lugar, a edificação principal será implantada de modo a garantir visadas para a cidade, abrindo-se para a área de lazer em nível térreo e permitindo integração entre o espaço construído e o aberto, além de incorporar uma parede cega externa destinada ao uso como parede de escalada. Por fim, as áreas de lazer atuarão como extensão das construções ao favorecer a conexão com o público, enquanto as áreas de alimentação — estando ou não associadas às áreas de lazer — manterão vínculo direto com os edifícios principais, de forma a atender ocupantes e público externo.

Diante das aspirações citadas, chegou-se à definição de que o centro de cultura, esporte e lazer para a cidade de Patrocínio se baseará nas seguintes palavras-chave: **biofilia**, **integração** e **acolhimento**. Será um espaço público que buscará reconectar o ser humano à natureza e à comunidade, valorizando o entorno natural — especialmente a nascente e a vegetação nativa do terreno — como elementos estruturantes do projeto. A proposta é criar um ambiente plural, que abrace diferentes usos, faixas etárias e ritmos de vida, promovendo saúde, cultura, bem-estar e pertencimento.

4.4. PROGRAMA DE NECESSIDADES

Apresenta-se a seguir o programa de necessidades definido para o projeto, bem como possíveis áreas para cada um dos elementos integrantes do programa.

PROGRAMA		ÁREA ESTIMADA	PROGRAMA		ÁREA ESTIMADA
ESPORTIVO	Pista de corrida / caminhada	-	DE LAZER	Espelhos d'água	-
	Trilhas (incluindo passarelas elevadas)	-		Espaços de convivência internos e externos	-
	Quadra poliesportiva	432 m ²		Restaurante	100 a 150 m ²
	Quadra de vôlei	162 m ²		Cafeteria	50 m ²
	Quadra de peteca	112 m ²		Sorveteria / Açaiteria	60 m ²
	Academia ao ar livre	60 m ²		Parquinho	150 m ²
	Escalada	50 m ²		Jardins sensoriais	200 m ²
	Skatepark	150 m ²		Gramado ao ar livre	300 a 400 m ²

PROGRAMA		ÁREA ESTIMADA	PROGRAMA		ÁREA ESTIMADA
CULTURAL	Biblioteca / Mideca	500 m ²	APOIO E SERVIÇOS	Bicicletário	30 m ²
	Auditório	300 m ²		DML	20 m ²
	Sala para secretaria de cultura	30 m ²		Banheiros / vestiários	-
	Ateliês para aulas da escola de arte Irene Marra	50 a 60 m ² cada		Ambulatório básico / enfermaria	25 m ²
	Espaços de exposição	150 m ²		Estacionamento	-
	Salas para aulas de dança e luta	80 a 100 m ² cada		Administração c/ sala de reuniões	-
				Depósitos, (lixo, jardinagem, etc.)	-

Tabela 5: Programa de necessidades do projeto. Fonte: autora, 2025.

4.5. DIAGRAMAS E ESPACIALIZAÇÃO

Os diagramas a seguir procuram materializar as intenções projetuais apresentadas, configurando-se como etapas sucessivas de evolução e aprimoramento a partir do diagrama inicial.

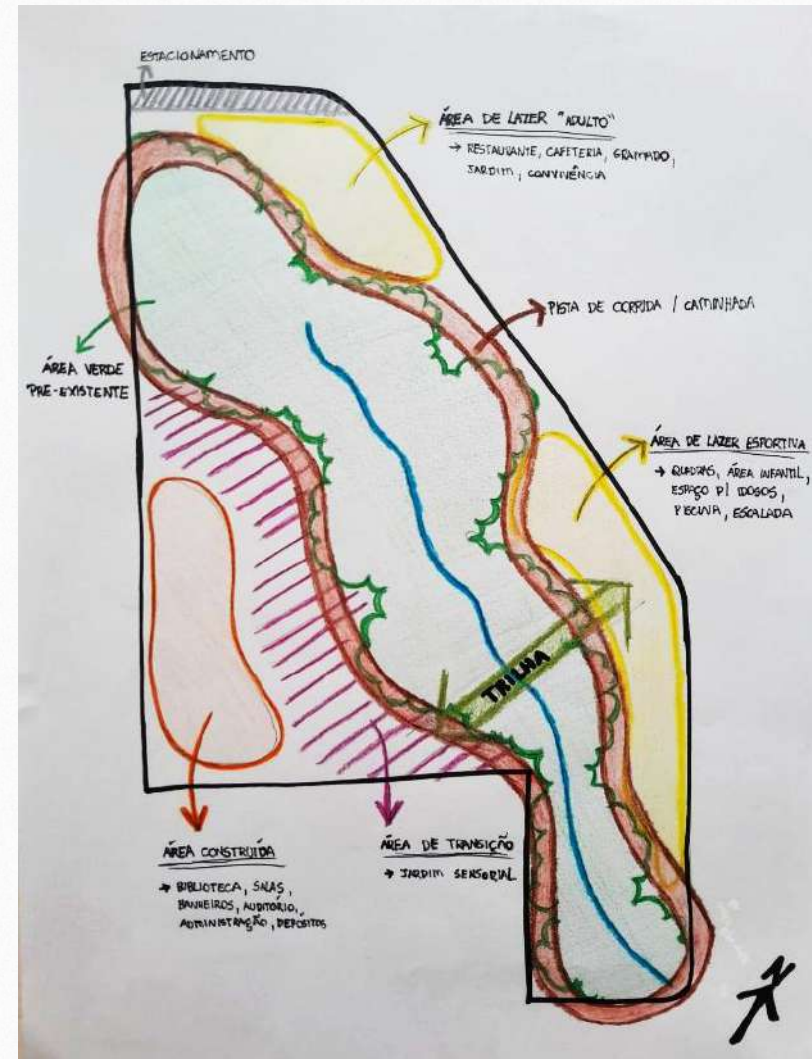
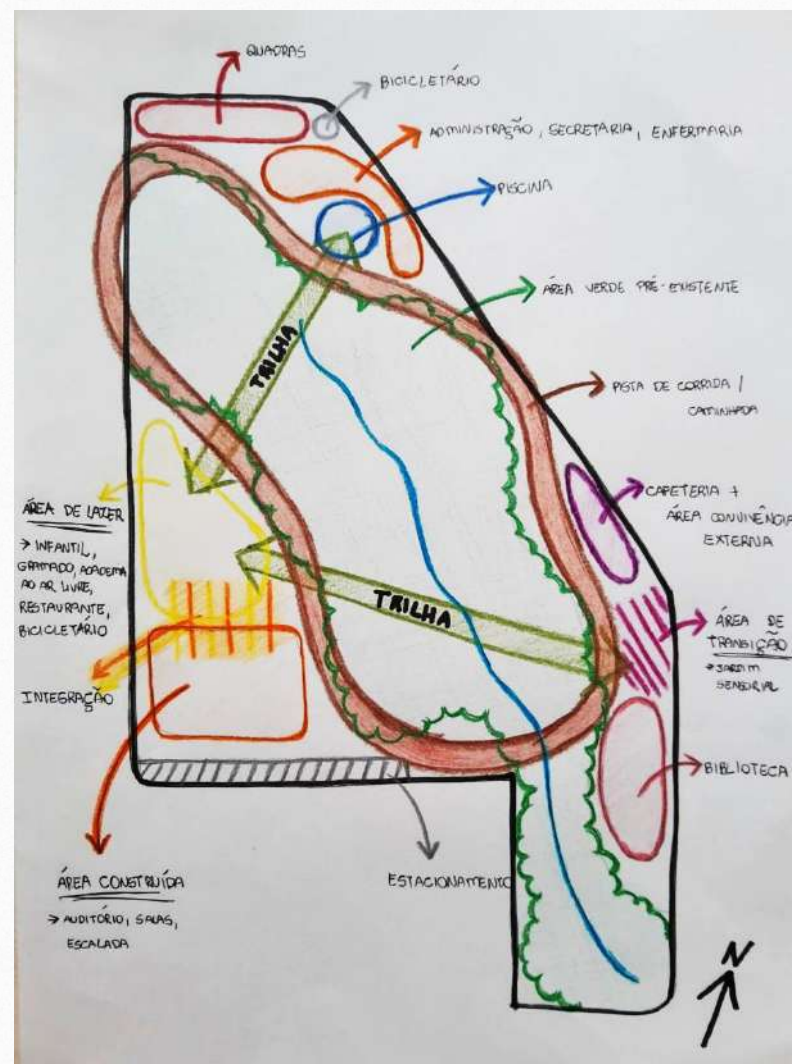
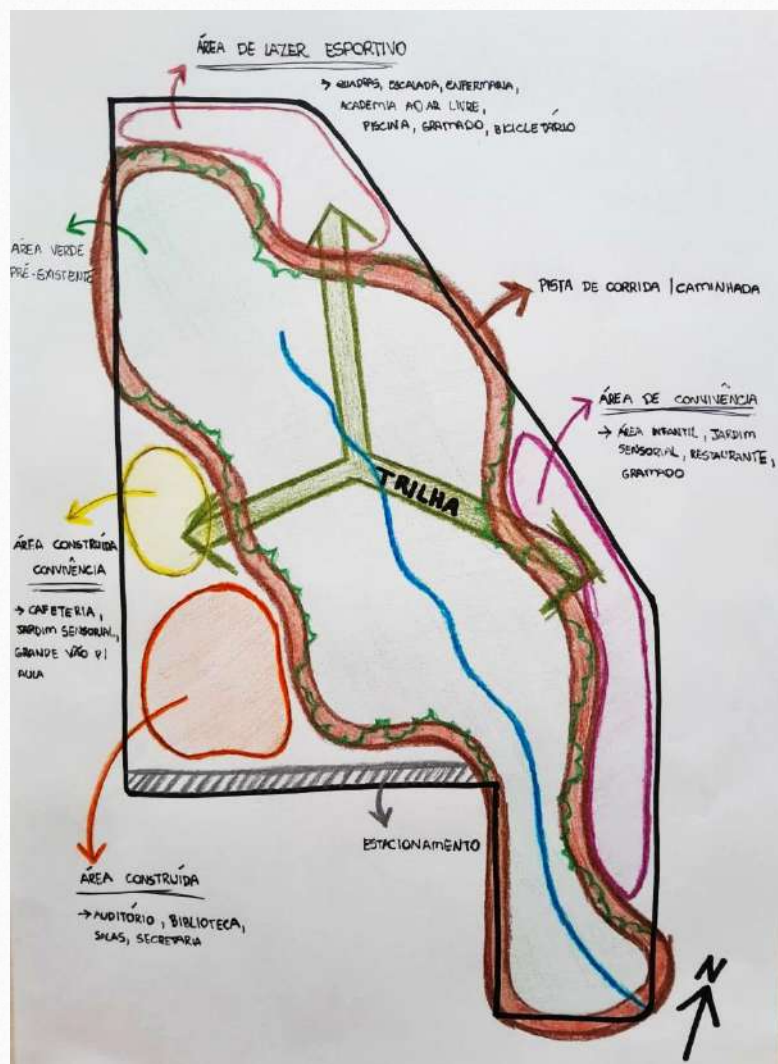


Figura 151: Diagrama 1 de setorização e distribuição do programa de necessidades. Fonte: autora, 2025.

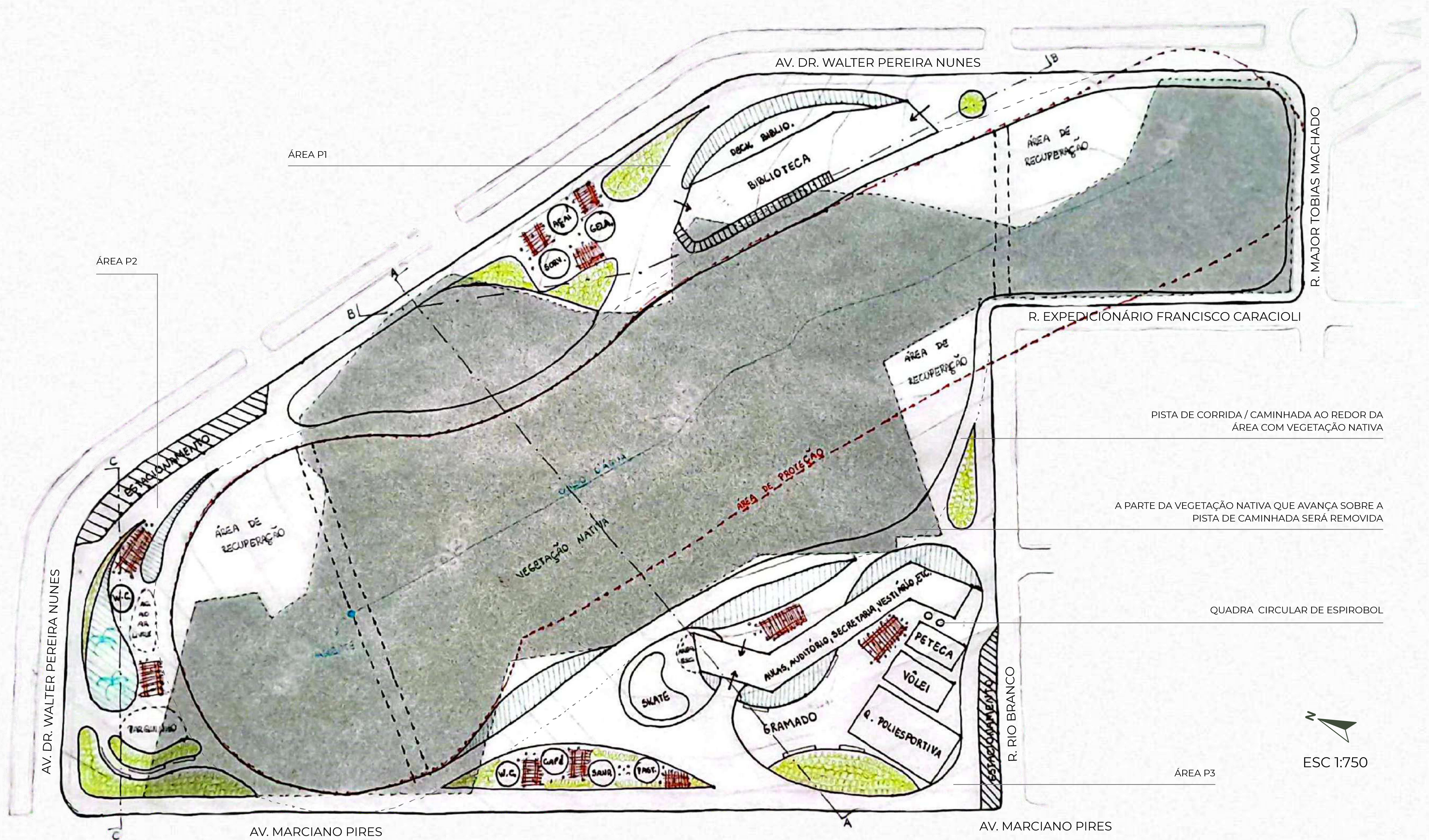


Figuras 152 e 153: Diagramas 2 e 3 de setorização e distribuição do programa de necessidades. Fonte: autora, 2025.

Cabe ressaltar que, em etapas posteriores, a implantação sofreu novas alterações, entre as quais se destacam a realocação do setor esportivo, a redistribuição dos espaços de lazer e a fragmentação do estacionamento em diferentes áreas do terreno, como é possível verificar na próxima seção.

4.6. IMPLANTAÇÃO GERAL

Após a elaboração de diferentes desenhos e o estudo de algumas possibilidades projetuais, sempre buscando agir em consonância com a lógica estabelecida nos diagramas anteriores, chegou-se à proposta de implantação apresentada a seguir, que sintetiza e organiza de forma mais clara as diretrizes adotadas ao longo do processo.





PARQUE MADUREIRA



PARQUE MADUREIRA

REFERÊNCIAS PARA ESPELHO D'ÁGUA

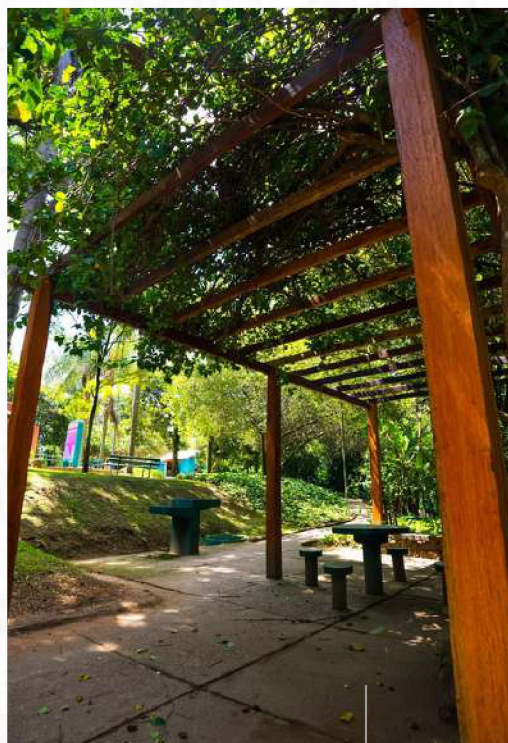


PARQUINHO NO PARQUE IBIRAPUERA



PLAYGROUND BARIGUI

REFERÊNCIAS PARA A ÁREA INFANTIL

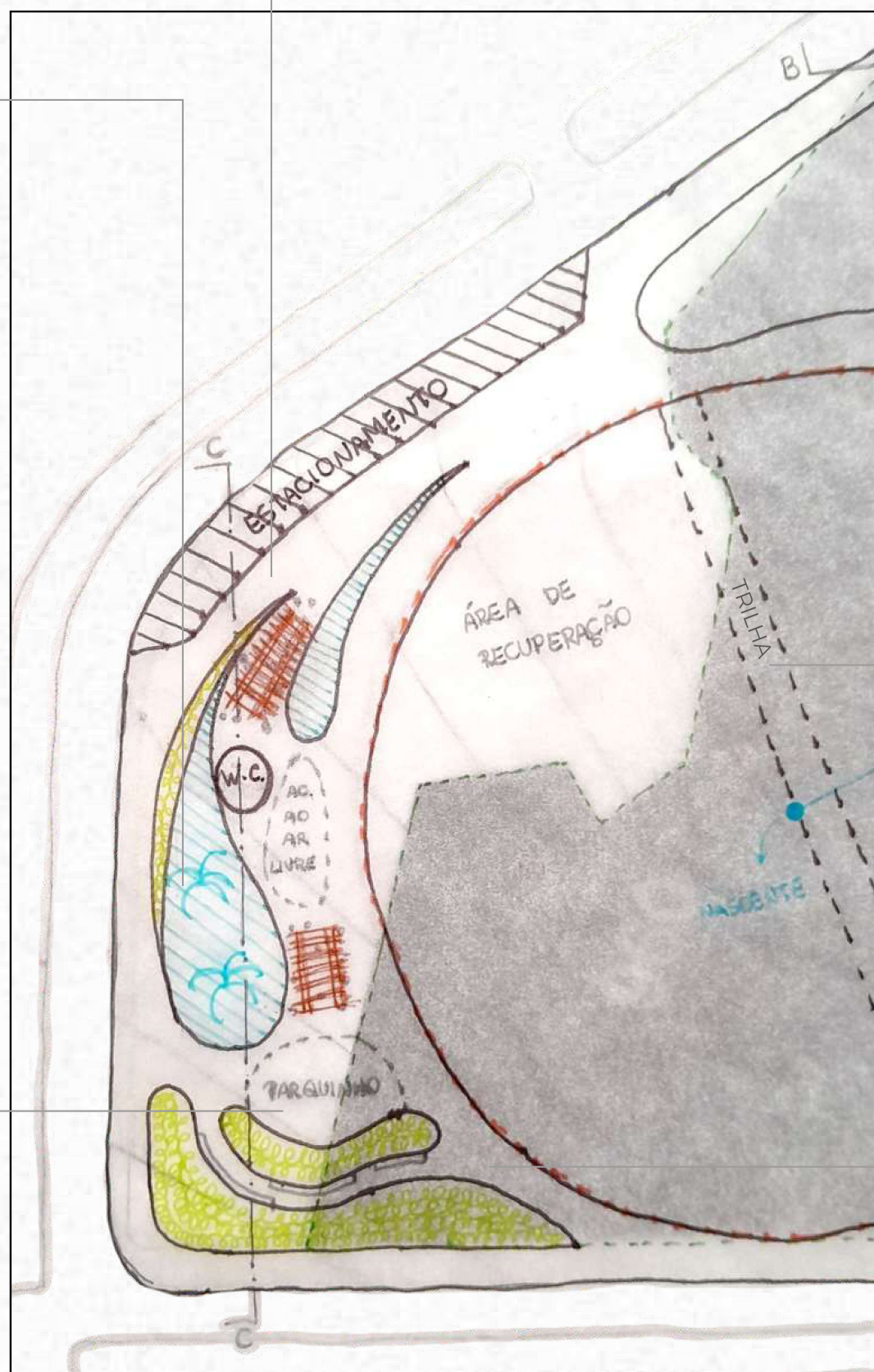


PARQUE LAJEADO



PARQUE DO SABIÁ

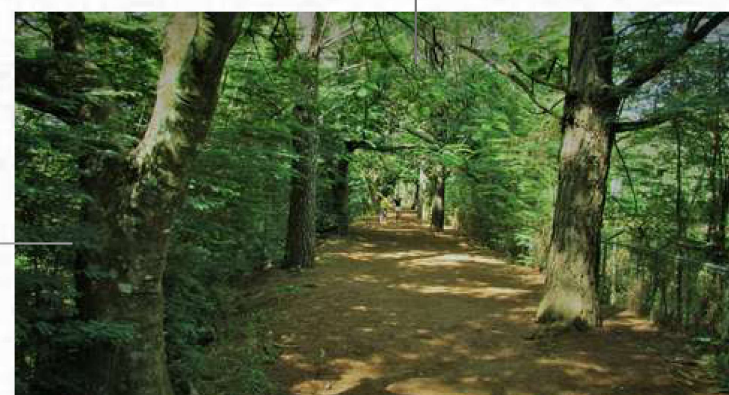
REFERÊNCIAS PARA ÁREA P2



IMPLANTAÇÃO ÁREA P2



IMPLANTAÇÃO ÁREA P1



PARQUE DO SABIÁ



PARQUE DO SABIÁ

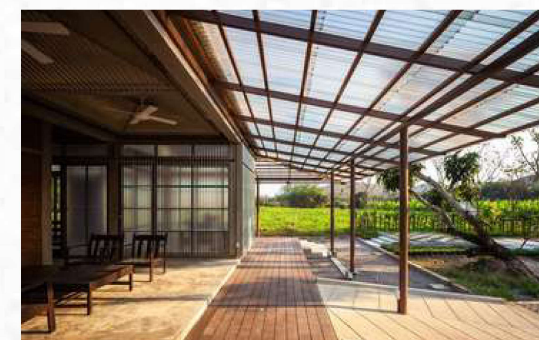
REFERÊNCIAS PARA AMBIÊNCIA DA PISTA DE CORRIDA / CAMINHADA



BIBLIOTECA FILIAL DE THOMPSON

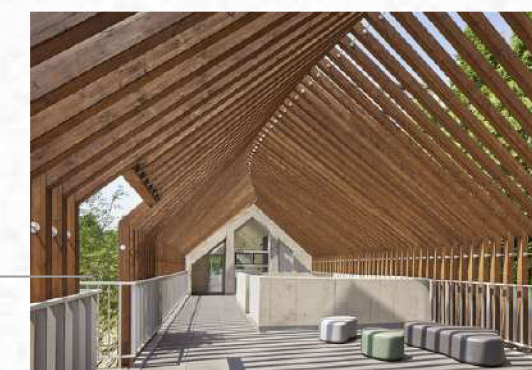


BIBLIOTECA FILIAL DE THOMPSON



BIBLIOTECA KAENG KRACHAN

REFERÊNCIAS P/ ÁREA INTERNA E DECK DA BIBLIOTECA

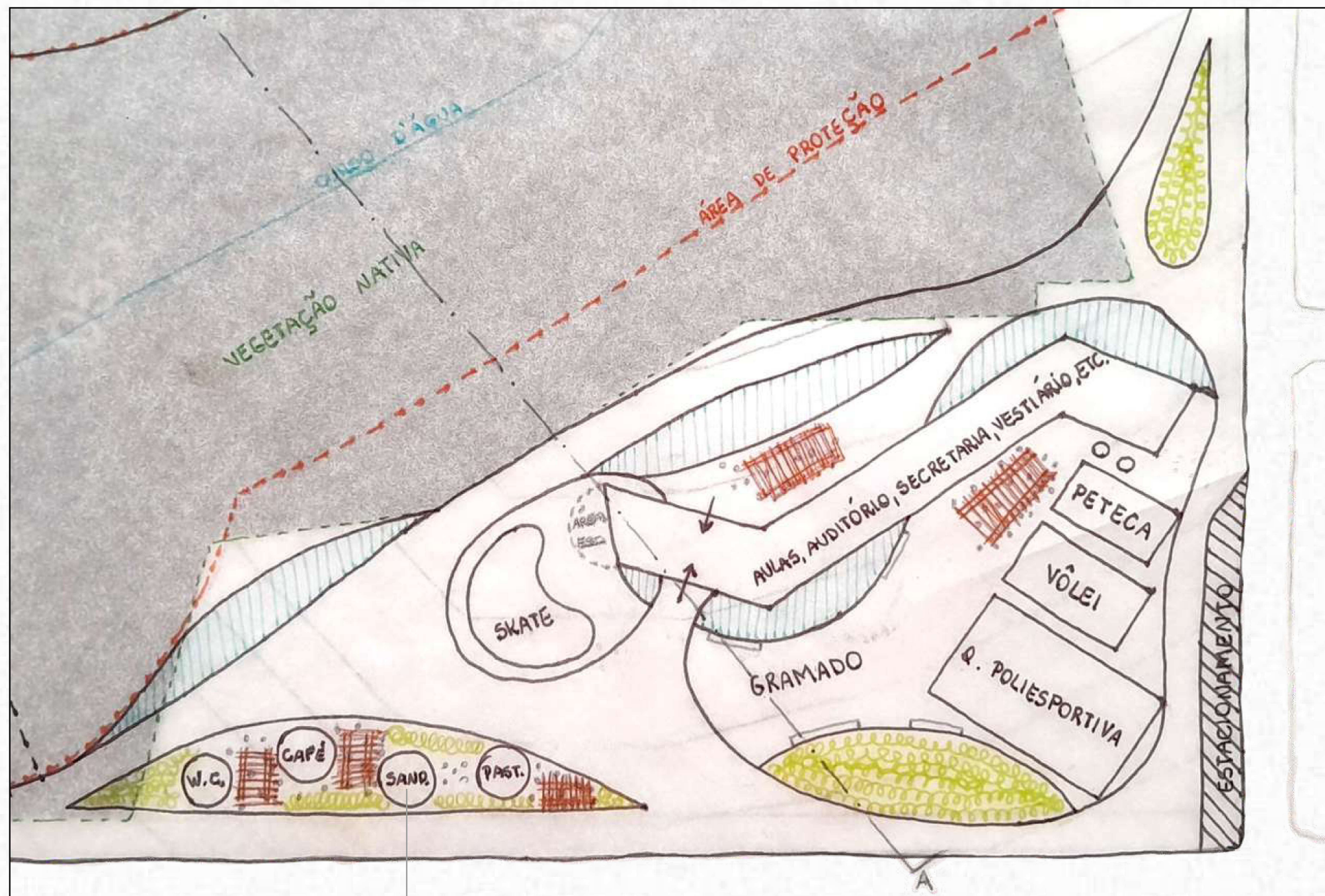


CENTRO COMUNITÁRIO CASA MAMKEOT



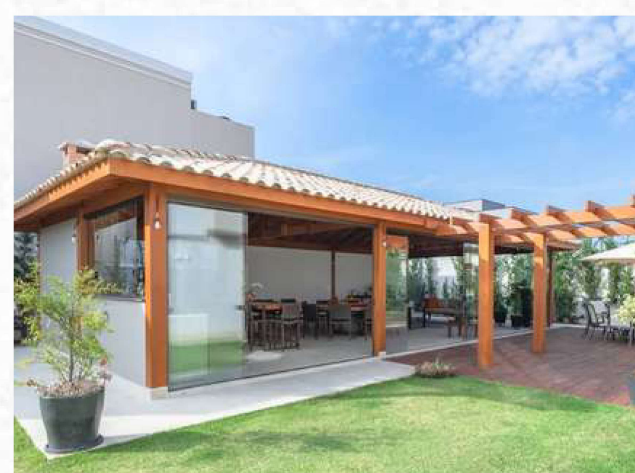
PRAIA DA GRAMA

REFERÊNCIAS PARA ÁREA EXTERNA DA BIBLIOTECA



IMPLANTAÇÃO ÁREA P3

QUIOSQUES (ALIMENTAÇÃO E BANHEIRO)



REFERÊNCIAS DE QUIOSQUES



VEGETAÇÃO NATIVA

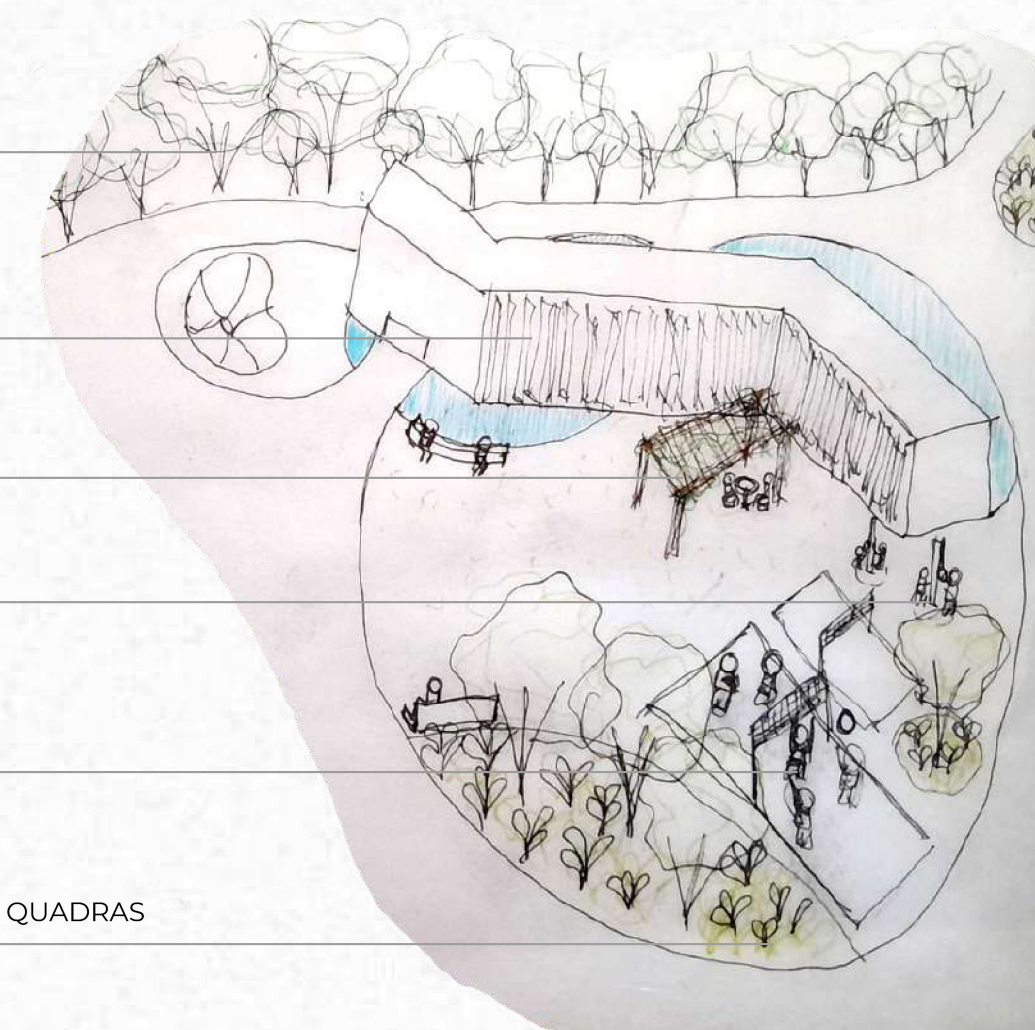
PROTEÇÃO SOLAR PARA O EDIFÍCIO (BRISES)

PERGOLADO C/ MESINHAS EMBAIXO

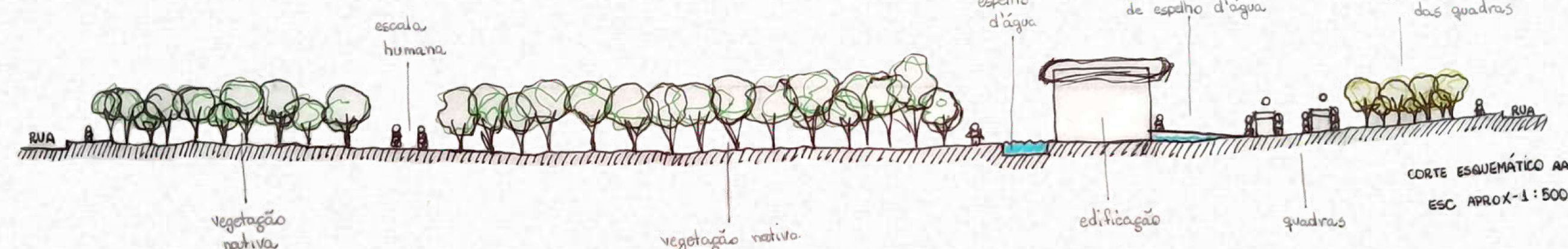
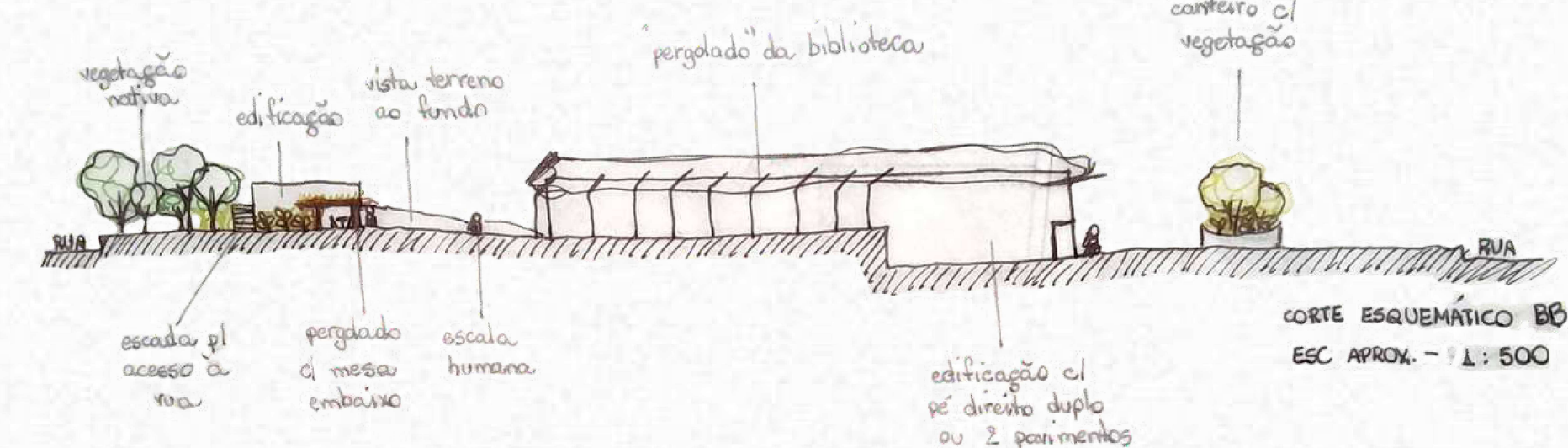
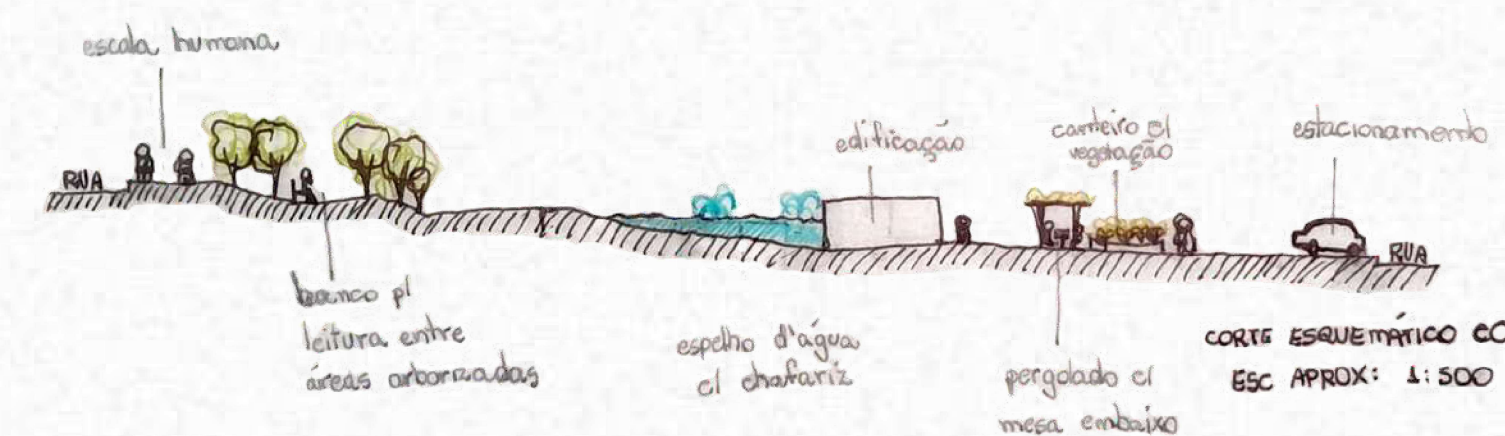
ESPIROBOL

QUADRAS - POLIESPORTIVA, VÔLEI E PETECA

VEGETAÇÃO ARBÓREA PARA PROTEÇÃO SOLAR DAS QUADRAS



PERSPECTIVA ESQUEMÁTICA





5

ESTUDO PRELIMINAR 2

Na segunda etapa deste trabalho, após sugestões da banca, foram realizadas mais pesquisas de campo — tais como nova visita técnica com olhar mais aprofundado sobre o terreno escolhido e novas pesquisas e entrevistas — as quais foram de extrema relevância e permitiram o amadurecimento das ideias para o projeto. Assim, realizou-se o estudo e aprimoramento de uma nova implantação, atendendo a um programa que também passou por alguns refinamentos, além de serem aprofundados os aspectos formais e estruturais da proposta.

5.1. IMPLANTAÇÃO E NOVO PROGRAMA

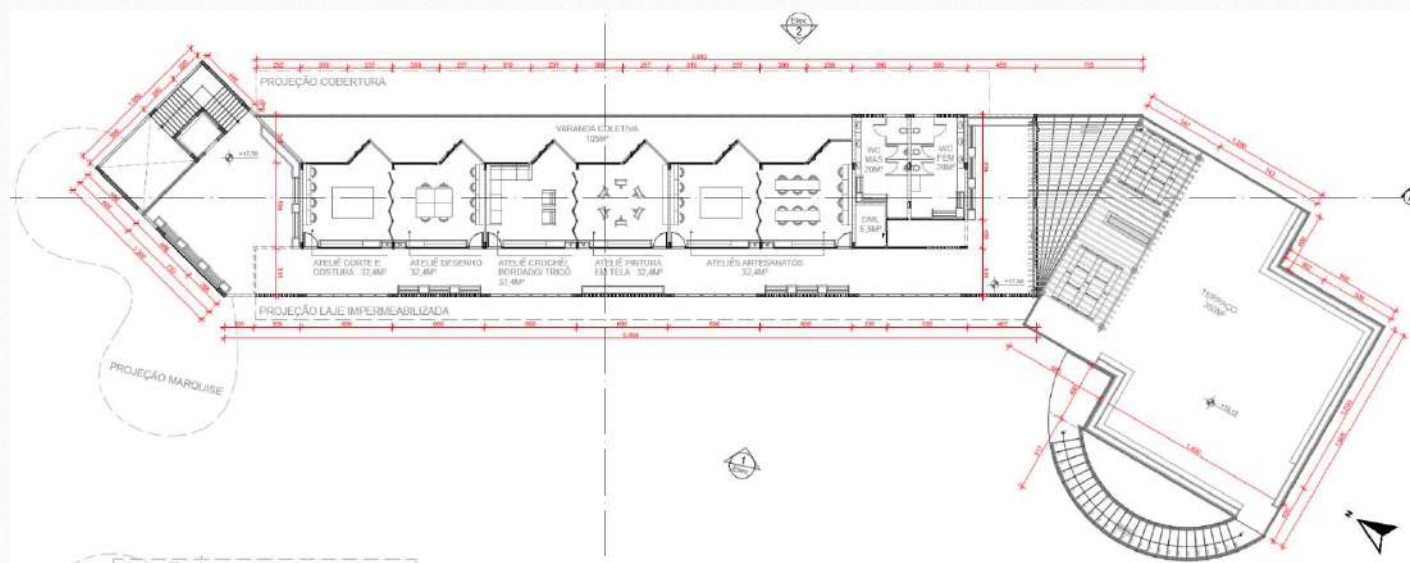
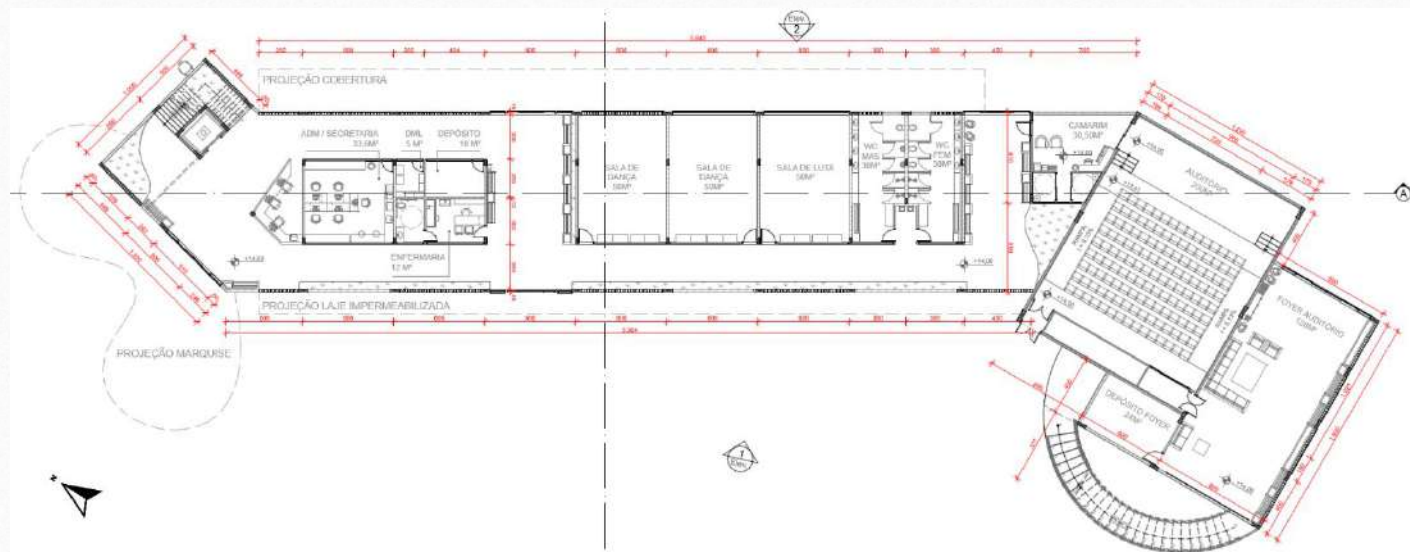
Nesta segunda etapa do projeto, o programa passou por algumas modificações sem alterar de maneira significativa sua base a fim de atender melhor à demanda do trabalho. Os elementos que compõem o programa são divididos entre esportivo, cultural, de lazer e apoio e serviços, e estão distribuídos em 3 diferentes áreas ao longo do terreno. Ademais, assim como o programa de necessidades, a implantação do projeto também foi revisitada após considerações e reflexões apresentadas pela banca avaliadora na primeira etapa do projeto. Embora alguns princípios anteriormente definidos tenham sido mantidos, foram realizados alguns ajustes na organização dos espaços e na configuração dos edifícios a fim de distribuir melhor o programa e oportunizar mais espaços de uso livre aos ocupantes.



Figura 154: Planta de Implantação sem escala. Fonte: autora, 2026.

A área principal, que dispõe de aproximadamente 9.305m² e é voltada para a Av. Marciano Brandão e para a rua Rio Branco, é onde fica localizado o edifício principal do projeto, o estacionamento e as áreas de convivência externas - uma delas mais voltada à alimentação e à convivência com quiosques, bancos, mesas para alimentação e arquibancada e outra mais livre com diferenciação de paginação de pisos, área com gramado e área coberta por marquise em frente ao edifício.

Em relação à edificação, no pavimento inferior ela conta com área de recepção, administração / secretaria, DML, depósito, banheiros, enfermaria, salas de dança e luta, auditório e seus apoios (camarim e foyer), enquanto o pavimento superior dispõe de ateliês de corte e costura, desenho, crochê/bordado/tricô, pintura em tela e artesanatos — espaços pensados para atender às demandas da secretaria de cultura, como explicitado no capítulo 2 — além de banheiros e um terraço. As plantas baixas apresentadas a seguir demonstram a distribuição do programa contido no edifício, o qual chamaremos, daqui em diante, de “edifício principal” a fim de diferenciá-lo dos edifícios das outras áreas.



Figuras 155 e 156: Plantas dos pavimentos inferior e superior do edifício principal, respectivamente, sem escala. Fonte: autora, 2026.



Figuras 157, 158, 159 e 160: Perspectivas do prédio principal. Fonte: autora, 2026.



Figura 161: Perspectiva do prédio principal.

Fonte: autora, 2026.

A segunda área, voltada inteiramente para a Av. Dr. Walter Pereira Nunes, abriga tanto a biblioteca quanto espaços de convivência externos — um deles dispendo de quiosques, bancos e mesas para alimentação (assim como a área citada anteriormente) e outro mais livre contando com diferenciação de paginação de pisos, bancos e área coberta com marquise. Já o programa interno à biblioteca contempla uma área de recepção com espaço para armazenamento de pertences, além de um setor de apoio

composto por DML, copa para funcionários e banheiros, bem como uma ampla área destinada a estudo individual e em grupo, leitura e convivência. Na planta baixa a seguir é possível notar que, por meio da disposição do mobiliário, esse grande espaço aberto é setorizado em área de estudos, infantil, infanto-juvenil e adulta. Além disso, é possível notar uma pequena área externa — porém de uso totalmente privado da biblioteca — para leitura e relaxamento.

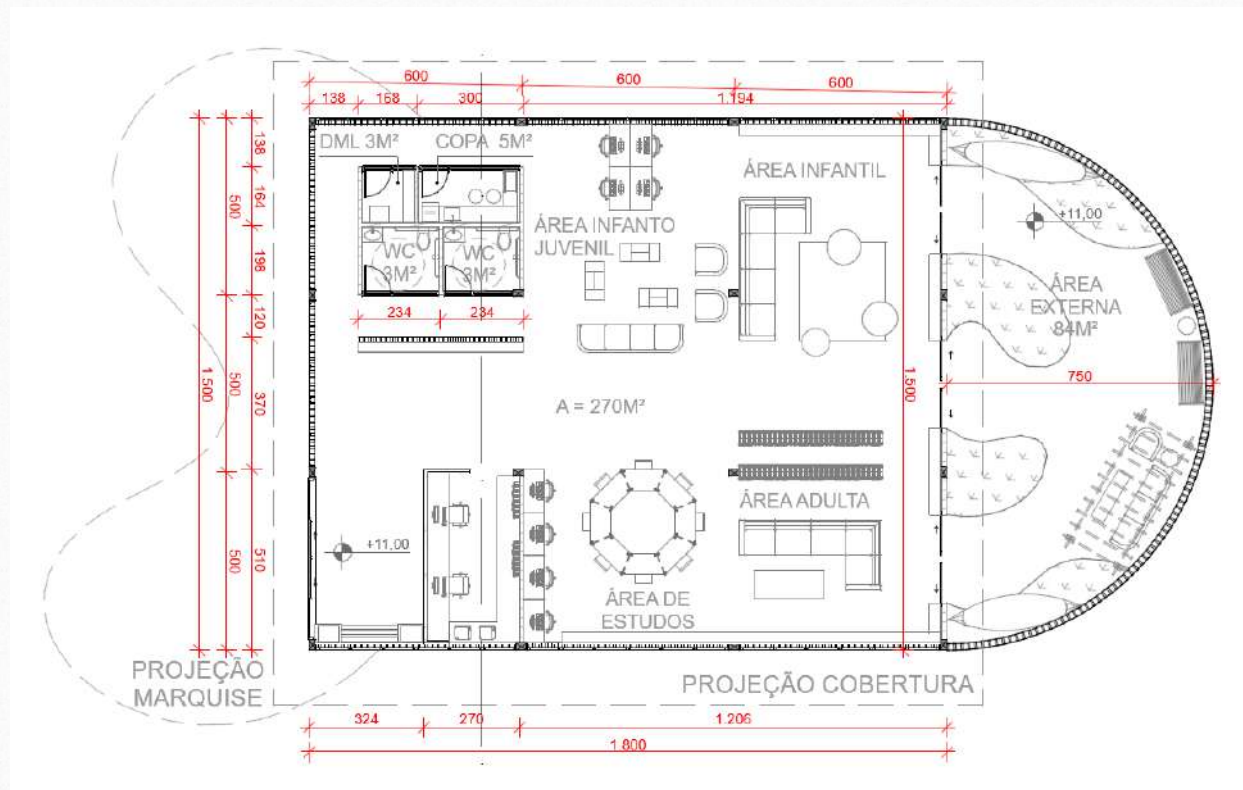


Figura 162: Planta baixa da biblioteca, sem escala. Fonte: autora, 2026.



Figuras 163, 164 e 165: Perspectivas da biblioteca. Fonte: autora, 2026.

Cabe ressaltar que a ideia é que os quiosques de ambas as áreas citadas sigam os mesmos aspectos formais a fim de traçar conexões entre os diferentes espaços do terreno. Embora não se tenha chegado em um desenho mais aprofundado e detalhado sobre os quiosques, foi realizada uma breve pesquisa para se ter inspirações sobre quais aspectos formais seriam adotados para os mesmos. Para tanto, pretende-se que sejam quiosques de pequeno porte, destinados apenas ao preparo e à venda de alimentos rápidos, como lanches, sorvetes e açaís, cafés, entre outros, tomando como referência os quiosques da orla do Rio de Janeiro apresentados nas figuras a seguir. Estes foram escolhidos como inspiração por seu tamanho e formato, bem como por possibilitarem certa permeabilidade visual, permitindo que os funcionários mantenham a vista ao redor e que os transeuntes do terreno não tenham sua visão totalmente bloqueada de um lado para o outro.



Figura 166, 167 e 168: Quiosques da orla do Rio de Janeiro. Fonte: AUDT, [s.d]; PROJETO, 2007.

A última área, voltada para o encontro da Av. Dr. Walter Pereira Nunes com a rua Marechal Floriano, dispõe de uma pequena construção de apoio para uma área destinada ao uso esportivo e ao lazer, a qual conta com quadras poliesportivas de tamanho não oficial, e parquinho. A distribuição dos espaços interiores à construção (enfermaria, depósito e banheiros) pode ser visualizada na planta baixa apresentada a seguir:

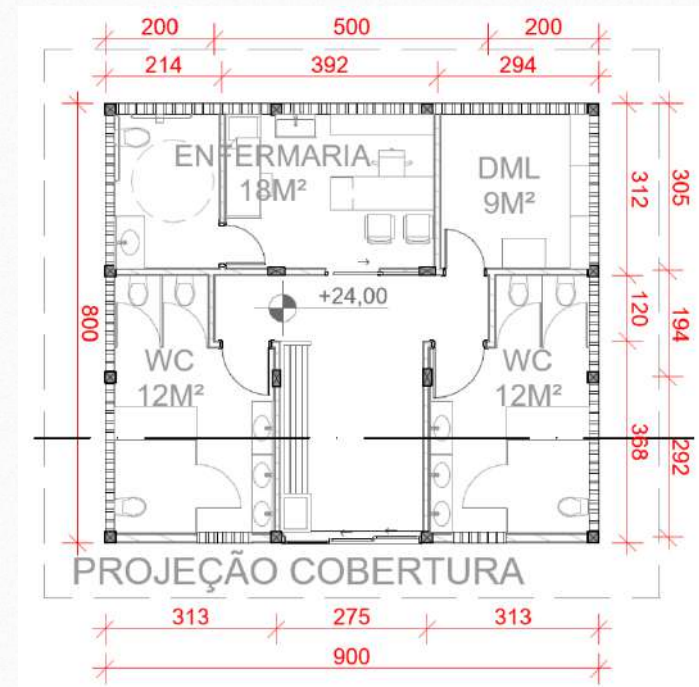


Figura 169: Planta baixa do edifício de apoio à área esportiva, sem escala. Fonte: autora, 2026.

Além dos itens do programa os quais encontram-se setorizados nessas três áreas já citadas, há também prevista uma pista de caminhada que, em uma espécie de circuito, conecta todas as áreas, bem como uma trilha que passa no meio da vegetação conectando a área do edifício principal à área da biblioteca. Embora também não tenha sido previsto um desenho detalhado para a trilha, pretende-se que ela seja como a Trilha Suspensa de Teresópolis — uma trilha composta por uma passarela elevada

com piso em madeira e corrimão, sustentada por pilares de concreto armado de diferentes alturas para vencer as grandes diferenças de nível do terreno (como explicitado no tópico 4.1 do capítulo 4) e permitir o acesso de maneira acessível aos transeuntes. As figuras a seguir apresentam a trilha:



Figuras 170 e 171: Trilha suspensa em Teresópolis. Fonte: MOHAMED, 2025; SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO, [s.d].

5.2. ACESSOS E PAISAGISMO

Cabe ressaltar que a reflexão acerca dos pontos de acesso ao terreno foram eixo norteador para a concepção da implantação associada ao desenho paisagístico.

No diagrama a seguir, as linhas em vermelho representam os acessos ao terreno, as linhas em azul representam a possibilidade de circulação nas áreas externas e o ponto em azul escuro representa uma parada de ônibus presente no local. Ao analisar o diagrama, percebe-se que os pontos de acesso estão intimamente ligados às condições pré-estabelecidas do entorno imediato.



Figura 172: Diagrama de acessos e circulação das áreas externas. Fonte: autora, 2026.

Os acessos voltados para a Av. Marciano Pires foram posicionados estrategicamente:

1. em frente ao edifício e ao lado do estacionamento com paginação de piso posterior permitindo livre transição entre o estacionamento, as entradas do edifício e a área dos quiosques;
2. em frente ao ponto de ônibus presente na calçada - sendo uma entrada “dupla” possibilitada pelo encontro da pista de caminhada com a calçada, a qual permite acesso tanto à área principal quanto à área esportiva;
3. na esquina do terreno dando acesso direto à quadra esportiva por meio de uma escada/arquibancada. Cabe ressaltar que apesar de não ser acessível para PCDs, essa entrada fica muito próxima à entrada 2 (que é acessível) além de permitir não apenas o acesso mas a contemplação de jogos e da paisagem.

Em continuidade, as entradas voltadas para a rua Marechal Floriano foram pensadas:

4. ao lado da edificação de apoio à área esportiva e da quadra poliesportiva dispondo de um bicicletário para os jovens ciclistas que chegam para usufruir das quadras;

5. na esquina de encontro da rua Marechal Floriano com a Av. Dr. Walter Pereira Nunes, permitindo acesso direto ao parquinho pelas pessoas que vem pela rua Marechal Floriano, e ao lado do pequeno estacionamento criado por meio de recuo na calçada permitindo acesso rápido ao parquinho por pessoas que vieram de veículo próprio.

Voltados para a Av. Dr. Walter Pereira Nunes apresentam-se os acessos

6. em frente à interseção da rua Olívia de Assis com esta avenida, permitindo acesso direto para a área da biblioteca;

7. em frente à interseção da rua Rio Branco (rua ainda prevista conforme descrito no tópico 4.1 do capítulo 4) sendo essa conectada à área da biblioteca pela calçada e/ou pela trilha que se conecta à mesma neste ponto específico.

Por fim, na rua Rio Branco apresenta-se o acesso 8, também de frente a uma interseção de ruas (Expedicionário Francisco Pedro da Silva com Rio Branco), permitindo acesso direto à entrada do foyer, à uma área com banco sombreada e à pista de caminhada que leva a uma das entradas do edifício principal há apenas alguns metros de distância.

A partir desses acessos, concebeu-se a paginação de pisos com traçado predominantemente orgânico, de modo a conduzir os fluxos de circulação de forma intuitiva, direcionando os transeuntes aos principais setores do projeto e, simultaneamente,

delimitando os diferentes espaços de permanência e passagem. Além de favorecer uma leitura mais fluida e acolhedora do percurso, essa escolha permite que os caminhos se adaptem com maior naturalidade às condições do terreno e aos acessos existentes, reforçando a integração entre o edifício e a paisagem. Soma-se a isso o fato de que o traçado orgânico contribui para suavizar a rigidez da implantação arquitetônica, criando um contraste equilibrado com a geometria mais ortogonal dos edifícios e conferindo maior dinamismo ao conjunto. Os esquemas a seguir apresentam as diferenciações de paginação de piso bem como

a delimitação das áreas verdes na área do edifício principal, na área da biblioteca e na área esportiva, respectivamente.

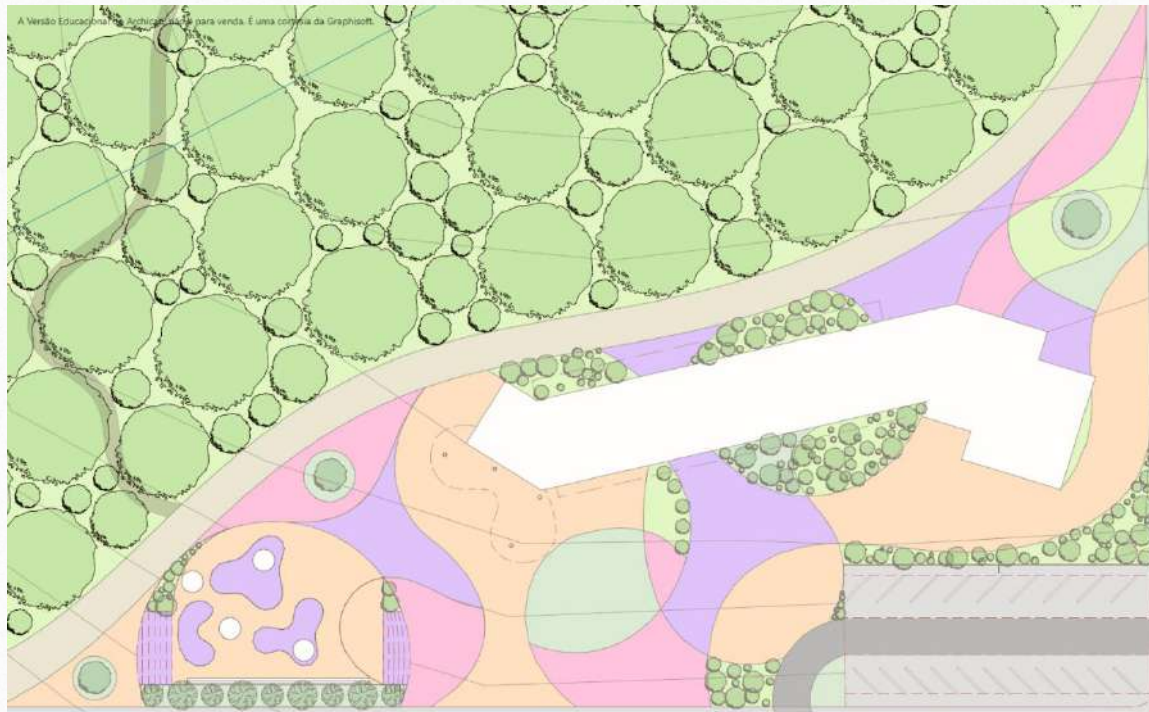
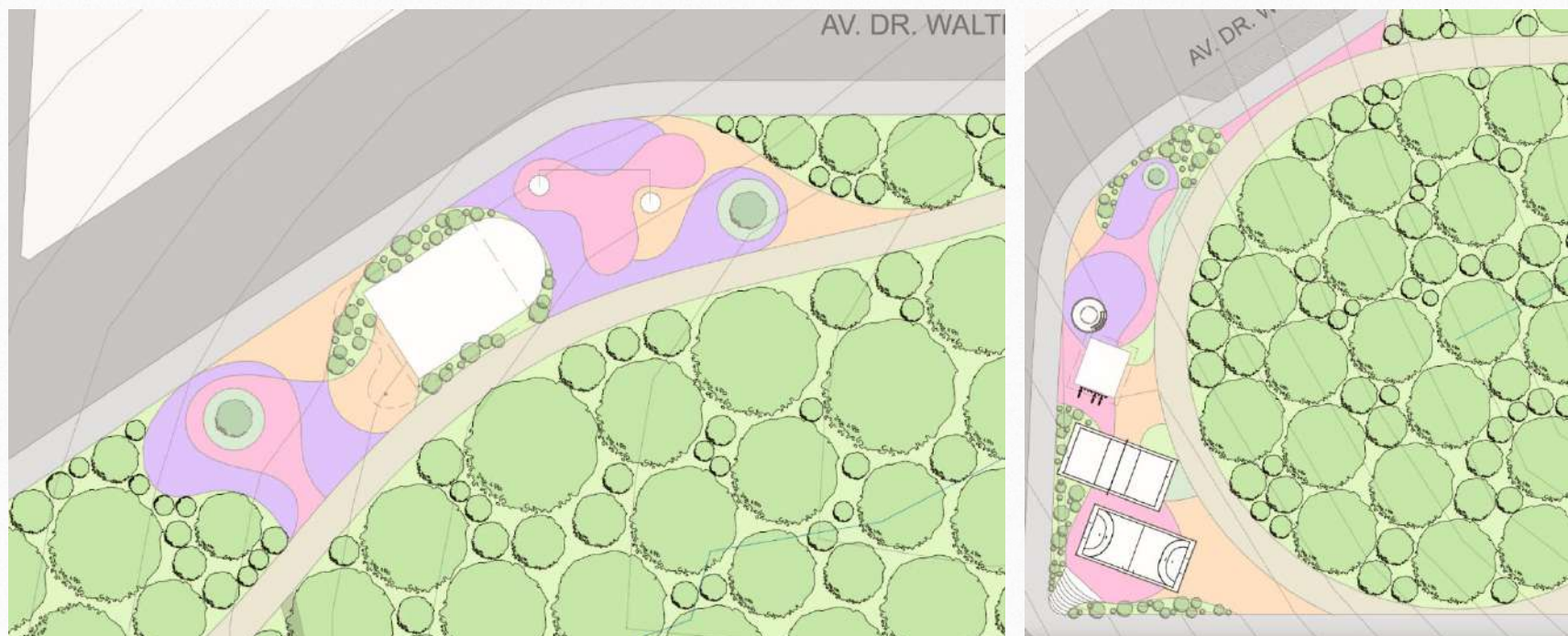


Figura 173, 174 e 175: Diferenciação da paginação de piso das áreas externas. Fonte: autora, 2026.



Os pisos delimitados pela cor rosa representam as áreas onde o piso será composto de granilite lavado, em roxo o piso será de concreto drenante poroso e em laranja um piso de concreto pré moldado modular de acabamento liso. As imagens na página seguinte apresentam a definição desses pisos:



Figuras 176, 177 e 178: Granilite lavado, concreto drenante poroso e concreto pré moldado modular de acabamento liso, respectivamente. Fonte: autora, 2026.

As imagens apresentadas adiante demonstram de maneira geral a aplicação da paginação de pisos nas diferentes áreas do projeto.



Figura 179: Perspectiva do conjunto da área principal. Fonte: autora, 2026.



Figura 180: Perspectiva do conjunto da área da biblioteca. Fonte: autora, 2026.



Figura 181: Perspectiva do conjunto da área esportiva. Fonte: autora, 2026.



De maneira complementar, as áreas verdes também foram concebidas em conformidade com esse traçado, atuando não apenas como elementos paisagísticos, mas como estratégia de organização espacial, capaz de dividir e estruturar setores do terreno sem recorrer a barreiras rígidas. Além disso, a vegetação funciona como aliada na resolução da topografia, uma vez que permite acomodar desníveis por meio de taludes ajardinados, canteiros e áreas permeáveis, contribuindo para a transição entre cotas, para o controle de erosão e para a valorização das características naturais do local. Dessa forma, piso e paisagismo passam a atuar de maneira integrada, reforçando a identidade orgânica do projeto e potencializando sua relação com o ambiente natural.

Figuras 182 e 183: Perspectivas genéricas do projeto mostrando áreas verdes. Fonte: autora, 2026.



Figuras 184 e 185: Perspectivas genéricas do projeto mostrando áreas verdes. Fonte: autora, 2026.

5.3. ESTRUTURA

A definição do sistema estrutural do conjunto partiu de uma etapa em que a concepção inicial das plantas já se encontrava previamente elaborada, o que exigiu que as decisões construtivas fossem tomadas levando em consideração vãos e distâncias médias pré-definidas. Nesse contexto, optou-se pelo concreto armado como estrutura principal das edificações principalmente por seu desempenho satisfatório em situações de incêndio, garantindo maior estabilidade estrutural e segurança, além de atender

às exigências estabelecidas pelas normas de segurança contra incêndio, especialmente em função das distâncias internas até as saídas e rotas de fuga. Além disso, trata-se de um sistema amplamente difundido no contexto construtivo regional, o que contribui para que a proposta não destoe excessivamente das edificações do entorno e, ao mesmo tempo, favorece a viabilidade econômica por se tratar de uma solução recorrente, de execução mais acessível e com menor demanda de manutenção ao longo do tempo — aspecto especialmente relevante considerando o caráter público do projeto.

Em consonância com essa escolha, o fechamento das edificações foi definido em alvenaria de vedação, por se tratar de uma solução compatível com o concreto armado e igualmente consolidada no cenário local. Além do custo reduzido e da facilidade construtiva, a alvenaria oferece boa durabilidade e permite uma compartimentação interna eficiente, atendendo de forma adequada às necessidades funcionais do programa, bem como às exigências de desempenho térmico e acústico, sobretudo em ambientes de uso coletivo. Cabe mencionar uma observação quanto algumas divisões internas pontuais que foram feitas em drywall com intuito de possibilitar adaptações quanto a um possível uso futuro diferente do atual, bem como a associação das paredes de alvenaria com drywall e lã de vidro no anfiteatro a fim de permitir melhor acabamento acústico.

Em contraponto ao sistema estrutural principal, definiu-se que a cobertura seria composta por estrutura metálica leve, uma vez que esse sistema proporciona maior liberdade formal e menor peso próprio, permitindo vencer vãos com maior eficiência e favorecendo a execução da volumetria curva proposta no projeto. Além disso, a estrutura metálica viabiliza a execução da solução formal desejada - uma cobertura curva para contrapor o traçado rígido dos edifícios - e atende outros critérios explicados melhor no próximo tópico (volumetria e materialidade).

Quanto ao pré-dimensionamento estrutural, foram adotadas soluções distintas para cada setor, considerando os vãos predominantes e a modulação geral do conjunto. No bloco principal do edifício principal (salas, varanda e circulação), adotou-se laje maciça de concreto armado com 15 cm de espessura, associada a um sistema de vigas dimensionado para atender às cargas previstas. Como estratégia construtiva e também estética, optou-se por padronizar a maioria das vigas em 15 x 50 cm, aplicando essa dimensão aos vãos de 3 m, 5 m e 6 m, de modo a facilitar a execução, reduzir variações no canteiro e garantir maior uniformidade no resultado final. Apenas nos vãos de 7 m, foi necessário adotar vigas de 15 x 60 cm, devido à maior exigência estrutural; contudo, essa alteração não compromete a leitura arquitetônica do edifício, uma vez que tais vigas encontram-se ocultas no interior das paredes externas de fachada. Para esse setor, definiram-se pilares retangulares buscando compatibilização com as espessuras das vedações, sendo adotados pilares principais de 20 x 60 cm (incluindo os alinhados à fachada) e pilares secundários internos de 15 x 40 cm.

No setor do foyer, por se tratar de uma área térrea sem pavimento superior, manteve-se a laje maciça de 15 cm, porém com atenção especial aos maiores vãos, que passaram a demandar vigas mais robustas. Assim, foi adotada uma viga principal protendida de 20 x 60 cm para vencer aproximadamente 8 m, garantindo estabilidade e reduzindo deformações, além de vigas complementares dimensionadas em 15 x 40 cm para os vãos menores. Nesse setor, os pilares foram padronizados em 20 x 60 cm, mantendo coerência com a modulação estrutural do edifício.

Já no auditório, devido à necessidade de vencer vãos expressivos e manter uma configuração espacial adequada, optou-se por uma laje nervurada bidirecional tipo waffle, adotando altura total de 55 cm, solução que permite maior eficiência estrutural com redução do peso próprio em comparação a uma laje maciça equivalente. Para esse espaço, foram definidas vigas protendidas de

30 x 60 cm no vão de 12,5 m, enquanto para o vão de 8 m adotaram-se vigas de 25 x 55 cm, garantindo compatibilidade estrutural com o sistema escolhido. Os pilares principais do anfiteatro foram dimensionados em 25 x 80 cm, considerando a maior concentração de cargas nesse setor. Além disso, estabeleceu-se um pacote superior composto por 55 cm da laje waffle, 23 cm de espaço destinado às instalações e 2 cm de forro em gesso acartonado, totalizando 80 cm acima do pé-direito livre. Com isso, definiu-se que o anfiteatro teria pé-direito livre de 3,35 m no ponto mais alto (fundo) e de aproximadamente 3,94 m no ponto mais baixo (frente), em função do desnível total de 58,5 cm gerado pela plateia, compatível com a inclinação definida em conjunto com a rampa acessível lateral. A figura a seguir apresenta um corte do anfiteatro para melhor entendimento da proposta.

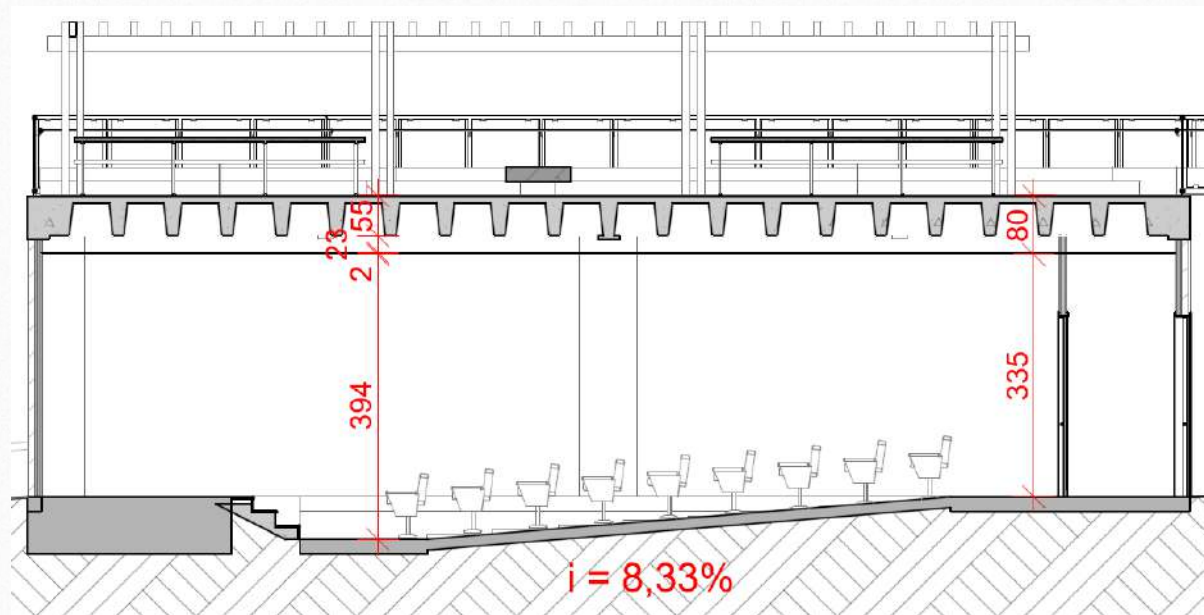


Figura 186: Corte longitudinal do auditório.
Fonte: autora, 2026.

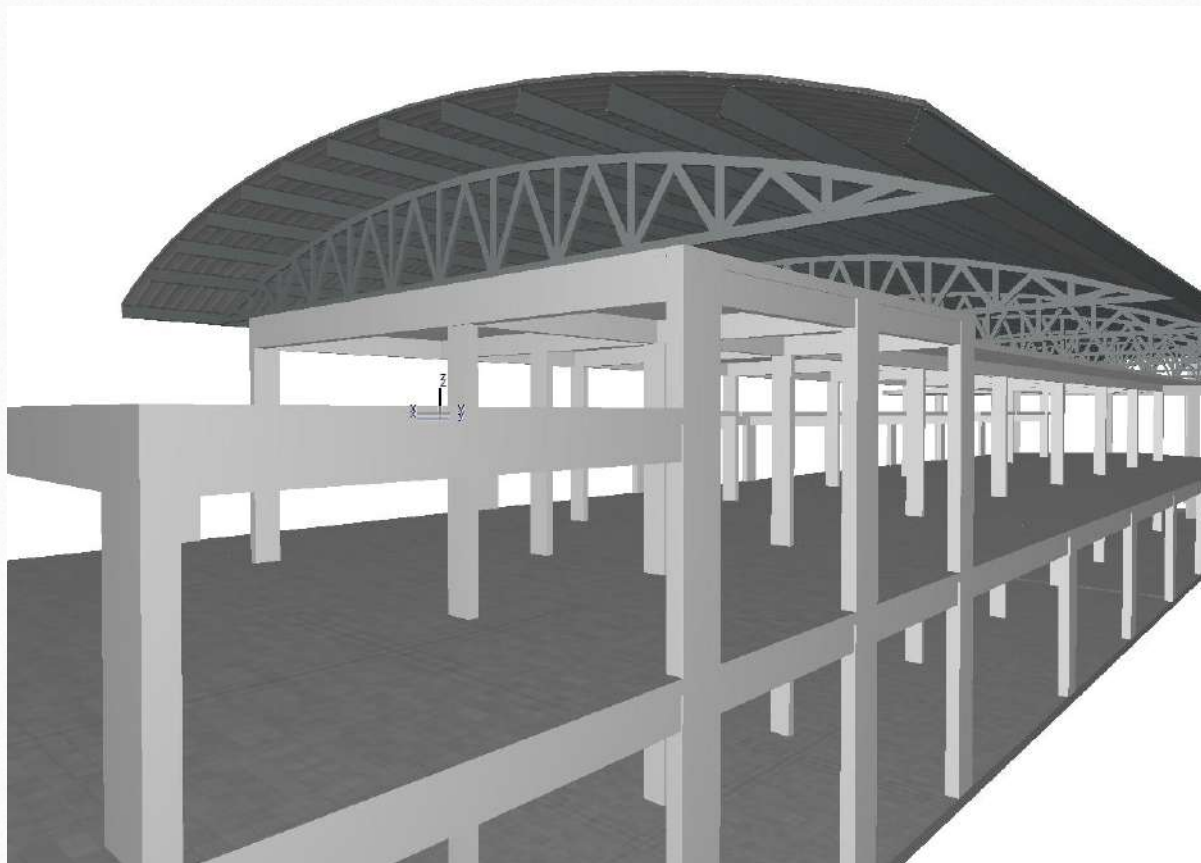
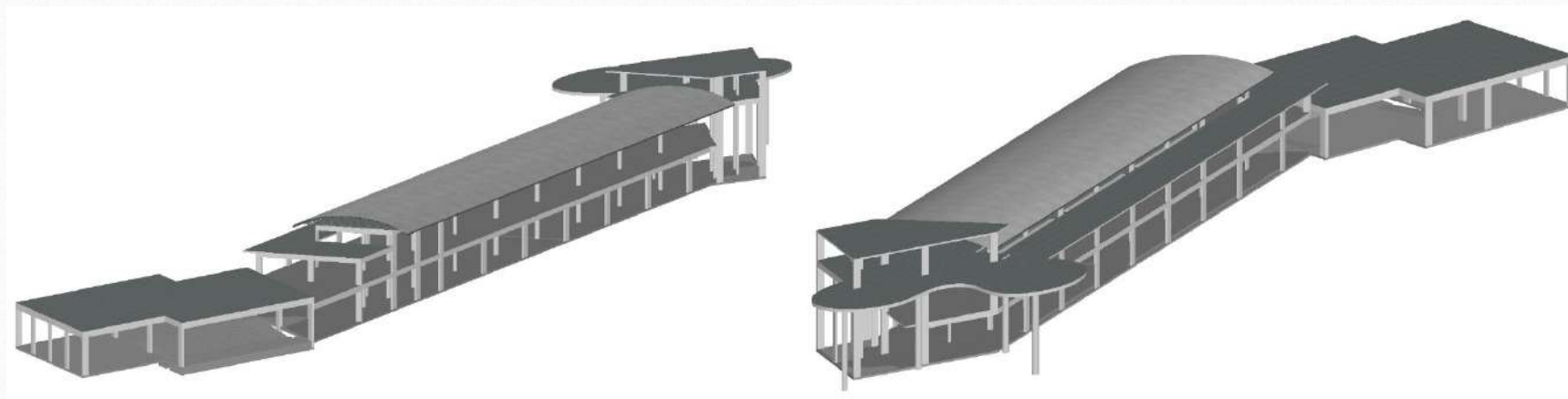


Figura 187: Perspectiva da cobertura do edifício principal. Fonte: autora, 2026.

Por fim, a cobertura do edifício principal foi definida em estrutura metálica com treliças curvas do tipo bowstring, associadas a terças longitudinais e telhas sanduiche em aço galvanizado com núcleo em EPS. Nesse sistema, adotou-se treliça com 13 m de comprimento, com balanços de 1,5 m em um lado e 4,3 m no outro, altura aproximada de 1,30 m e 12 divisões/diagonais, garantindo rigidez e controle de deformações. As terças metálicas foram

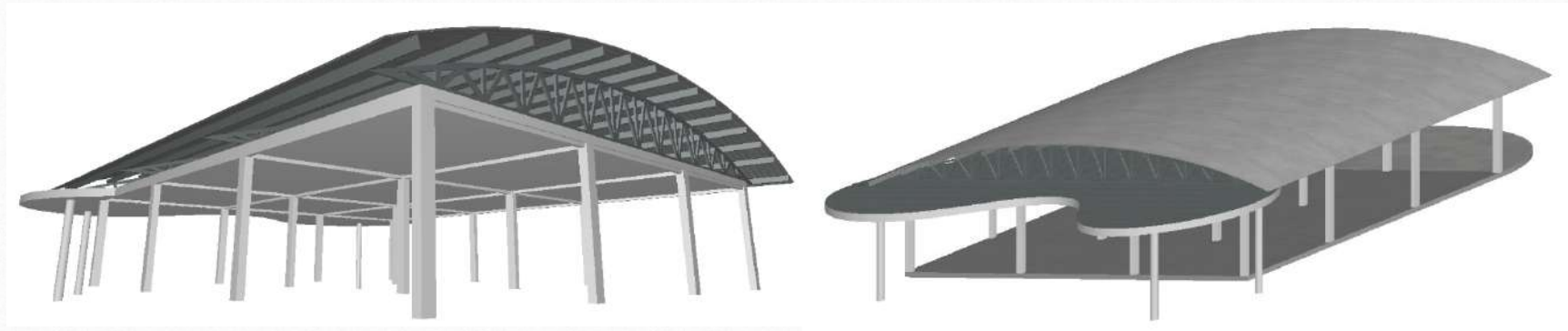
dimensionadas com 20 cm de altura, espaçadas com a distância entre os nós das treliças (aproximadamente 1,5m), e as treliças foram repetidas conforme a modulação estrutural do edifício, em intervalos de aproximadamente 6 m, assegurando compatibilização com a malha de pilares e vigas do pavimento inferior.



Figuras 188 e 189: Perspectivas da estrutura do edifício principal. Fonte: autora, 2026.

Além do edifício principal, também foram definidos pré-dimensionamentos específicos para a biblioteca e para o edifício da área esportiva, considerando que ambas as edificações possuem apenas um pavimento e cobertura leve. Na biblioteca, adotou-se laje maciça de concreto armado com 12 cm, compatível com os vãos modulados e com o uso previsto, além de vigas dimensionadas em 15 x 45 cm para os vãos de 6 m e 15 x 40 cm para os vãos de 5 m, assegurando equilíbrio entre desempenho estrutural e racionalidade construtiva. Os pilares foram definidos em 20 x 40 cm, permitindo boa estabilidade e compatibilização com as alvenarias de vedação. Já a cobertura da biblioteca seguiu o mesmo princípio formal do conjunto, sendo composta por treliças metálicas tipo bowstring com 17 m de comprimento total, balanços de 1 m em cada extremidade, altura aproximada de 1,50 m e

14 divisões/diagonais, apoiando terças longitudinais com 20 cm de altura e espaçamento médio entre os nós das treliças (distância média de 1,5m), com treliças repetidas a cada 6 m.



Figuras 190 e 191: Perspectivas da estrutura da biblioteca. Fonte: autora, 2026.

No edifício da área esportiva, por sua vez, também se adotou laje maciça de 12 cm, associada a vigas padronizadas em 12 x 30 cm, solução suficiente para os vãos reduzidos do módulo. Quanto aos pilares, foram definidos 20 x 20 cm para os principais e 15 x 30 cm para os secundários embutidos em paredes, garantindo melhor integração com as divisórias internas. A cobertura metálica desse edifício foi dimensionada com treliças bowstring de 11 m, balanços de 1 m em cada lado, altura aproximada de 0,90 m e 10 divisões/diagonais, enquanto as terças foram definidas com 15 cm de altura, mantendo o espaçamento médio dos nós da treliça, sendo estas distribuídas ao longo do edifício conforme a modulação longitudinal de 3 m / 2 m / 3 m, o que reduz significativamente o vão de trabalho das terças e contribui para maior rigidez do conjunto.



Figuras 192 e 193: Perspectivas da estrutura da edificação de apoio da área esportiva. Fonte: autora, 2026.

5.4. VOLUMETRIA E MATERIALIDADE

De maneira geral, a definição dos aspectos formais dos edifícios, incluindo a materialidade e a volumetria, parte da intenção de reforçar, de maneira coerente, os conceitos norteadores do projeto — biofilia, integração e acolhimento — articulando escolhas construtivas simples, duráveis e adequadas ao caráter público dos equipamentos e respondendo às exigências do uso coletivo e contínuo por meio de soluções resistentes, de fácil manutenção e adequadas à sua escala de funcionamento.

Nesse sentido, a própria volumetria foi concebida como elemento fundamental dessa estratégia adotando volumes predominantemente lineares que se desenvolvem em conformidade com o terreno e organizam os fluxos de maneira clara. Além disso, o volume do edifício principal associa-se a um segundo volume articulado em outra direção, criando pontos de inflexão e variações espaciais ao longo do percurso. Dessa maneira, toda essa configuração, associada à escolha dos materiais, favorece a leitura do edifício como um conjunto contínuo e permeável, no qual os espaços internos se conectam visual e fisicamente com as áreas externas, fortalecendo, assim, a proposta de integração com a paisagem e com os usos ao ar livre.



Figura 194: Perspectiva do edifício. Fonte: autora, 2026.



Figuras 195 e 196: Perspectivas do edifício. Fonte: autora, 2026.

O primeiro ponto a ser tratado é a adoção da alvenaria com acabamento em pintura que estabelece uma base construtiva simples e eficiente, permitindo a criação de planos bem definidos que organizam os espaços e reforçam a unidade formal dos conjuntos. Ademais, a neutralidade cromática contribui para que os elementos naturais — como a vegetação nativa e as áreas verdes projetadas — assumam protagonismo na experiência espacial, reforçando a relação entre arquitetura e paisagem.

Como estratégia de permeabilidade e conexão ambiental — principais pontos norteadores da proposta deste projeto — foram incorporadas áreas de alvenaria vazada (cobogós), que desempenham papel essencial na transição entre interior e exterior, atuando como recurso complementar à rigidez dos planos ortogonais da

alvenaria. Além de favorecerem a ventilação cruzada e o sombreamento, esses elementos possibilitam maior interação visual com o entorno, filtrando luz e criando uma arquitetura mais leve, dinâmica e sensorial, alinhada ao caráter biofílico da proposta. Dessa forma, a lógica de cheios e vazios contribui para suavizar a composição permitindo que os edifícios “respirem”, e reforça a intenção de dissolver limites rígidos entre os espaços internos e externos, estabelecendo uma relação mais gradual, acolhedora e integrada com o entorno.

Figuras 197, 198 e 199: Perspectivas do edifício. Fonte: autora, 2026.





Figura 200: Perspectiva do edifício. Fonte: autora, 2026.

Em correlação aos cobogós, o uso pontual de blocos de vidro complementa essa intenção ao permitir a entrada de iluminação natural difusa, reduzindo contrastes e produzindo atmosferas internas mais suaves e confortáveis. Essa escolha contribui para maior privacidade de alguns pontos onde a alvenaria vazada deixaria a desejar — como por exemplo banheiros — e reforça a sensação de acolhimento ao permitir que a luz seja percebida como elemento de ambientação, e não apenas como recurso funcional.

As esquadrias externas e internas em alumínio pintado de preto, associadas a panos de vidro, reforçam uma linguagem contemporânea e conferem maior transparência aos edifícios em pontos estratégicos, ampliando mais uma vez a relação com o exterior e valorizando visuais para a vegetação e para a paisagem urbana. Em contraponto, as esquadrias internas em madeira (portas que dão entrada para salas e outros espaços fechados) foram escolhidas com o objetivo de introduzir maior calor material e conforto visual aos ambientes internos, contribuindo para uma percepção espacial mais humana e receptiva, aproximando o usuário de uma escala mais doméstica e acolhedora.

A escolha do piso em cimento queimado, aplicado nas áreas internas e de circulação, busca reforçar a continuidade espacial e a integração entre os diferentes ambientes dos edifícios, estabelecendo uma base neutra e uniforme que favorece a leitura dos conjuntos como percursos fluidos e acessíveis. Além de sua resistência e durabilidade, adequadas ao caráter público dos equipamentos, o cimento apresenta fácil manutenção e contribui para uma estética contemporânea, alinhada aos elementos metálicos e envidraçados do projeto. Em áreas de transição e espaços externos, sua aplicação é adaptada por meio de acabamentos drenantes ou antiderrapantes, garantindo desempenho adequado e reforçando o compromisso do projeto com soluções coerentes ao clima e ao uso cotidiano.

Como complemento a essa base mais sóbria, a presença do piso em madeira (ou acabamento amadeirado) em pontos estratégicos de permanência atua como recurso de humanização dos ambientes, proporcionando maior conforto térmico e sensorial. Essa escolha estabelece contraste intencional com o cimento e com os elementos mais técnicos dos edifícios, contribuindo para reforçar o caráter acolhedor da proposta e fortalecendo a relação biofílica por meio da aproximação com materiais de aparência natural.

Por fim, a cobertura metálica foi definida a partir de sua leveza construtiva e, principalmente, por sua capacidade de permitir uma solução formal curva, conferindo maior plasticidade ao conjunto arquitetônico e quebrando um pouco a rigidez predominante dos volumes ortogonais do edifício. Além disso, sua presença estabelece uma relação simbólica com o contexto urbano e produtivo de Patrocínio, remetendo a marcos visuais característicos da paisagem local, como galpões e silos de armazenamento de café, elementos que compõem a memória coletiva e a identidade econômica da cidade.



Figura 201: Perspectiva do edifício. Fonte: autora, 2026.

Dessa forma, a materialidade e a volumetria proposta não se limitam a uma decisão estética, mas configuram-se como parte ativa do conceito arquitetônico, articulando desempenho ambiental, durabilidade e conforto, ao mesmo tempo em que fortalecem a integração entre os espaços construídos e o ambiente natural, consolidando os edifícios como lugares de encontro, permanência e acolhimento para a população.

5.5. CONFORTO AMBIENTAL

As estratégias de conforto ambiental do projeto foram definidas a partir das características climáticas locais e, principalmente, das potencialidades naturais do terreno, marcado pela presença de vegetação nativa em abundância. Dessa forma, de maneira totalmente consonante às decisões relacionadas à volumetria e à materialidade, a proposta adota soluções passivas que reduzem a dependência de climatização artificial e reforçam o conceito de biofilia e acolhimento. A começar pela volumetria com grandes

aberturas (cobogós, corredores abertos protegidos por corrimãos e grandes portas e janelas) e a organização dos ambientes que favorecem a ventilação cruzada, permitindo a renovação constante do ar e contribuindo para o conforto térmico interno, especialmente em espaços de maior permanência. Ainda nessa linha de raciocínio, uma estratégia pontual utilizada no edifício principal foi reduzir o pé direito do corredor do pavimento superior e inserir janelas altas voltadas diretamente para o exterior ao invés de voltadas para o corredor em cada um dos ateliês, auxiliando em maior ventilação e iluminação natural para o ambiente. O corte a seguir demonstra claramente a execução dessa ideia no edifício.

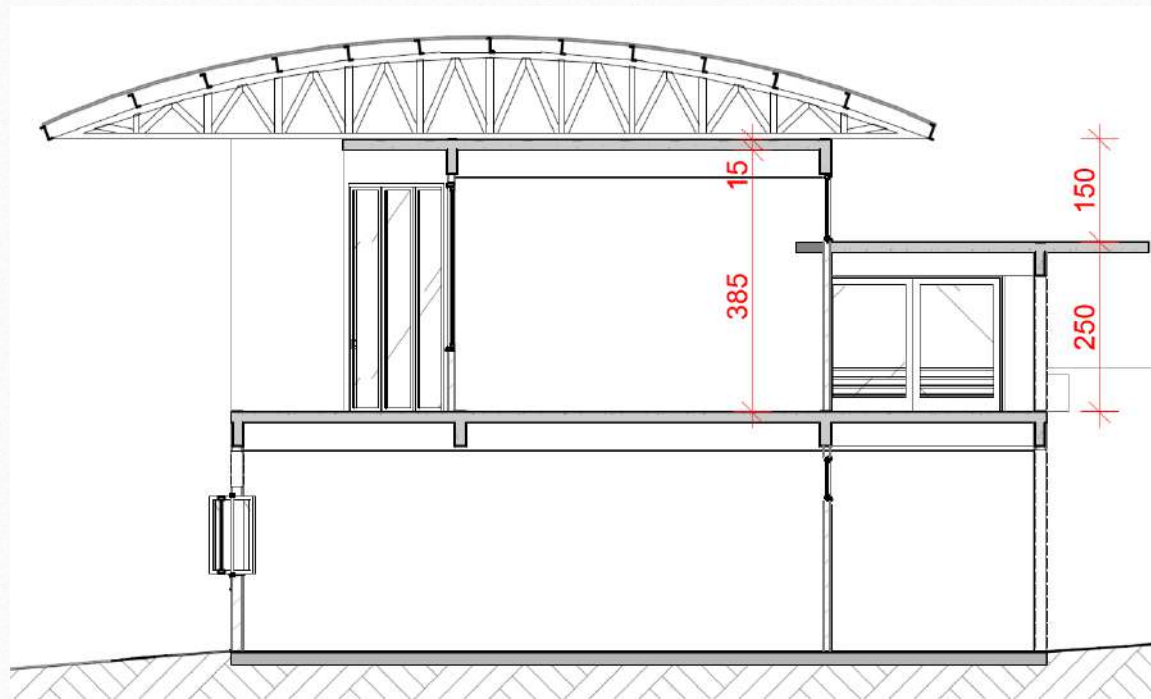


Figura 202: Corte demonstrando janela alta nos ateliês do pavimento superior. Fonte: autora, 2026.

Além disso, como estratégia climática, os planos horizontais, beirais e elementos de transição como varandas e áreas semiabertas atuam como filtros climáticos, garantindo sombreamento e protegendo as fachadas da incidência solar direta, ao mesmo tempo em que ampliam as áreas de uso público. A iluminação natural é valorizada através de aberturas estrategicamente posicionadas, reduzindo o consumo energético durante o dia e criando espaços mais agradáveis e humanizados. Complementarmente, o paisagismo exerce papel fundamental ao utilizar vegetação como barreira térmica e elemento regulador do microclima, promovendo sombreamento, umidificação do ar e maior conforto nas áreas externas. Assim, as soluções ambientais adotadas fortalecem a integração entre arquitetura e natureza, qualificando o espaço urbano e consolidando o equipamento como um ambiente público funcional, sustentável e convidativo.

6. CONCLUSÃO

Ao longo do desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso, tornou-se evidente que a arquitetura, quando orientada por uma leitura sensível do território, pode atuar como instrumento de transformação urbana e social. A proposta do Centro Público de Cultura, Esporte e Lazer para Patrocínio – MG nasce justamente desse entendimento, buscando responder à carência de espaços públicos qualificados que promovam convivência, bem-estar e acesso democrático à cultura e ao esporte.

A escolha do terreno, marcada pela presença de vegetação nativa e de uma nascente, não apenas condicionou as decisões projetuais, mas também fortaleceu o conceito adotado. Nesse sentido, os princípios de biofilia, integração e acolhimento

conduziram a organização dos espaços, estruturando percursos fluidos, áreas de permanência e relações constantes entre interior e exterior. Mais do que atender a um programa de necessidades, o projeto buscou construir uma experiência espacial que incentivasse o uso cotidiano e o sentimento de pertencimento.

Assim, ao articular soluções funcionais, estratégias de conforto ambiental e uma implantação que valoriza as potencialidades naturais do local, a proposta consolida-se como um equipamento público capaz de fortalecer o vínculo entre comunidade e território. Conclui-se, portanto, que a integração entre arquitetura, paisagem e vida urbana constitui o principal legado deste trabalho, reafirmando o papel do arquiteto na construção de espaços mais humanos, inclusivos e conectados com a realidade local.

CENTRO DE CULTURA, ESPORTE E LAZER PARA A CIDADE DE PATROCÍNIO - MG

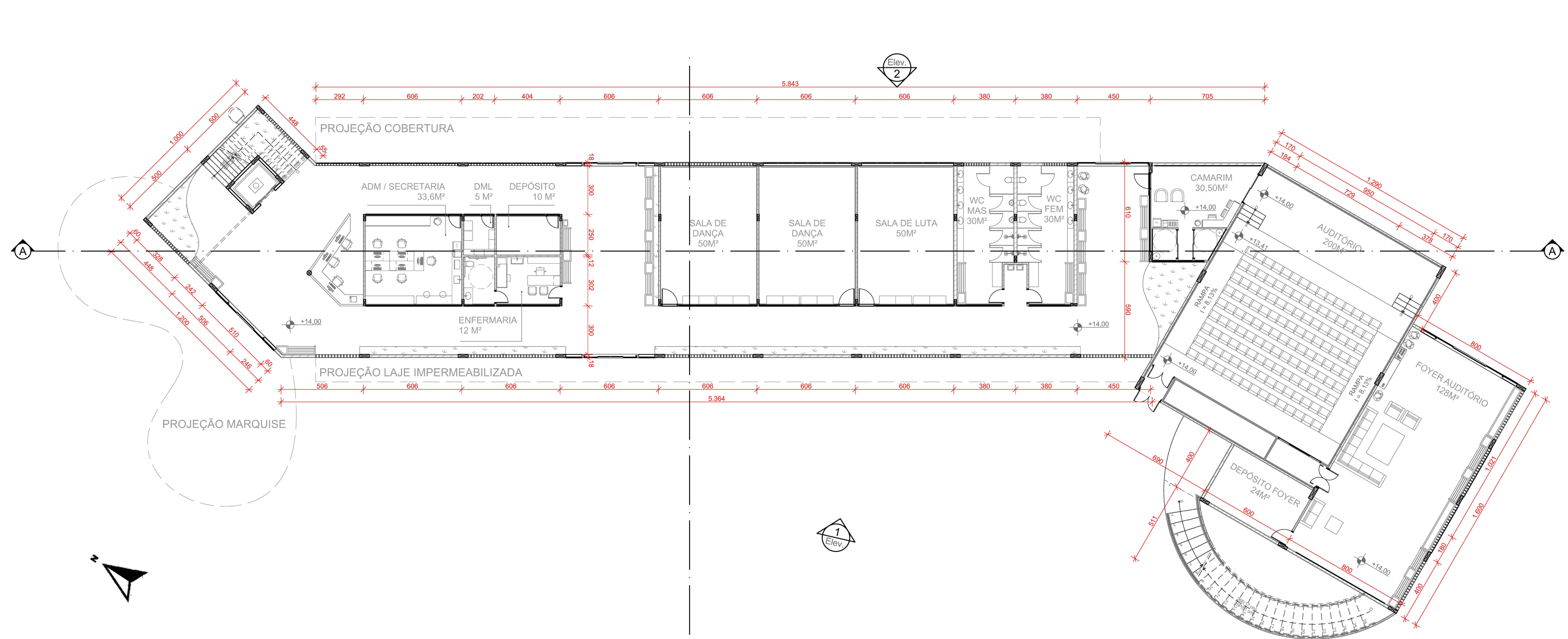
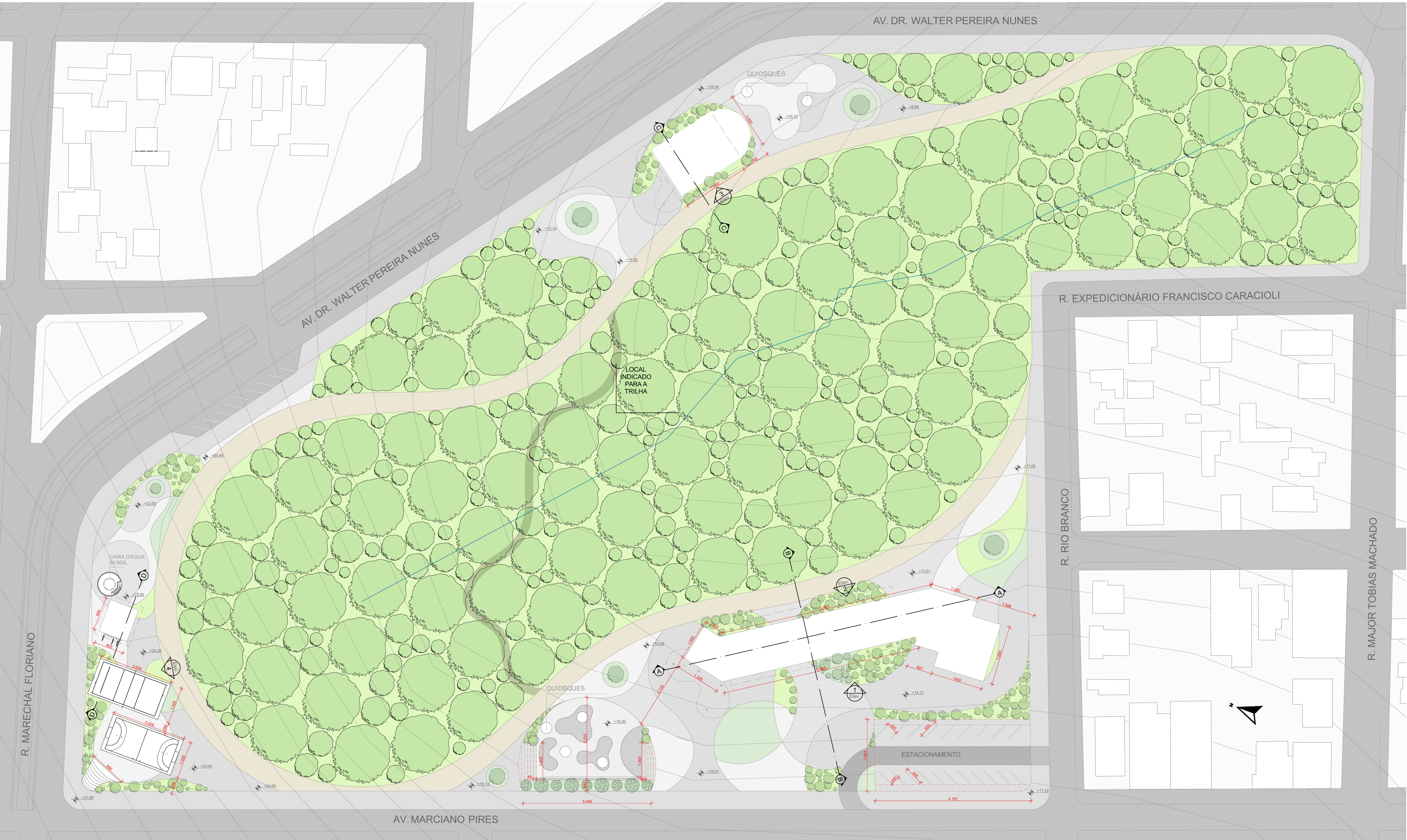
O projeto propõe um Centro público de Cultura, Esporte e Lazer para a cidade de Patrocínio – MG, implantado no bairro Marciano Brandão, em um terreno de grande relevância ambiental caracterizado pela presença de vegetação nativa e uma nascente. A proposta surge como resposta à necessidade de ampliar a oferta de espaços públicos qualificados na cidade, promovendo bem-estar, inclusão social, fortalecimento cultural e incentivo à prática esportiva, por meio de um equipamento urbano acessível e integrado à paisagem.

A concepção arquitetônica fundamenta-se nos princípios da biofilia, integração e acolhimento, compreendendo a natureza como elemento estruturador do espaço e a arquitetura como mediadora das relações humanas. Assim, o projeto busca criar ambientes que convidem à permanência, à convivência e ao uso cotidiano, por meio de percursos fluidos, áreas de estar e transições entre interior e exterior. A implantação organiza o conjunto de forma a respeitar as áreas preservadas e estruturar conexões entre os diferentes usos através de praças, caminhos e espaços de encontro, fortalecendo a experiência coletiva e o sentimento de pertencimento. Para tanto, o programa contempla atividades culturais, esportivas e recreativas de maneira setorizada, reunindo espaços como auditório, biblioteca, ateliês, salas multiuso, áreas esportivas e espaços de lazer intergeracional, articulados e distribuídos ao longo dos setores do projeto.

A materialidade combina soluções de caráter contemporâneo e urbano, equilibrando robustez e leveza visual. O uso de concreto aparente, alvenaria, vidro e elementos vazados contribui para a identidade arquitetônica do conjunto e reforça o diálogo com a paisagem natural. Além disso, a presença de planos sólidos e superfícies permeáveis cria contrastes intencionais entre proteção e abertura, fortalecendo a sensação de acolhimento e convidando o usuário a explorar os espaços internos e externos de maneira contínua.

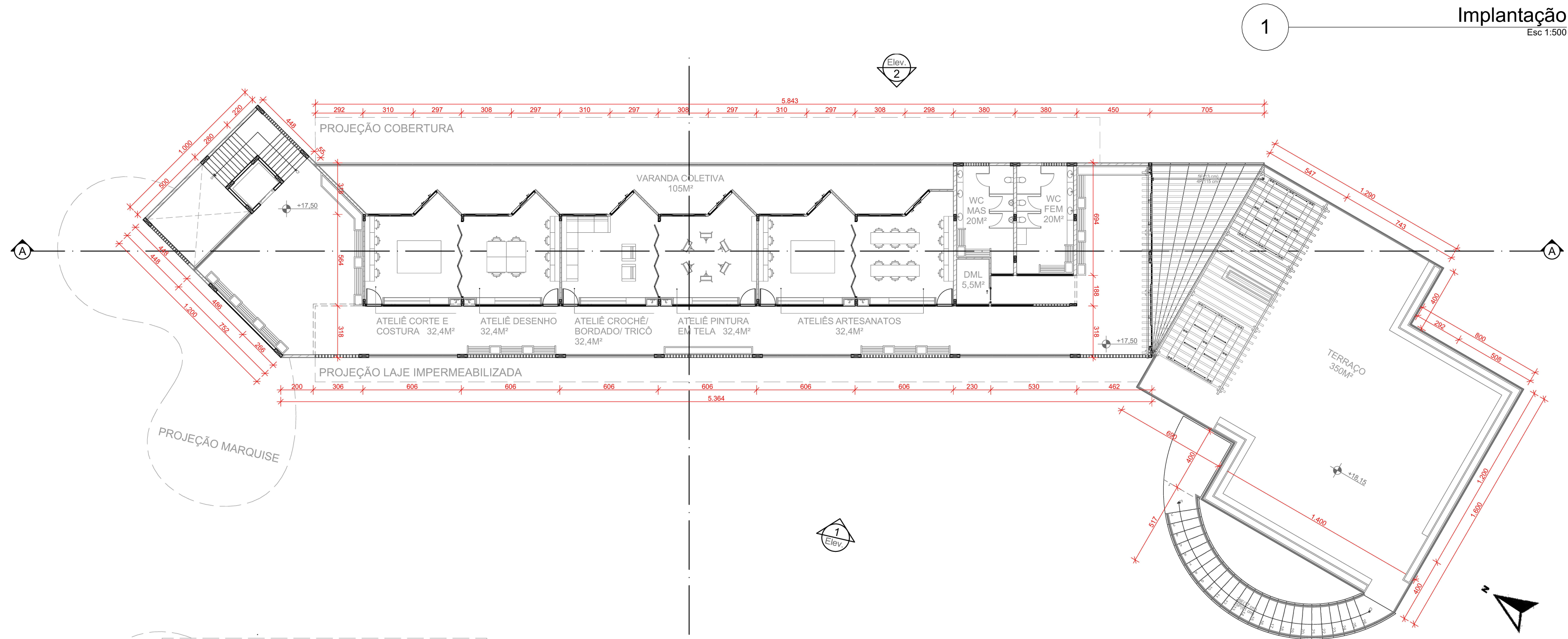
A volumetria é definida por blocos de linguagem contemporânea, com composição marcada por planos horizontais, grandes aberturas e elementos de transição, reforçando a integração entre interior e exterior. Esses planos horizontais assumem papel fundamental na identidade do conjunto, destacando a linearidade das coberturas, marquises e beirais como elementos de proteção climática e continuidade visual, criando uma leitura arquitetônica clara e marcante. As aberturas amplas e os espaços semiabertos atuam como filtros ambientais, promovendo ventilação cruzada, iluminação natural controlada e sombreamento ao longo dos percursos e áreas de permanência.

Em contraponto à rigidez geométrica dos edifícios, o paisagismo adota traçados orgânicos, com caminhos sinuosos, áreas verdes e espaços de estar que acompanham a topografia e valorizam a vegetação existente, reforçando a experiência sensorial do lugar. Dessa forma, o projeto consolida-se como um equipamento público sustentável e acolhedor, capaz de articular cultura, esporte e lazer em harmonia com a paisagem, fortalecendo o vínculo entre comunidade e território e configurando-se como um novo polo de convivência para Patrocínio.

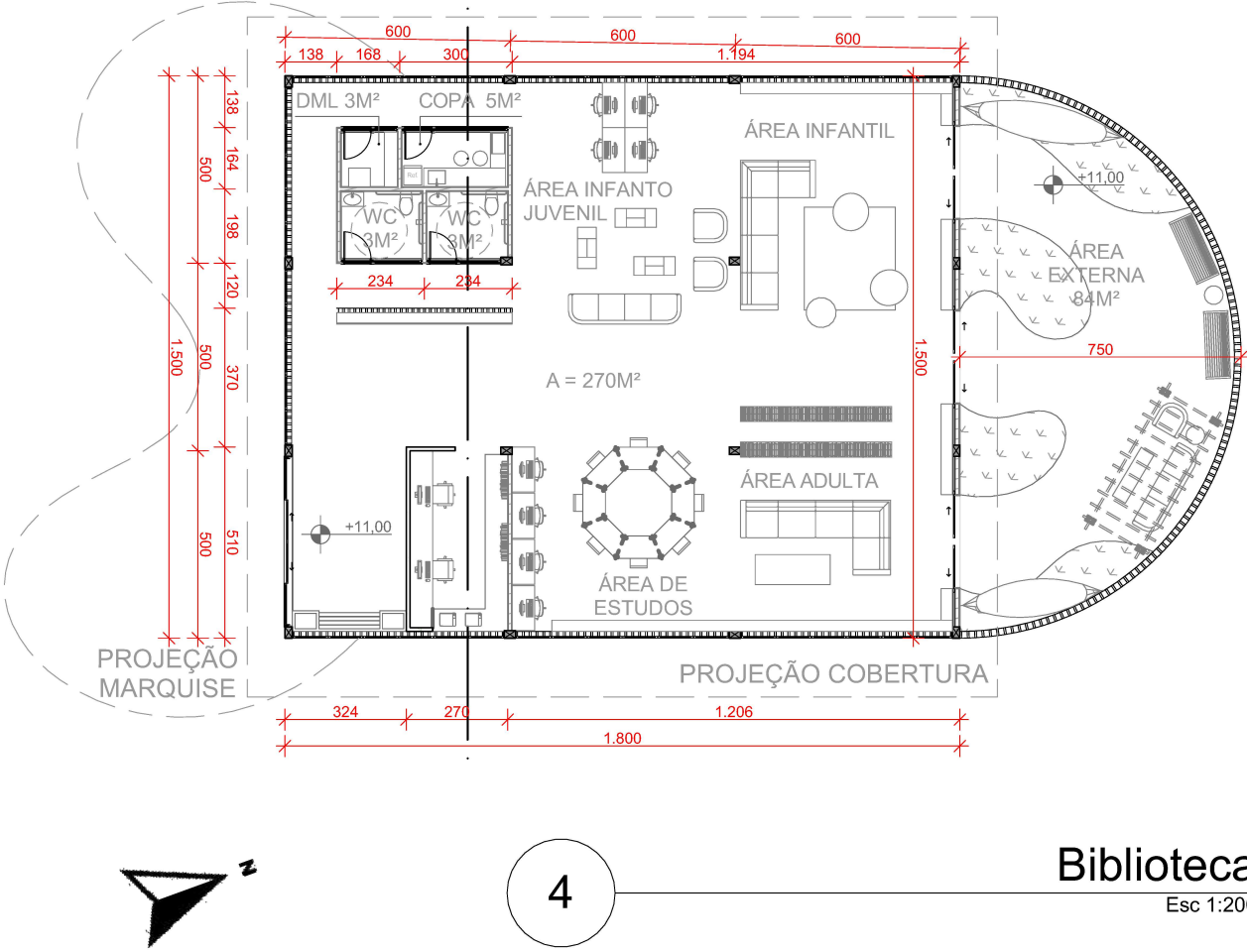


2 Pav. Térreo Edifício Principal Esc. 1:200

QUADRO DE ÁREAS GERAIS	
ÁREA TOTAL DO TERRENO	48.820 M²
ÁREA DE PROJEÇÃO	2.080 M²
TAXA DE OCUPAÇÃO	4,27%
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA	4.604 M²
ÁREA PERMEÁVEL	31.564 M²



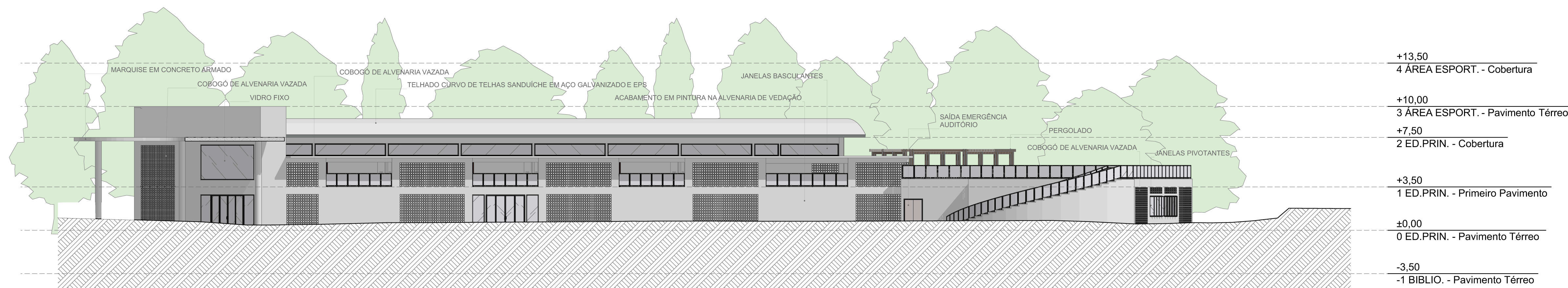
3 Primeiro Pav Edifício Principal Esc. 1:200



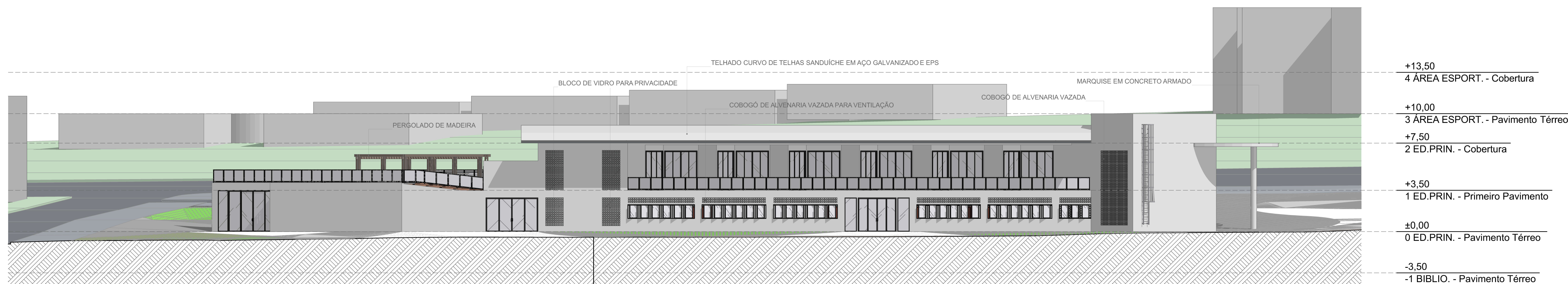
4 Biblioteca Esc. 1:200



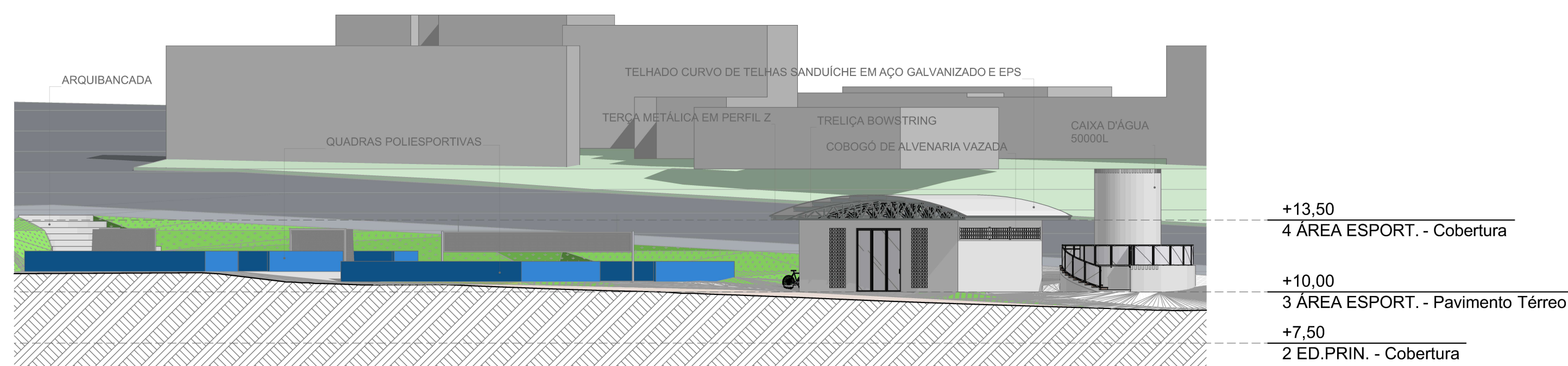
5 Edifício da Área Esportiva Esc. 1:200



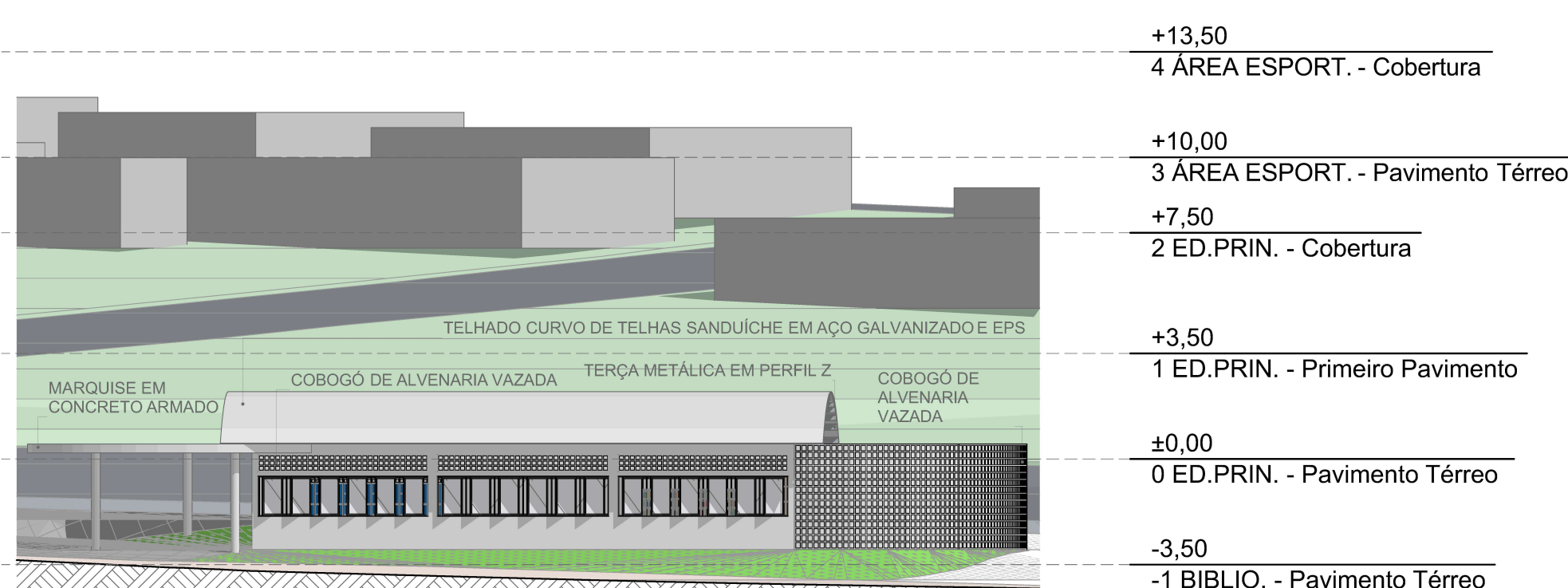
1 Elevação 1
Escala: 1:200



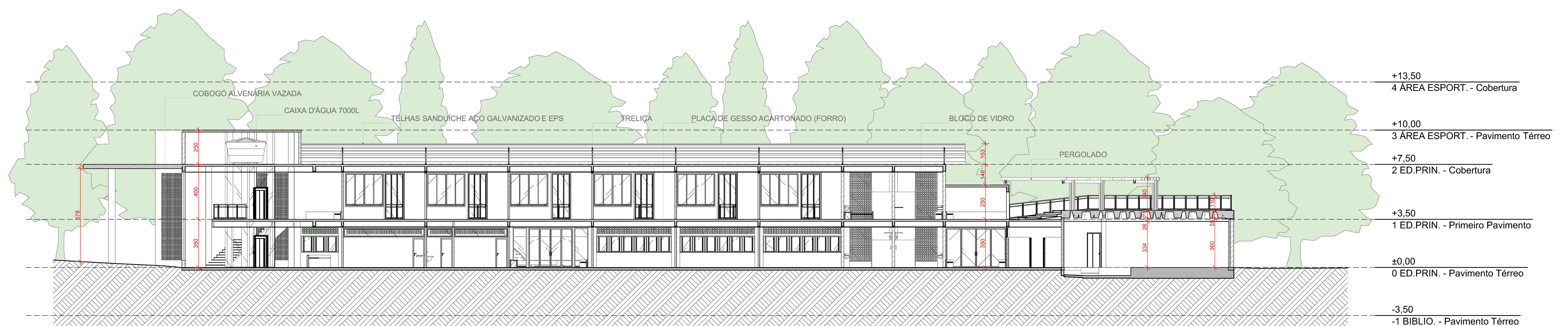
2 Elevação 2
Escala: 1:200



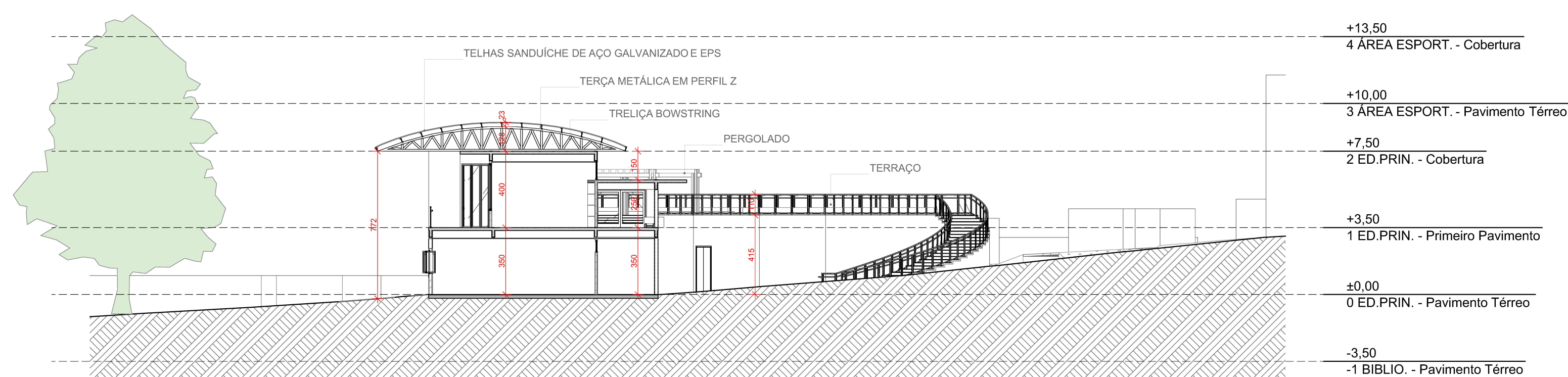
4 Elevação 4
Escala: 1:200



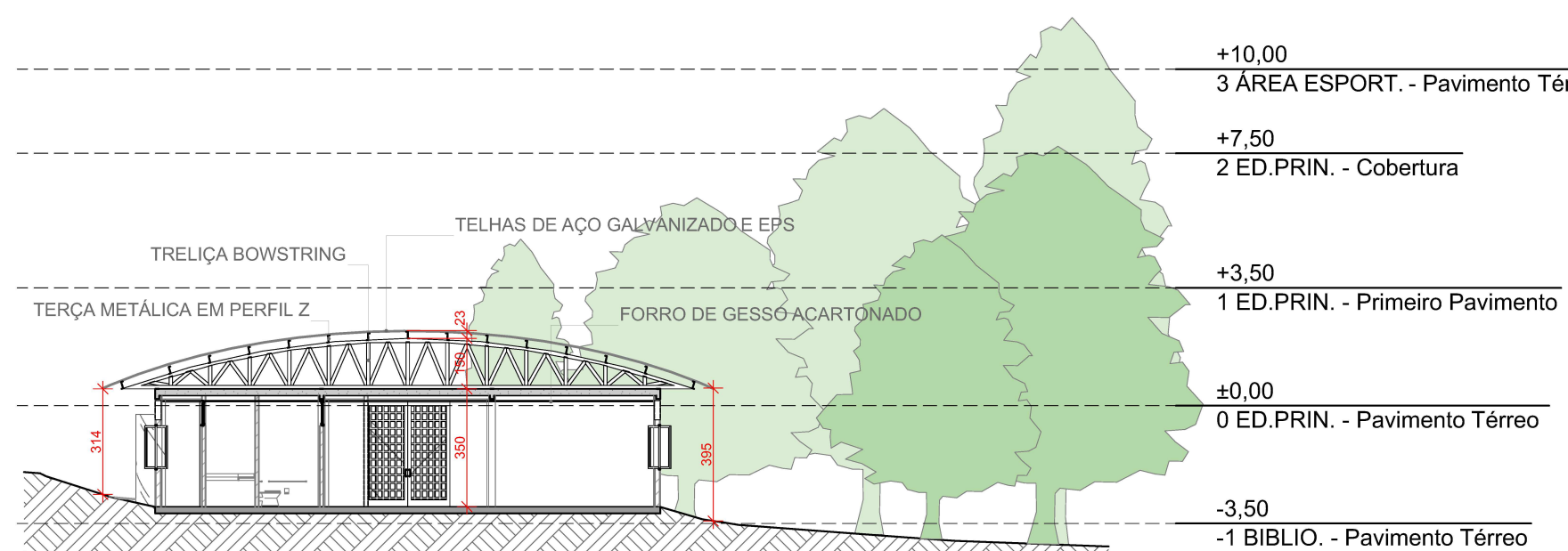
3 Elevação 3
Escala: 1:200



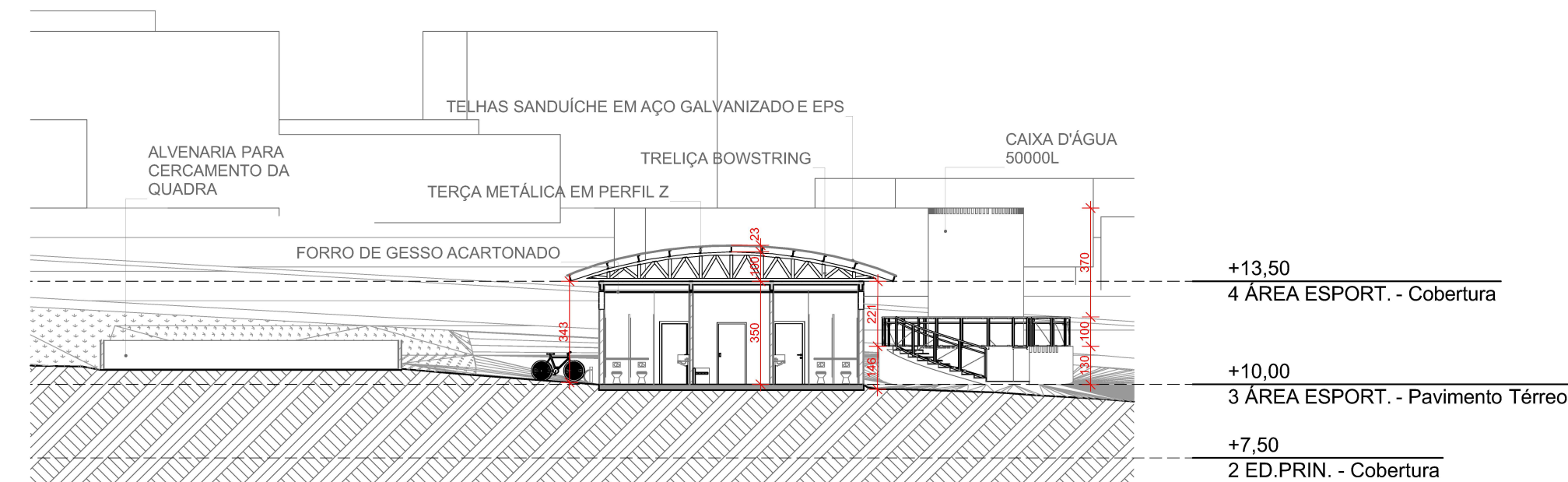
A Corte AA
Escala: 1:300



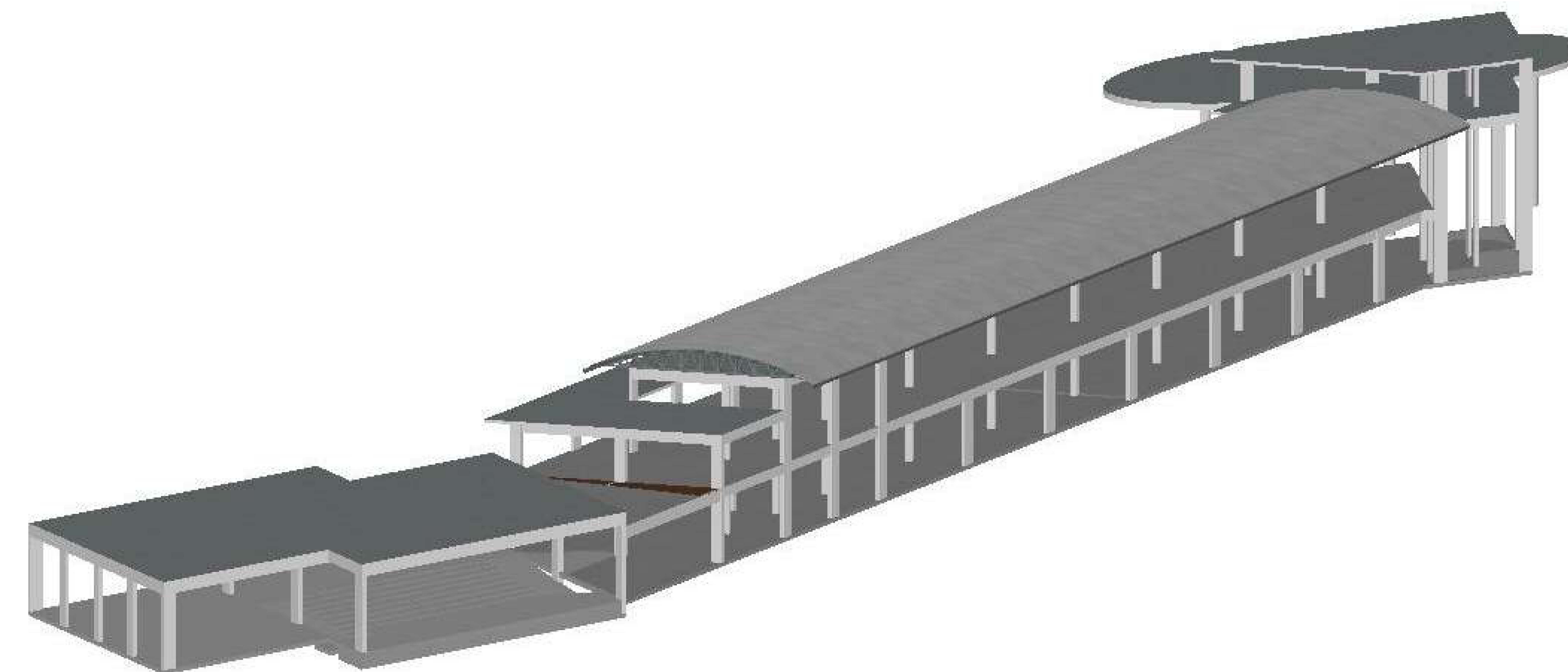
B Corte BB
Escala: 1:200



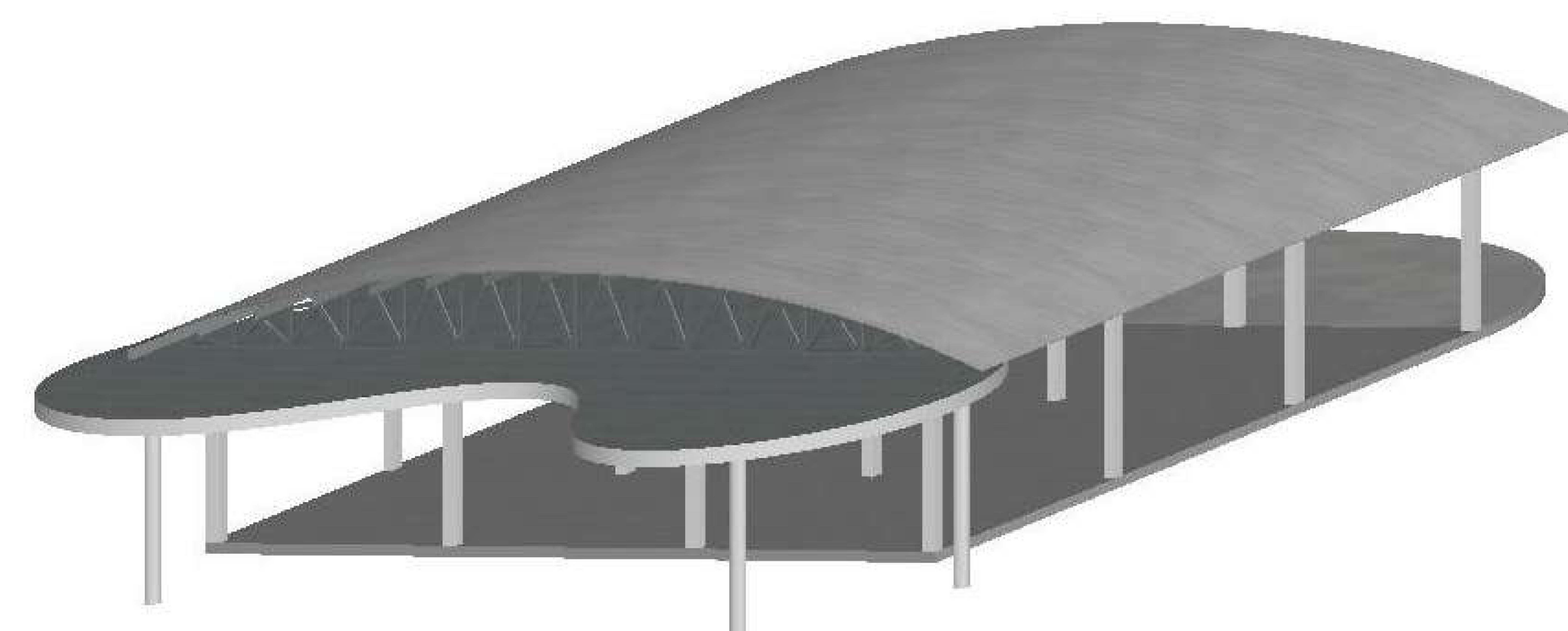
C Corte CC
Escala: 1:200



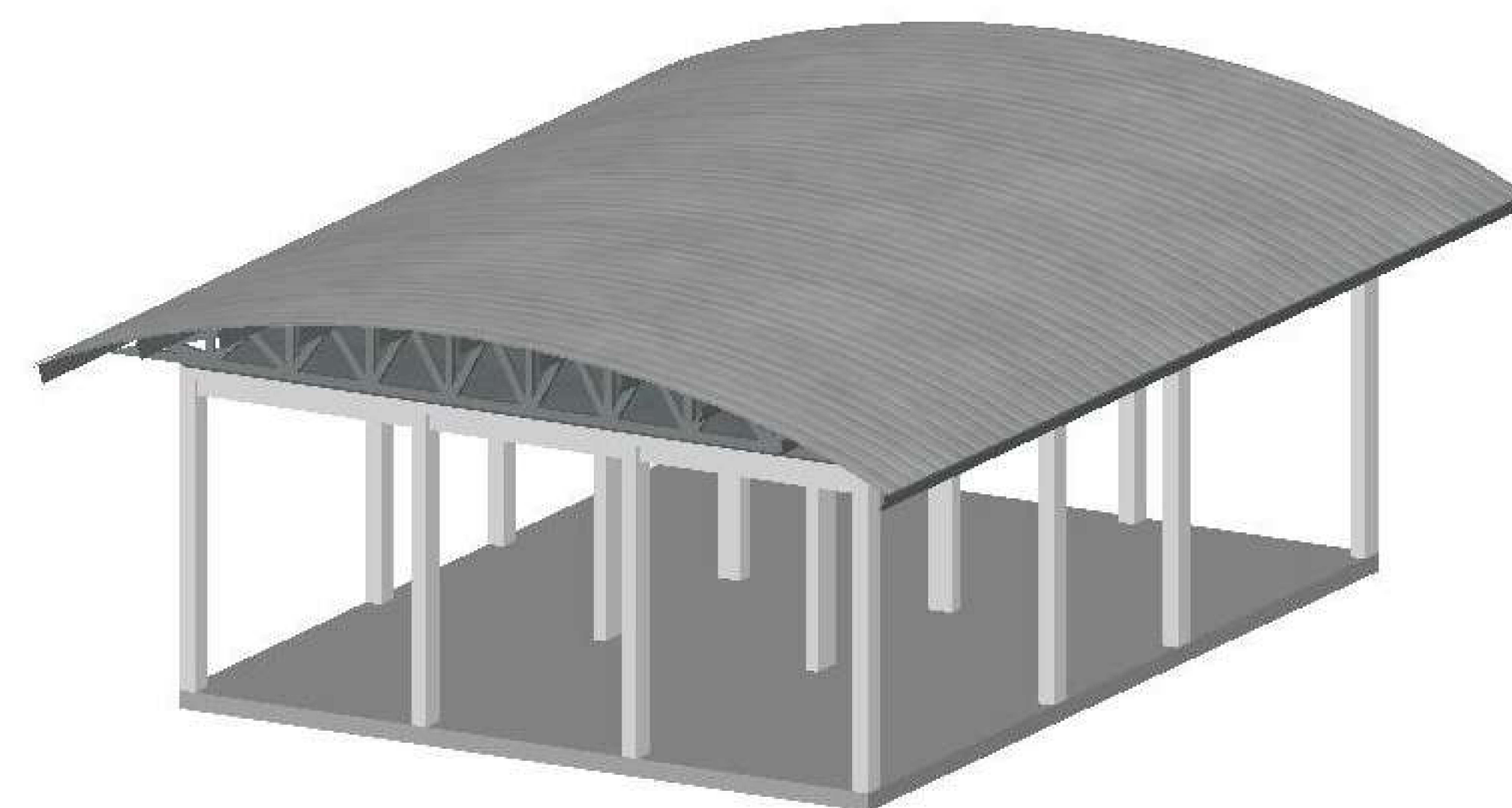
D Corte DD
Escala: 1:200



1 Perspectiva Estrutura Edifício Principal
Escala: 1:100



2 Perspectiva Estrutura Biblioteca
Escala: 1:100



3 Perspectiva Estrutura Edifício Área Esportiva
Escala: 1:100

O sistema estrutural foi concebido em concreto armado, garantindo robustez, racionalidade construtiva e flexibilidade espacial, além de permitir a criação de grandes vãos e ambientes amplos adequados às atividades esportivas e culturais. No anfiteatro, adota-se laje nervurada como solução para vencer vãos maiores com maior eficiência estrutural, assegurando desempenho e liberdade de layout. A estrutura se organiza de forma modular e clara, favorecendo a execução e a manutenção do conjunto, ao mesmo tempo em que contribui para a leitura arquitetônica do projeto. Além disso, tanto a materialidade quanto a forma das coberturas foram pensadas de modo a estabelecer um paralelo com o contexto urbano e produtivo de Patrocínio, evocando a memória local por meio de uma linguagem contemporânea associada à solidez, à funcionalidade e à identidade da cidade.

CENTRO DE CULTURA, ESPORTE E LAZER PARA A CIDADE DE PATROCÍNIO - MG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

ALUNA: LUISA SHANTY ASSIS INÁCIO DE OLIVEIRA ORIENTADOR: JULIANO CARLOS CECILIO BATISTA OLIVEIRA

CONTEÚDO: Corte AA, Corte BB, Corte CC, Corte DD, Elevação 1, Elevação 2, Elevação 3, Elevação 4, Perspectiva Estrutura Edifício Principal, Perspectiva Estrutura Biblioteca, Perspectiva Estrutura Edifício Área Esportiva

ESCALA: INDICADA DATA: 22/04/2026



REFERÊNCIAS

AUDT, Indio da Costa. **ORLA RIO** . Orla Rio . 1999. [s.d.]. Disponível em: <<https://indiodacosta.com/projetos/orla-rio/>>. Acesso em: 22/04/2026.

AIRIAL TRAVEL. **Parque Municipal Victório Siquierolli - Uberlândia, Brasil**. [S.l.]: Aerial Travel, 2025. Disponível em: <<https://www.airial.travel/attractions/brazil/parque-municipal-vict%C3%B3rio-siquierolli-uberl%C3%A2ndia-brazil-egeQ6lCy>>. Acesso em: 18/11/2025.

ALCOCK, Ian; BONE, Angie; DEPLEDGE, Michael H.; FLEMING, Lora E.; GRELLIER, James; HARTING, Terry; WARBER, Sara L.; WHEELER, Bento W.; WHITE, Mathew P. **Passar pelo menos 120 minutos por semana na natureza está associado à boa saúde e bem-estar**. Sci Rep 9 , 7730 (2019). Disponível em: <<https://doi.org/10.1038/s41598-019-44097-3>> . Acesso em: 30/08/2025.

ARLINGTON VIRGINIA. **Documentos**. Arlington: Projeto do Centro Comunitário Lubber Run, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.arlingtonva.us/Government/Projects/Project-Types/Parks-Projects/Lubber-Run-Community-Center-Project/Documents>> . Acesso em: 28/08/2025.

ASPIRE. **Biblioteca Thompson Branch**. [s.d.]. Disponível em: <<https://aiasar.secure-platform.com/a/gallery/rounds/43/details/17271>> . Acesso em: 27/08/2025.

BERNARDES, Dr. Jonas. **BDNF: Benefícios para o Cérebro**. 2022. Disponível em: <<https://drjonasbernardes.com.br/bdnf/>> . Acesso em: 30/08/2025.

BRASIL, MINISTÉRIO DA CULTURA. **O que é o CEU das Artes?**. Brasília: Ministério da Cultura, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/territorios-da-cultura/programa/ceu-das-artes/o-que-e-o-ceu-das-artes>> . Acesso em: 28/08/2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE E MEIO AMBIENTE. **Estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de prática de atividade física nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal entre 2006 e 2023**. Brasília - DF, 1ª ed., 2024. Disponível em:

<https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_2006_2023_pratica_atividade_fisica.pdf?utm_source=>. Acesso em: 30/08/2025.

CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO. **Parque Madureira - Estudo de Caso em Obras Públicas Sustentáveis**. 2017. Disponível em: <[https://mail.camara.rj.gov.br/APL/Legislativos/atas.nsf/0/a868174d659fbc138325815400653477/\\$FILE/MKT-EV-EXT-0073-GRAF-R01.pdf](https://mail.camara.rj.gov.br/APL/Legislativos/atas.nsf/0/a868174d659fbc138325815400653477/$FILE/MKT-EV-EXT-0073-GRAF-R01.pdf)>. Acesso em: 26/08/2025.

CBLH DESIGN. **Biblioteca Pública do Condado de Geauga - Biblioteca da Filial Thompson**. [s.d.]. Disponível em: <<https://cblhdesign.com/projects/geauga-county-public-library-thompson-branch-library/>>. Acesso em: 27/08/2025.

CMTA. **Centro Comunitário Lubber Run: Um centro comunitário projetado para o cenário energético do futuro**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.cmta.com/results/case-studies/lubber-run-community-center?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: 28/08/2025.

COLLINS, Julie. **A arquitetura e a paisagem da saúde: Uma perspectiva histórica sobre locais terapêuticos 1790-1940**. 1. ed. [s.l.]: Routledge, 2020.

CORDOVA, Melanie Greaver. **Passar tempo na natureza reduz o estresse e a ansiedade**. 2020. Disponível em: <<https://www.vet.cornell.edu/about-us/news/20200225/spending-time-nature-reduces-stress-and-anxiety#:~:text=Eles%20descobriram%20que%20o%20intervalo,em%20um%20espa%C3%A7o%20com%20natureza.%E2%80%9C>>.

9D&text=Ao%20ar%20livre%2C%20os%20alunos,minutos%2C%20n%C3%A3o%20em%20dias.%E2%80%9D>. Acesso em: 30/08/2025.

D'ALAMA, Luna. **CULTURA DE SAÚDE | Uma reflexão sobre hábitos e atitudes que promovem bem-estar físico e mental.** Revista E, São Paulo, nº 10, ano 30. abr/2024. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/editorial/cultura-de-saude-uma-reflexao-sobre-habitos-e-atitudes-que-promovem-bem-estar-fisico-e-mental/#:~:text=Para%20Saldiva%2C%20a%20sa%C3%BAde%20humana,come%C3%A7ar%20desde%20j%C3%A1%E2%80%9D%2C%20acrescenta.>>. Acesso em: 30/08/2025.

DAVIES, Larissa; GILBERTSON, Jan; TAYLEUR, William; TAYLOR, Peter; WELLS, Peter. **A Review of the Social Impacts of Culture and Sport.** Sheffield Hallam University, Sheffield, março de 2015. Disponível em: https://assets.publishing.service.gov.uk/media/5a74a738ed915d0e8bf1a0d6/A_review_of_the_Social_Impacts_of_Culture_and_Sport.pdf?utm_source>. Acesso em: 30/08/2025.

DIFUSORA 95. **Após passar por reforma, ginásio do poliesportivo São Vicente foi inaugurado.** 2018. Disponível em: <https://difusora95.com.br/noticias/apos-passar-por-reforma-ginasio-poliesportivo-do-sao-vicente-foi-reinaugurado/>>. Acesso em: 23/01/2026.

DING, Lu; DU, Linkang; LIU, Wenyue; ZHANG, Zhihao. Enhancing Place Attachment Through Natural Design in Sports Venues: The Roles of Nature Connectedness and Biophilia. **Buildings**. Basel, v. 15, n. 17, p. 2980, 2024. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2075-5309/15/17/2980?utm_source=>. Acesso em: 05/11/2025.

EXPOCACER. **Expocacer é habilitada a oferecer protocolo próprio de boas práticas de ESG**. [s.d.]. Disponível em: <<https://expocacer.com.br/expocacer-e-habilitada-a-oferecer-protocolo-proprio-de-boas-praticas-de-esg/>>. Acesso em: 27/08/2025.

FENACAFÉ 2026. **Fenacafé 2026**. Patrocínio, 2025. Instagram: [fenacafe2026](https://www.instagram.com/fenacafe2026). Disponível em: <<https://www.instagram.com/fenacafe2026/>>. Acesso em: 19/01/2026.

FUNDAÇÃO CASA DA CULTURA (Brasil). **Fundação da Casa de Cultura de Patrocínio**. Patrocínio, 2025. Instagram: [fundacaocasadaculturaptc](https://www.instagram.com/fundacaocasadaculturaptc). Disponível em: <<https://www.instagram.com/fundacaocasadaculturaptc/>>. Acesso em: 28/08/2025.

G1. **Veja fotos do 7º Festival de Cultura e Cozinha Mineira de Patrocínio**. 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/07/24/veja-fotos-do-7o-festival-de-cultura-e-cozinha-mineira-de-patrocinio.ghtml>>. Acesso em: 21/01/2026.

HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN. **Quais são os hormônios liberados na atividade física? Confira seus efeitos**. 2023. Disponível em: <<https://vidasaudavel.einstein.br/hormonios-liberados-na-atividade-fisica/>>. Acesso em: 30/08/2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados: Uberlândia**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/uberlandia.html>>. Acesso em: 27/08/2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama – Município de Patrocínio, Minas Gerais**. Rio de Janeiro: IBGE, [s.d.]. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/patrocínio/panorama>>. Acesso em: 18/08/2025.

LIBRARY, GEAUGA COUNTRY PUBLIC. **Filial Thompson**. [s.d.]. Disponível em: <<https://geaugalibrary.net/locations/thompson-branch/>>. Acesso em: 27/08/2025.

MELLO, Thais. **Parque Madureira | RRA | Ruy Rezende Arquitetura**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/rra-l-ruy-rezende-arquitetura/parque-madureira/842>>. Acesso em: 26/08/2025.

MOHAMED, Daniel. **Trilha Suspensa: um passeio acessível e cheio de natureza em Teresópolis**. [2025]. Disponível em: <<https://partiurota.com/2025/04/22/trilha-suspensa-um-passeio-acessivel-e-cheio-de-natureza-em-teresopolis/>>. Acesso em: 22/04/2026.

PATROCÍNIO. **Informações sobre o município**. 2025. Disponível em: <<https://www.pmp.patrocínio.mg.gov.br/informacoes-sobre-o-municipio/>>. Acesso em: 20/08/2025.

PATROCÍNIO. **Lei nº 5.618 de 14 de julho de 2023.** Institui o projeto “Esporte, Lazer e Cultura Para Todos” no município de Patrocínio e dá outras providências. Patrocínio, MG: Câmara Municipal de Patrocínio, 2023. Disponível em: <https://sapl.patrocinio.mg.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2023/2687/lei__no_5.618-2023_-_programa_esporte_lazer_e_cultura_para_todos.pdf?utm_source>. Acesso em: 20/08/2025.

PATROCÍNIO ONLINE. **6ª edição do Arraiô Patrô celebrou tradições juninas e reuniu 14 escolas.** 2024. Disponível em: <<https://www.patrocinioonline.com.br/noticia/6a-edicao-do-arraio-patro-celebrou-tradicoes-juninas-e-reuniu-14-escolas-72552.html>>. Acesso em: 19/01/2026.

PATROCÍNIO ONLINE. **73ª edição da Corrida Nacional da Fogueira foi marcada por recordes de participantes, de público e de vitórias internacionais.** 2025. Disponível em: <<https://www.patrocinioonline.com.br/personalidades/73a-edicao-da-corrida-nacional-da-fogueira-foi-marcada-por-recordes-de-participantes-de-publico-e-de-vitorias-internacionais-959.html>>. Acesso em: 22/08/2025.

PATROCÍNIO ONLINE. **Confira como foi a movimentação junina e os resultados da Corrida da Fogueira em Patrocínio - MG.** 2022. Disponível em: <<https://www.patrocinioonline.com.br/noticia/confira-como-foi-a-movimentacao-junina-e-os-resultados-da-corrida-da-fogueira-em-patrocinio-mg-57196.html>>. Acesso em: 22/08/2025.

PATROCÍNIO ONLINE. **Confira os resultados da 71ª edição da Corrida da Fogueira e veja como foi a movimentação na Praça Santa Luzia.** 2023. Disponível em: <<https://www.patrocinioonline.com.br/noticia/confira-os-resultados-da-71a-edicao-da-corrida-da-fogueira-e-veja-como-foi-a-movimentacao-na-praca-santa-luzia-65365.html>>. Acesso em: 22/08/2025.

PATROCÍNIO ONLINE. **Atletas brasileiros superam quenianos na 72ª edição da Corrida Nacional da Fogueira que bateu recorde de participantes; confira resultados e fotos.** 2024. Disponível em: <<https://www.patrocinioonline.com.br/personalidades/atletas-brasileiros-superam-quenianos-na-72a-edicao-da-corrida-nacional-da-fogueira-que-bateu-recorde-de-participantes-841.html>>. Acesso em: 22/08/2025.

PATROCÍNIO ONLINE. **Reinaugurada quadra poliesportiva Padre Libório do bairro Morada Nova.** 2017. Disponível em: <<https://patrocinioonline.com.br/noticia/reinaugurada-quadra-poliesportiva-padre-liborio-do-bairro-morada-nova-20537.html>>. Acesso em: 23/01/2026.

PAWLIKOWSKA-PIECHOTKA, Anna. Sport facilities and their social meaning – in the past and present. **Sport and Tourism Central European Journal.** Varsóvia, vol. 4, n. 2, p. 125-136, 2021. Disponível em: <https://czasopisma.ujd.edu.pl/index.php/sport/article/view/1254?utm_source=>>. Acesso em: 04/11/2025.

PENTEADO, Ana Carolina Bonini; NETO, Alfredo Iarozinski. Avaliação do bem-estar em função das características de ambientes distintos. **Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente.** [s.l.], v. 6, n. 1, p. 100-113, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/22613>>. Acesso em: 05/11/2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. **Parque Municipal Victório Siquierolli**. Uberlândia: Prefeitura de Uberlândia, 2019. Disponível em: <<https://docs.uberlandia.mg.gov.br/wp-content/uploads/2019/09/Parque-Municipal-Vit%C3%B3rio-Siquierolli.pdf>>. Acesso em: 19/11/2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. **Parque Municipal Victório Siquierolli**. Uberlândia: Prefeitura de Uberlândia, 2014. Disponível em: <<https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/gestao-ambiental-e-sustentabilidade/parques-municipais/parque-municipal-victorio-siquierolli/>>. Acesso em: 20/11/2025.

PROJETO, Revista. **Índio da Costa: Quiosques para a orla marítima**. 2007. Disponível em: <<https://revistaprojeto.com.br/acervo/indio-da-costa-arquitetura-e-design-quiosques-para-25-06-2007/>>. Acesso em: 22/04/2026.

REDAÇÃO/SECOM. **14ª Corrida do Trabalhador Vereador João Cunha celebra o esporte e reúne mais de 300 atletas em Patrocínio**. 2025. Disponível em: <<https://www.pmp.patrocínio.mg.gov.br/14a-corrida-do-trabalhador-vereador-joao-cunha-celebra-o-esporte-e-reune-mais-de-300-atletas-em-patrocínio/>>. Acesso em: 25/08/2025.

REDAÇÃO/SECOM. **Arraiá do Esporte anima participantes do projeto "Toda Idade Em Movimento" no Poliesportivo da Morada Nova**. 2025. Disponível em: <<https://www.pmp.patrocínio.mg.gov.br/arraia-do-esporte-anima-participantes-do-projeto-toda-idade-em-movimento-no-poliesportivo-da-morada-nova/>>. Acesso em: 20/08/2025.

REDE HOJE. HISTÓRIA: Em 1952 nascia a Corrida da Fogueira por dois irmãos e vencida por um eletricitário; hoje reconhecida. 2024. Disponível em: <<https://www.redehoje.com.br/index.php/tv-hoje/2731-historia-em-1952-nascia-a-corrida-da-fogueira-por-dois-irmaos-e-vencida-por-um-eletricitario-hoje-reconhecida-no-brasil-e-no-exterior>>. Acesso em: 22/08/2024.

RRA. Fascículo Urbanismo. [s.d.]. Disponível em: https://www.rra.com.br/_files/ugd/dce5c7_e12b30db3bb4460688ab1f7ad1ee213c.pdf>. Acesso em: 26/08/2025.

RIOFILME. Nave do Conhecimento - Madureira. Espaços Multiuso. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.riofilmcommission.com/locacoes/nave-do-conhecimento-madureira/>>. Acesso em: 04/09/2025.

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO. Parnaso | Sede Teresópolis. [s.d.]. Disponível em: <<https://turismo.teresopolis.rj.gov.br/cadastros/parnaso/>>. Acesso em: 22/04/2026.

THINKWOOD. Centro Comunitário Lubber Run. 2025. Disponível em: <https://www.thinkwood.com/construction-projects/lubber-run-community-center?utm_source>. Acesso em: 28/08/2025.

TRAVEL TIME. Mapa de Isócronos - Avenida Marciano Pires, Patrocínio/MG. [s.l.]: TravelTime, 2025. Disponível em: <<https://app.traveltime.com/search?ald=2&0-lat=-18.95091522103136&0-lng=-47.0037442445755&0-tt=600&0-mode=ferry&0-d=2025-11-11T15%3A00%3A14.647Z&0-c=red&0-l=Avenida+Marciano+Pires%2C+Santo+Ant%C3%B4nio%2C+Patroc%C3%ADnio%2C+Regi%C3%A3o+Geogr%C3%A1fica+Imediata+de+Patroc%C3%ADnio%2C+Regi%C3%A3o+Geogr%C3%A1fica+Intermedi%C3%A1ria+de+Patos+de+Minas%2C+Minas>>

+Gerais%2C+Southeast+Region%2C+38740-514%2C+Brazil&1-lat=-18.950996399431293&1-lng=-47.00381934642792&1-tt=300&1-mode=driving%2Bferry&1-d=2025-11-11T15%3A00%3A54.398Z&1-c=blue&1-l=Avenida+Marciano+Pires%2C+Santo+Ant%C3%B4nio%2C+Patroc%C3%ADnio%2C+Regi%C3%A3o+Geogr%C3%A1fica+Imediata+de+Patroc%C3%ADnio%2C+Regi%C3%A3o+Geogr%C3%A1fica+Intermedi%C3%A1ria+de+Patos+de+Minas%2C+Minas+Gerais%2C+Southeast+Region%2C+38740-514%2C+Brazil&2-lat=-18.950727495830247&2-lng=-47.00377643108368&2-tt=300&2-mode=ferry&2-d=2025-11-11T15%3A00%3A54.398Z&2-c=orange&2-l=Avenida+Marciano+Pires%2C+Santo+Ant%C3%B4nio%2C+Patroc%C3%ADnio%2C+Regi%C3%A3o+Geogr%C3%A1fica+Imediata+de+Patroc%C3%ADnio%2C+Regi%C3%A3o+Geogr%C3%A1fica+Intermedi%C3%A1ria+de+Patos+de+Minas%2C+Minas+Gerais%2C+Southeast+Region%2C+38740-514%2C+Brazil&poiQ=hospital+santa+casa&poiS=ASC>. Acesso em: 11/11/2025.

UNICERP. **Toda idade em movimento - 2025: curso de educação física promove evento para a população de Patrocínio.** 2025. Disponível em: <<https://www.unicerp.edu.br/noticias/toda-idade-em-movimento-2025-curso-de-educacao-fisica-promove-evento-para-a-populacao-de-patrocinio>>. Acesso em: 20/08/2025.

VADA, Pedro. **Parque Madureira / Ruy Rezende Arquitetos.** 2021. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/789177/parque-madureira-ruy-rezende-arquitetos>>. Acesso em: 26/08/2025.

VMDO. **Centro Comunitário Lubber Run.** [s.d.]. Disponível em: <<https://www.vmdo.com/lubber-run-community-center.html>>. Acesso em: 27/08/2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHOQOL User Manual**: PROGRAMME ON MENTAL HEALTH. 03. ed. rev. Geneva, Suíça: [s. n.], 1998. 106 p. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/77932/WHO_HIS_HSI_Rev.2012.03_eng.pdf?sequence=1>. Acesso em: 18/08/2025.

ZULKHAIR, Adha; HARISDANI, Devin Defriza. Application of Green Architecture In Athletes Guesthouse Sports Center. **International Journal of Architecture and Urbanism**. Indonésia, vol. 8, n. 1, p. 94-100, 2024.

APÊNDICE 1

CALENDÁRIO OFICIAL DE PROJETOS E EVENTOS ESPORTIVOS 2025

SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SMEL

PATROCÍNIO - MG

1. PROJETOS SOCIAIS E REUNIÕES CME:

1.1 Janeiro à Dezembro de 2025

- Projeto sócio-desportivo SMEL (Crianças e Adolescentes) (?).
- Projeto social e de saúde SMEL (Melhor Idade) (?).
- Reuniões e ações do Conselho Municipal de Esportes - CME (precisa regularizar, pois o conselho está com os mandatos dos conselheiros vencidos).

2. EVENTOS ESPORTIVOS TRADICIONALMENTE ORGANIZADOS E EXECUTADOS PELA SMEL (em destaque) / PRINCIPAIS EVENTOS ESPORTIVOS APOIADOS PELA SMEL EM 2024 (sem marcação)

2.1 Janeiro 2025

- Copa Pedro Alves do Nascimento de Futebol de Base - PAN (Categoria Masculina).
- Início do Circuito de Vôlei de Areia (Categorias Masculina e Feminina).
- Copa Amigos da Rua dos Crioulos (Categoria Masculina).
- Copa União de Futebol (Categoria Masculina) - não teve em 2024.
- Início do Circuito Patrocínense de Futevôlei (Categoria Mista).
- Início do Campeonato Mineiro de Futebol da 2ª Divisão - FMF (CAP - Categoria Masculina).
- Copa AMAPAR de Futebol (Categoria Masculina).

2.2 Fevereiro 2025

- Início da 4ª Copa STR de Futsal (Categoria Masculina).
- Torneio Início Rural (Categoria Masculina).
- Início do Campeonato Municipal Rural (Categoria Masculina).
- Circuito Nicolas Machado de XCO (Categorias Masculina e Feminina).

2.3 Março 2025

- Início do Circuito Patrocínense de Kart (Categoria Mista).
- Início Copa 42 (Categoria Masculina).
- Torneio de MMA (Categoria Masculina).
- Campeonato Internos Projeto SMEL (Modalidade Futsal, Futebol, Voleibol e Natação - Categorias Masculina e Feminina).

2.4 Abril 2025

- Jogos Escolares de Minas Gerais JEMG - Etapa Municipal (Modalidades Futsal, Voleibol, Handebol e Basquetebol - Categorias Masculina e Feminina).
- Início da Copa 50tão (Categoria Masculina).
- 1ª Copa Regional de Futsal Feminino (Categoria Feminina).
- Copa Integração de Futsal (Categoria Masculina).
- 6ª Corrida de Rua 46º BPM (Modalidade Atletismo - Categorias Masculina e Feminina) - não teve em 2024.

2.5 Maio 2025

- 14ª Corrida do Trabalhador "Vereador João Cunha" (Modalidade Atletismo - Categorias Masculina e Feminina).
- Copa Integração de Futebol (Categoria Masculina) - não teve em 2024.

2.6 Junho 2025

- 73ª Corrida Nacional da Fogueira (Modalidade Atletismo - Categorias Masculina e Feminina).
- 13ª Corrida da Fogueirinha (Modalidade Atletismo Infantil - Categorias Masculina e Feminina).

2.7 Julho 2025

- 4Trail (Modalidade Corridas em trilhas - Categorias Masculina e Feminina).
- Festival Patrocínense de Aeromodelismo - FESPAER.
- Taça AMAPAR de Futsal (Categoria Masculina).

2.8 Agosto 2025

- Início do Campeonato Municipal de Futebol Máster (Categoria Masculina).
- 5º Festival de Pipas.
- Torneio de Tênis - Nossa Liga (Categoria Masculina, Feminina e Mista).

2.9 Setembro 2025

- Início da 6ª Liga de Futsal (Categoria Masculina).
- Campeonatos Internos Projeto SMEL (Modalidades Futsal, Futebol, Voleibol e Natação - Categorias Masculina e Feminina).
- Copa de Futsal de Salitre de Minas (Categoria Masculina) - não teve em 2024.
- Torneio de Duplas de Tênis (ATP) (Categoria Masculina, Feminina e Mista).
- Copa Mais Esportes de Futsal Feminino (Categoria Feminina).
- Copa Rural (Categoria Masculina).
- Copa Máster (Categoria Masculina) - não teve em 2024.

2.10 Outubro 2025

- 9ª Maratona do Cerrado Mineiro (Modalidade Mountain Bike - Categorias Masculina e Feminina) - não teve em 2024.
- Corrida Elite Run (Modalidade Atletismo - Categorias Masculina e Feminina).

2.11 Novembro 2025

- Copa UPV - Voleibol (Categorias Masculina e Feminina).
- Recopa Rural (Categoria Masculina).
- Recopa Máster (Categoria Masculina) - não teve em 2024.

2.12 Dezembro 2025

- 2ª Corrida do Cristo Mais Esportes (Modalidade Atletismo) - Categorias Masculina e Feminina) - não teve em 2024.

APÊNDICE 2

EVENTOS ESPORTIVOS SMEL 2023

Janeiro

Copa Regional AMAPAR de Futebol (Categoria Masculina).
Circuito Patrocinense de Futevôlei (Categoria Masculina).
Circuito Patrocinense de Peteca (Categoria Masculina e Feminina).
Futevôlei Patrocínio Grupo de Esportistas da Peteca

Fevereiro

Circuito Patrocinense de Futsal Sub 18 e 20 (Categoria Masculina).
Circuito Nicolas Machado AUDAX de XCO (Modalidade Mountain Bike – Categorias Masculinas e Femininas).
Copa Patrocinense de Kart.
Copa Mais Esportes de Futsal Interbairros (Categoria Masculina e Feminina).

Março

Campeonato Amador de Futebol LPF – Série A (Categoria Masculina).
Campeonatos Internos Mais Esportes (Modalidades Futsal, Futebol, Voleibol e Natação - Categorias Masculinas e Femininas).
2ª Copa STR de Futsal (Categoria Masculina).
Jogos Escolares de Minas Gerais JEMG – Etapa Municipal (Modalidades Futsal, Voleibol, Handebol e Basquetebol – Categorias Masculinas e Femininas).

Abril

Circuito Patrocinense Mais Esportes de Vôlei de Areia (Categorias Masculinas e Femininas).
Torneio Início de Futebol Rural (Categoria Masculina).
Campeonato Municipal de Futebol Rural (Categoria Masculina).
Copa Patrocínio Mais Esportes de Futsal Feminino.
5º Corrida de Rua 46º BPM (Modalidade Atletismo – Categorias Masculinas e Femininas).

Maio

12º Corrida do Trabalhador “Vereador João Cunha” (Modalidade Atletismo – Categorias Masculinas e Femininas).
Campeonato Municipal de Veteranos 50tão Mais Esportes (Modalidade Futebol – Categoria Masculina).

Junho

4ª Liga de Futsal (Categoria Masculina).
71ª Corrida Nacional da Corrida da Fogueira (Modalidade Atletismo – Categorias Masculinas e Femininas).
11ª Corrida da Fogueirinha (Modalidade Atletismo Infantil – Categorias Masculinas e Femininas).
2º Clássica da Fogueira (Modalidade Ciclismo Speed – Categorias Masculinas e Femininas).
Corrida da Fogueirinha Clássica da Fogueira

Julho

2ª Patrô Cup de Futebol de Base (Categoria Masculina).
4Trail (Modalidade Corridas em Trilhas – Categorias Masculinas e Femininas).

8ª Maratona do Cerrado Mineiro (Modalidade Mountain Bike - Categorias Masculinas e Femininas).

Campeonato Municipal de Futebol Máster (Categoria Masculina).

Agosto

3º Festival de Pipas.

V Trilha Off Road 4X4 e 4X2.

Campeonato Amador de Futebol LPF – Série B (Categoria Masculina).

Setembro

Campeonatos Internos Mais Esportes (Modalidades Futsal, Futebol, Voleibol e Natação - Categorias Masculinas e Femininas).

Festival Mais Esportes de Futsal Feminino.

Outubro

Semana da Criança Mais Esportes.

Corrida Elite Run (Modalidade Atletismo – Categorias Masculinas e Femininas).

Festival Patrocinense de Aeromodelismo – FESPAER.

Novembro

2ª Copa STR de Futebol (Categoria Masculina).

1ª Corrida do Cristo Mais Esportes (Modalidade Atletismo – Categorias Masculinas e Femininas).

Dezembro

2ª Recopa Rural de Futebol (Categoria Masculina).

Jogo das Estrelas.

Troféu Recopa Rural 2022

2ª Copa 50tão de Futebol (Categoria Masculina).

2º Encontro de Másters do Futebol (Categoria Masculina).

50Tão Futebol Máster

APÊNDICE 3

CALENDÁRIO ANUAL DE PROJETOS E EVENTOS ESPORTIVOS 2024

Janeiro

Copa Pedro Alves do Nascimento
Copa + Esportes de Vôlei de Areia (Cat. Masc. e Fem.).
Copa Amigos da Rua dos Crioulos
Copa União de Futebol
Circuito Patrocinense de Futevôlei (Cat. Mista).
Circuito Patrocinense de Peteca (Cat. Masc. e Fem.).
Campeonato Mineiro de Futebol da 1ª Divisão - FMF

Fevereiro

Circuito Patrocinense de Futsal Sub 18 e 20
3ª Copa STR de Futsal
Copa 42
Copa Regional de Futebol de Base

Março

Circuito Patrocinense de Kart (Cat. Mista).
Torneio Início Rural
Campeonato Municipal Rural
Torneio de MMA (Cat. Masc. e Fem.)
Copa + Esportes de Vôlei Regional
1º Torneio + Esportes de Beach Tênis (Cat. Mista).
Campeonatos Internos + Esportes (Cat. Masc. e Fem.)

Abril

JEMG – Etapa Municipal
Copa 50tão
Copa Regional de Futsal Feminino
6º Corrida de Rua 46º BPM (Cat. Masc. e Fem.).

Maio

13º Corrida do Trabalhador – (Cat. Masc. e Fem.)
Torneio de Duplas de Tênis (ATP) (Cat. Masc., Fem. e Mista).
Copa Integração de Futebol

Junho

5ª Liga de Futsal (Cat. Masc.).
72ª Corrida da Fogueira (Categorias Masc. e Fem.).
12ª Corrida da Fogueirinha (Categorias Masc. e Fem.).

Julho

Copa Nacional de Base
4Trail (Modalidade Corridas em Trilhas – Cat. Masc.s e Fem.s).

Campeonato Mun. de Futebol Máster
Festival Patrocinense de Aeromodelismo – FESPAER.

Agosto

4º Festival de Pipas.
Copa Municipal + Esportes de Vôlei Feminino

Setembro

Campeonatos Internos + Esportes (Cat. Masc. e Fem.).
Copa de Futsal de Salitre de Minas
Torneio de Duplas de Tênis (ATP) (Cat. Masc., Fem. e Mista).
Copa + Esportes de Futsal Feminino
Copa STR de Futebol Rural
Copa Máster

Outubro

Semana da Criança + Esportes.
9ª Maratona do Cerrado Mineiro (Modalidade Mountain Bike - Categorias Masc. e Fem.).
Copa Amigos dos Bombeiros
Corrida Elite Run – Cat. Masc. e Fem.).

Novembro

Copa UPV-Voleibol (Cat. Masc. e Fem.).
Recopa Rural
Recopa Máster

Dezembro

2ª Corrida do Cristo + Esportes (Cat. Masc. e Fem.).
Recopa Sub-17